

Thalyne Nadja Dittert Cabral

**ESPAÇO PÚBLICO E URBANIDADE:
UM ESTUDO SOBRE A APROPRIAÇÃO DE PRAÇAS NO
MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS**

Dissertação submetida ao Programa de Pós Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – PGAU-Cidade, da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Marques Rossetto

Coorientador: Prof. Dr. Renato Tibiriçá de Saboya

Florianópolis
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cabral, Thalyne Nadja Dittert

Espaço Público e Urbanidade : um estudo sobre a
apropriação de praças no município de Florianópolis / Thalyne
Nadja Dittert Cabral ; orientadora, Adriana Marques
Rossetto ; coorientador, Renato Tibiriçá de Saboya. -
Florianópolis, SC, 2015.

263 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em
Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.

Inclui referências

1. Arquitetura. 2. Apropriação do espaço público. 3.
Urbanidade. 4. Praças. I. Rossetto, Adriana Marques. II.
Saboya, Renato Tibiriçá de . III. Universidade Federal de
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo,
História e Arquitetura da Cidade. IV. Título.

Thalyne Nadja Dittert Cabral

**ESPAÇO PÚBLICO E URBANIDADE:
UM ESTUDO SOBRE A APROPRIAÇÃO DE PRAÇAS NO
MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre”, e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade – PGAU-Cidade.

Florianópolis, 4 de setembro de 2015.

Prof.^a Adriana Marques Rossetto, Dr.^a
Coordenadora do Curso

Banca Examinadora:

Prof.^a Adriana Marques Rossetto, Dr.^a
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Almir Francisco Reis, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ayrton Portilho Bueno, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Luciano Torres Tricárico, Dr.
Universidade do Vale do Itajaí

Este trabalho é dedicado à minha
amada família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha querida orientadora, Adriana Marques Rossetto, pela empatia ímpar e pela excelência profissional.

Ao meu coorientador, Renato Tibiriçá de Saboya, pela atenção e solicitude.

Aos professores Almir Francisco Reis, Ayrton Portilho Bueno e Luciano Torres Tricárico, pela participação na banca de defesa da dissertação.

A coordenação, funcionários e professores do PGAU-Cidade, especialmente ao Prof. Nelson Popini Vaz, pelo exemplo de docência que me serve de inspiração.

Aos colegas do Mestrado, com carinho especial às minhas amigas Izabela Zanluca e Suelen Weiss Chaussard, pelo apoio e parceria indispensáveis para o desenvolvimento deste trabalho.

À Kellen Sobé Centenaro, pela cuidadosa elaboração de cartogramas.

Ao Alex Sander Zok Farias, pela sua boa vontade de sempre e pelo apoio nas vistorias.

À equipe da Gerência de Análise Multidisciplinar (CIP/GAM), do Ministério Público do Estado de Santa Catarina, em especial ao Fabio Rogerio Matiuzzi Rodrigues, por contribuírem diariamente para o meu aperfeiçoamento pessoal e profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa.

[...]

Sim, meu coração é muito pequeno.

Só agora vejo que nele não cabem os homens.

Os homens estão cá fora, estão na rua.

A rua é enorme. Maior, muito maior do que eu esperava.

Mas também a rua não cabe todos os homens.

A rua é menor que o mundo.

O mundo é grande. [...]

(Carlos Drummond de Andrade, 1940)

RESUMO

A proposição da presente pesquisa tem como foco o estudo das relações existentes entre as características espaciais e a apropriação do espaço público. A praça foi escolhida como objeto de estudo por ser um espaço público concebido especificamente para ser lugar de convívio social. Para atingir o objetivo geral proposto, foi realizada a comparação entre praças localizadas no Município de Florianópolis. Para a seleção do objeto, partiu-se do pressuposto de que a localização na escala global da cidade influencia significativamente a quantidade de pessoas que circulam pelos espaços. Assim, buscou-se selecionar praças cujas características gerais de inserção na malha urbana fossem semelhantes, para efetuar a comparação apenas de aspectos referentes ao âmbito local, ora denominados atributos locais. Para tal seleção, adotou-se uma das principais categorias analíticas da Teoria da Sintaxe Espacial, a Integração Global. A partir disto, foram selecionadas oito praças classificadas dentro da mesma faixa de Integração Global. São elas: Praça Nossa Senhora de Fátima, Praça Renato Ramos da Silva, Praça Esteves Júnior, Praça dos Namorados, Praça Dom Pedro I, Largo Benjamin Constant, Praça Marcílio Dias e Praça João Batista Vieira. A análise proposta consiste em relacionar a utilização/apropriação de cada praça com os seguintes atributos locais selecionados: integração local, atividades no local, diversidade de usos, densidade construída, condições de segurança e riqueza perceptiva. Tal seleção foi elaborada a partir da revisão bibliográfica realizada, com o intuito de abranger as principais características espaciais que possivelmente influenciam a utilização/apropriação dos espaços. A partir das análises realizadas, observou-se que os atributos locais que apresentaram relações mais fortes com a vida pública foram: a diversidade de usos, quando considerada a apropriação em dias úteis; e as atividades no local, quando considerados apenas os fins de semana. Contudo, pode-se concluir que uma boa combinação de atributos locais é mais importante para influenciar positivamente a apropriação das praças do que altos valores em apenas um atributo. Nenhum dos atributos em análise consegue, por si só, garantir uma boa apropriação do espaço público.

Palavras-chave: Espaço Público. Urbanidade. Praças.

ABSTRACT

The proposition of this research focuses on the study of the relationship between the spatial characteristics and the appropriation of public space. The square was chosen as an object of study for being a public space designed specifically to be a place of social interaction. To achieve the proposed general objective, the comparison was performed between squares located in the city of Florianópolis. For the selection of the object, it started with the assumption that the location on the global scale of the city significantly influence the amount of people flowing through the spaces. Therefore, we tried to select squares whose general characteristics of insertion into the urban grid were similar, to make the comparison only aspects relating to the local level, called local attributes. For this selection, it adopted one of the main analytical categories of the Space Syntax Theory, Global Integration. Thus, eight squares were selected, classified within the same range of Global Integration. They are: *Nossa Senhora de Fátima Square*, *Renato Ramos da Silva Square*, *Esteves Júnior Square*, *Namorados Square*, *Dom Pedro I Square*, *Largo Benjamin Constant*, *Marcílio Dias Square* e *João Batista Vieira Square*. The proposed analysis is to relate the use/appropriation of each square with the following selected local attributes: local integration, on-site activities, diversity of uses, built density, safety and perceptible wealth. This selection was drawn from the literature review, in order to cover the main spatial characteristics that possibly influence the use/ appropriation of the spaces. From the analysis conducted, it was observed that local attributes that showed stronger relationships with public life were: a variety of uses, when considering the appropriation on weekdays; and activities on-site, when considering only the weekends. However, it can be concluded that a good combination of local attributes is more important to positively influence the appropriation of squares than higher values in only one attribute. None of the attributes in question can, by itself, ensure a good appropriation of public space.

Keywords: Public space. Urbanity. Squares.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Estruturas em <i>semilattice</i> (a e b) e em árvore (c e d).	41
Figura 2 - Círculo Virtuoso de Giddens.	43
Figura 3 - Escala de cores para uma das variáveis.	48
Figura 4 - Mapa axial – Valores de Integração Global.	51
Figura 5 - Escolha (Choice) – Caminhos mínimos.	51
Figura 6 - Localização do Município de Florianópolis.	56
Figura 7 - Divisão administrativa do Município de Florianópolis	57
Figura 8 - Mapa de segmentos da área conurbada da Grande Florianópolis - Integração Global.....	59
Figura 9 - Escala de classificação para intensidade de apropriação. ...	60
Figura 10 - Localização das praças do levantamento prévio.	61
Figura 11 - Localização das praças a serem analisadas.	64
Figura 12 - Mapa de segmentos da área conurbada da Grande Florianópolis - Integração Local de raio 400 m.	80
Figura 13 - Localização das praças no mapa de integração local.	81
Figura 14 - Localização da Praça Nossa Senhora de Fátima.	82
Figura 15 - Vista externa, a partir da calçada da Rua Fulvio Aducci.....	83
Figura 16 - Vista da esquina entre as ruas Fulvio Aducci e Afonso Pena.	83
Figura 17 - Vista da calçada, próximo ao posto policial.	83
Figura 18 - vista interna da Praça.	83
Figura 19 - Vistas internas da Praça.	84
Figura 20 - Apropriação na Praça Nossa Senhora de Fátima.....	86
Figura 21 - Mapa de uso do solo no raio de 200 m em torno da Praça.88	
Figura 22 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.	90
Figura 23 - Face B.	91
Figura 24 - Face C.	91
Figura 25 - Da esquerda para a direita: Face A e Face D.....	92
Figura 26 - Banco de concreto quebrado.	94
Figura 27 - Elementos atrativos.....	94
Figura 28 - Localização da Praça Renato Ramos da Silva.	95
Figura 29 - Vistas externas da Praça.	96
Figura 30 - Vistas internas da Praça.	97
Figura 31 - Apropriação na Praça Renato Ramos da Silva.....	99
Figura 32 - Mapa de uso do solo.....	101
Figura 33 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.	103
Figura 34 - Da esquerda para direita: Face A e Face B.	104
Figura 35 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.	105
Figura 36 - Mobiliário degradado.....	107
Figura 37 - Elementos atrativos.....	107
Figura 38 - Localização da Praça Esteves Júnior.	108
Figura 39 - Vista interna da Praça Esteves Júnior.	109
Figura 40 - Praça Esteves Júnior, em dia útil, no horário do almoço. .	109

Figura 41 - Vistas da Praça Esteves Júnior.	110
Figura 42 - Vistas da Praça Esteves Júnior.	111
Figura 43 - Apropriação na Praça Esteves Júnior.....	113
Figura 44 - Mapa de uso do solo.....	115
Figura 45 - Perímetro da Praça.....	117
Figura 46 - Da esquerda para direita: Face A e Face B.....	118
Figura 47 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.	119
Figura 48 - Construção histórica.	121
Figura 49 - Canhões encontrados em escavação na Praça.	121
Figura 50 - Localização da Praça dos Namorados.	122
Figura 51 - Vistas da Praça dos Namorados.	123
Figura 52 - Vista interna, voltada para o mar.	124
Figura 53 - Vista interna, voltada para a Rua Bocaiuva.....	124
Figura 54 - Apropriação na Praça dos Namorados.....	126
Figura 55 - Mapa de Uso do Solo.	128
Figura 56 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.	130
Figura 57 - Da esquerda para direita: Face A e Face B.....	131
Figura 58 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.	132
Figura 59 - Localização da Praça Dom Pedro I.	134
Figura 60 - Vistas da Praça Dom Pedro I.....	135
Figura 61 - Vistas da Praça.....	136
Figura 62 - Apropriação na Praça Dom Pedro I.....	138
Figura 63 - Mapa de uso do solo.....	140
Figura 64 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.	141
Figura 65 - Face A.....	142
Figura 66 - Face B.....	143
Figura 67 - Face C.	143
Figura 68 - Face D.	143
Figura 69 - Localização do Largo Benjamin Constant.	145
Figura 70 - Vistas do Largo Benjamin Constant.....	146
Figura 71 - Apropriação no Largo Benjamin Constant.	148
Figura 72 - Mapa de uso do solo.....	150
Figura 73 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.	151
Figura 74 - Da esquerda para direita: Face A e Face B.....	152
Figura 75 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.	153
Figura 76 - Entrada do campo de futebol e do parque infantil, vistas da calçada da Praça Marcílio Dias.	155
Figura 77 - Localização da Praça Marcílio Dias.....	156
Figura 78 - Vista da Praça.....	157
Figura 79 - Vista da Praça.....	157
Figura 80 - Apropriação na Praça Marcílio Dias.	159
Figura 81 - Mapa de uso do solo.....	161
Figura 82 - Perímetro da Praça e Portais virtuais,	162
Figura 83- Da esquerda para direita: Face A e Face B.....	163
Figura 84 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.	164

Figura 85 - Localização da Praça João Batista Vieira.	167
Figura 86 - Vista externa da Praça, antes das melhorias.	168
Figura 87 - Vista da Praça.	168
Figura 88 - Vista Interna da Praça depois das melhorias.	169
Figura 89 - Vista da Praça com parque infantil.	169
Figura 90 - Vistas externas da Praça.	170
Figura 91 - Apropriação na Praça João Batista Vieira.	172
Figura 92 - Mapa de uso do solo.	174
Figura 93 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.	176
Figura 94- Da esquerda para direita: Face A e Face B.	177
Figura 95 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.	178
Figura 96 - Apropriação em dias úteis.	181
Figura 97 - Comparação - dias úteis em todas as praças.	182
Figura 98 - Apropriação nos fins de semana.	183
Figura 99 - Comparação – fins de semana.	183
Figura 100 - Médias de todas as medições.	184
Figura 101 - Apropriação x Integração Local.	185
Figura 102 - Apropriação x Atividades no Local.	187
Figura 103 - Apropriação x Diversidade de Usos.	189
Figura 104 - Apropriação x Densidade Construída.	191
Figura 105 - Apropriação x Condições de Segurança.	193
Figura 106 - Apropriação x Riqueza Perceptiva.	195
Figura 107 - Combinação de atributos - Praça A.	196
Figura 108 - Combinação de atributos - Praça B.	196
Figura 109- Combinação de atributos - Praça C.	197
Figura 110 - Combinação de atributos - Praça D.	197
Figura 111- Combinação de atributos - Praça E.	198
Figura 112- Combinação de atributos - Praça F.	198
Figura 113 - Combinação de atributos - Praça G.	199
Figura 114 - Combinação de atributos - Praça H.	199
Figura 115 - Combinação de atributos em todas as praças.	200

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Faixas de valores de integração global.....	61
Tabela 2 - Faixas de integração global das vias adjacentes às praças escolhidas para realização de levantamento prévio.....	62
Tabela 3 - Praças selecionadas e Faixas de integração global.	64
Tabela 4 - Períodos de levantamentos em dias úteis.	67
Tabela 5 - Períodos de levantamentos em fins de semana.	68
Tabela 6 - Valores máximos e mínimos definidos para as classes de percepção sobre a apropriação nas praças.	70
Tabela 7 - Aspectos considerados para "Diversidade de Usos".	73
Tabela 8 - Aspectos considerados para "Condições de Segurança". ...	75
Tabela 9 - Aspectos considerados para "Riqueza perceptiva".....	76
Tabela 10 - Apropriação em dias úteis.....	85
Tabela 11 - Apropriação nos fins de semana.....	86
Tabela 12 - Integração Local.....	87
Tabela 13 - Atividades no Local.....	87
Tabela 14 - Diversidade de Usos.....	89
Tabela 15 - Condições de Segurança.....	90
Tabela 16 - Riqueza Perceptiva.....	93
Tabela 17 - Apropriação em dias úteis.....	98
Tabela 18 - Apropriação em fins de semana.....	99
Tabela 19 - Integração Local.....	100
Tabela 20 - Atividades no Local.....	100
Tabela 21 - Diversidade de Usos.....	102
Tabela 22 - Condições de Segurança.....	103
Tabela 23 - Riqueza perceptiva.....	106
Tabela 24 - Apropriação em dias úteis.....	112
Tabela 25 - Apropriação nos fins de semana.....	113
Tabela 26 - Integração Local.....	114
Tabela 27 - Atividades no Local.....	114
Tabela 28 - Diversidade de Usos.....	116
Tabela 29 - Condições de Segurança.....	117
Tabela 30 - Riqueza Perceptiva.....	120
Tabela 31 - Apropriação em dias úteis.....	125
Tabela 32 - Apropriação nos fins de semana.....	126
Tabela 33 - Integração Local.....	127
Tabela 34 - Atividades no Local.....	128
Tabela 35 - Diversidade de Usos.....	129
Tabela 36 - Condições de Segurança.....	130
Tabela 37 - Riqueza Perceptiva.....	133
Tabela 38 - Apropriação em dias úteis.....	137
Tabela 39 - Apropriação nos fins de semana.....	138
Tabela 40 - Integração Local.....	139
Tabela 41 - Atividades no Local.....	139

Tabela 42 - Diversidade de Usos.....	141
Tabela 43 - Condições de Segurança.....	142
Tabela 44 - Riqueza Perceptiva.....	144
Tabela 45 - Apropriação em dias úteis.....	147
Tabela 46 - Apropriação nos fins de semana.....	148
Tabela 47 - Integração Local.....	149
Tabela 48 - Atividades no Local.....	149
Tabela 49 - Diversidade de Usos.....	151
Tabela 50 - Condições de Segurança.....	154
Tabela 51 - Riqueza Perceptiva.....	154
Tabela 52 - Apropriação em dias úteis.....	158
Tabela 53 - Apropriação nos fins de semana.....	159
Tabela 54 - Integração Local.....	160
Tabela 55 - Diversidade de Usos.....	161
Tabela 56 - Condições de Segurança.....	165
Tabela 57 - Riqueza Perceptiva.....	165
Tabela 58 - Apropriação nos dias úteis.....	171
Tabela 59 - Apropriação nos fins de semana.....	172
Tabela 60 - Integração Local.....	173
Tabela 61 - Atividades no lugar.....	173
Tabela 62 - Diversidade de Usos.....	175
Tabela 63 - Condições de Segurança.....	176
Tabela 64 - Riqueza Perceptiva.....	179
Tabela 65 - Valores máximos e mínimos definidos para as classes de percepção sobre a apropriação nas praças.....	180
Tabela 66 - Comparação - Integração Local.....	184
Tabela 67 - Comparação - Atividades no Local.....	186
Tabela 68 - Comparação - Diversidade de Usos.....	188
Tabela 69 - Comparação - Densidade Construída.....	190
Tabela 70 - Comparação - Condições de Segurança.....	192
Tabela 71 - Comparação - Riqueza perceptiva.....	194

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

HEMOSC – Hemocentro de Santa Catarina

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

MPSC – Ministério Público do Estado de Santa Catarina

SDS/SC – Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Santa Catarina

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	15
LISTA DE TABELAS	19
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	21
SUMÁRIO	23
INTRODUÇÃO	25
1.1. OBJETIVOS	27
1.1.1. Objetivo Geral	27
1.1.2. Objetivos Específicos	27
1.2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	28
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	29
2.1. ESPAÇO PÚBLICO, URBANIDADE E CENTRALIDADE ..	29
2.1.1. A Praça como local de convívio social	33
2.2. RELAÇÕES ENTRE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E VIDA SOCIAL	38
2.2.1. Atributos espaciais da Vitalidade Urbana	44
2.2.2. Sintaxe Espacial	49
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	55
3.1. ESTUDOS PRELIMINARES	55
3.1.1. Local de Estudo – O Município de Florianópolis	55
3.1.2. Levantamento Prévio	60
3.1.3. Seleção de praças	63
3.2. PROPOSTA DE ANÁLISE	65
3.2.1. Levantamento da Vida Pública	66
3.2.2. Critérios estabelecidos para os Atributos Locais	70
4. ESTUDO DE CASO: AS PRAÇAS	79
4.1 PADRÕES ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO NAS PRAÇAS ..	79
4.1.1. Praça Nossa Senhora de Fátima	81

4.1.2. Praça Renato Ramos da Silva	94
4.1.3. Praça Esteves Júnior	107
4.1.4. Praça dos Namorados	121
4.1.5. Praça Dom Pedro I	133
4.1.6. Largo Benjamin Constant	144
4.1.7. Praça Marcílio Dias	155
4.1.8. Praça João Batista Vieira	166
4.2. ANÁLISE COMPARATIVA.....	180
4.2.1. Vida Pública.....	180
4.2.2. Apropriação x Integração Local	184
4.2.3. Apropriação x Atividades no Local.....	186
4.2.4. Apropriação x Diversidade de Usos	188
4.2.5. Apropriação x Densidade Construída	190
4.2.6. Apropriação x Condições de Segurança	192
4.2.7. Apropriação x Riqueza Perceptiva.....	194
4.2.8. Combinação de Atributos Locais.....	195
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	203
REFERÊNCIAS.....	207
APÊNDICE A- Levantamentos - Apropriação.....	213
APÊNDICE B - Contagem de Pedestres	221
APÊNDICE C - Número de pavimentos – Mapa de usos....	225
APÊNDICE D – Levantamento de áreas – Uso do solo.....	229
APÊNDICE E – Tabela Síntese.....	263

INTRODUÇÃO

A proposição da presente pesquisa insere-se na reflexão sobre as transformações da cidade contemporânea, especialmente no que tange à apropriação do espaço público pelos cidadãos. Quando se pensa nas relações entre organização espacial e vida social, o espaço público cumpre papel importantíssimo, tendo a função de promover e incentivar o exercício da cidadania. No entanto, é possível perceber que, cada vez mais, o lugar de interação social nas cidades tem se restringido a ambientes com pouca diversidade social. O espaço público vem sendo substituído por espaços privados de uso coletivo.

Nesse sentido, entende-se necessário o resgate da função do espaço público como facilitador da **urbanidade**, que, segundo Holanda (2002, p. 130), “é um dos valores universais mais caros à sociedade democrática.” Vale ponderar que o termo urbanidade pode ser conceituado sob diversas óticas. Todavia, para esta pesquisa, a elucidação de Aguiar (2012) é convenientemente ilustrativa. O autor ao mencionar o conceito de urbanidade refere-se

ao modo como espaços da cidade *acolhem* as pessoas. Espaços com urbanidade são espaços hospitaleiros. O oposto são os espaços inóspitos ou, se quisermos, de baixa urbanidade. (AGUIAR, 2012, p. 61, grifo do autor)

Se a cidade surgiu “como foco para vida social ativa”, como afirma Sennett (1999, p. 414), então certamente o espaço público tem a função de promover o encontro, a copresença. A convivência com o outro, aquele que é diferente de nós, é importante para que tenhamos, no mínimo, a ciência de realidades diferentes da nossa. Isso importa para a formação da nossa consciência cívica (PEPONIS, 1992).

Dentro da temática proposta, a praça desperta interesse como objeto de estudo por ser um espaço público concebido especificamente para ser lugar de convívio social. No entanto, muitas delas são praticamente abandonadas pela população. Quando isto ocorre, esses locais passam a transferir uma

conotação negativa ao espaço público, constituindo-se como áreas indesejáveis dentro da cidade. Todavia, para que uma praça possa consolidar-se como um espaço de vitalidade urbana, não basta apenas transformar determinada parcela do território em área livre de uso público. Outras questões influenciam as possibilidades ou restrições para que o espaço possa ser bem utilizado/apropriado.

Este trabalho pretende aprofundar tais questões a partir da investigação sobre o uso dos espaços públicos e as relações com as suas características espaciais. Para isso, propõe a comparação entre oito praças localizadas no Município de Florianópolis.

A intenção de explorar empiricamente aspectos que influenciam a utilização de espaços livres de uso público, como as praças, pode contribuir para promover uma melhor integração entre o conhecimento teórico e prático e, conseqüentemente, contribuir na atividade propositiva destes espaços. A relação entre vitalidade urbana e os fatores morfológicos do espaço urbano e arquitetônico, apesar de ser uma questão estudada e discutida no campo teórico, ainda é muito pouco incorporada à prática arquitetônica, sendo praticamente ignorada nos processos de gestão e planejamento urbanos.

Evidentemente, existem diversos fatores que podem influenciar a utilização/apropriação dos espaços públicos. Algumas das categorias analíticas possíveis de serem utilizadas demandariam estudos específicos. Entretanto, o presente trabalho não tem o intuito de estudar toda a complexidade envolvida na questão, mas apenas verificar a influência de algumas características espaciais selecionadas sobre a utilização/apropriação das praças em análise.

A partir da revisão bibliográfica realizada, pode-se dividir as categorias de análise possíveis em atributos relacionados à escala global da cidade e outros que consideram o âmbito local. Para o presente trabalho, parte-se do pressuposto de que a localização na escala global da cidade influencia significativamente a quantidade de pessoas que circulam pelos espaços. Acredita-se que ao manter certa similaridade nas características gerais de inserção na malha urbana das praças a serem analisadas, é mais provável que as variações nos aspectos locais sejam, pelo menos em parte, responsáveis pelas variações na apropriação desses espaços.

Assim, buscou-se selecionar praças cujos atributos globais fossem semelhantes, para efetuar a comparação apenas de atributos locais. Para tal seleção, adotou-se uma das principais categorias analíticas da Teoria da Sintaxe Espacial, a Integração Global, que consiste em um valor que representa o quão próximo está um elemento de todos os outros elementos do sistema (nesse caso, da malha viária). A partir disto, foram selecionadas oito praças cujas vias adjacentes estão classificadas dentro da mesma faixa de Integração Global. São elas: Praça Nossa Senhora de Fátima, Praça Renato Ramos da Silva, Praça Esteves Júnior, Praça dos Namorados, Praça Dom Pedro I, Largo Benjamin Constant, Praça Marcílio Dias e Praça João Batista Vieira.

A análise proposta consiste em relacionar a utilização/apropriação de cada praça com os seguintes atributos locais selecionados: integração local, atividades no local, diversidade de usos, densidade construída, condições de segurança e riqueza perceptiva. Tal seleção foi elaborada a partir da revisão bibliográfica realizada, com o intuito de abranger as principais características espaciais que possivelmente influenciam a apropriação/utilização dos espaços. Maiores esclarecimentos sobre os procedimentos e métodos utilizados são apresentados detalhadamente no terceiro capítulo desta dissertação.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho é identificar relações existentes entre as características espaciais e a intensidade de apropriação do espaço público, tendo como objeto de estudo praças localizadas no Município de Florianópolis.

1.1.2. Objetivos Específicos

Com base no objetivo geral acima exposto, a presente pesquisa tem como objetivos específicos:

- Analisar, comparativamente, o nível de utilização/apropriação do espaço público de praças em diferentes localidades do Município de Florianópolis.
- Relacionar os padrões espaciais das diferentes praças selecionadas, em especial seus atributos locais, com os níveis de apropriação observados em cada uma delas.
- Avaliar atributos do espaço público que influenciam positiva ou negativamente a vitalidade urbana.

1.2. ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. O primeiro capítulo é introdutório, apresentando o tema, bem como o objeto, os objetivos, a justificativa e relevância do estudo proposto. O segundo capítulo apresenta uma síntese do referencial teórico estudado, abordando primeiramente a questão sobre urbanidade, centralidade e espaço público e, contextualizando a praça como elemento urbano com diferentes significações e funções em sociedades diversas. Aborda-se, ainda, a literatura referente ao estudo das relações entre organização espacial e vida social, incluindo a Teoria da Sintaxe Espacial e aspectos considerados relevantes para promoção da vitalidade urbana.

O terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos e a proposta de análise das oito praças selecionadas. O quarto capítulo apresenta a análise propriamente dita, mostrando as condições observadas em cada uma das praças separadamente e, posteriormente, a análise comparativa que relaciona a utilização/apropriação e os atributos locais propostos. O último capítulo apresenta as considerações finais, esclarece as limitações da pesquisa e sugere possibilidades de estudos futuros.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo é composto por dois títulos. O primeiro pretende abordar o espaço público e sua relação com a centralidade e com a urbanidade, além de apresentar uma contextualização do objeto de estudo – a praça como local de convívio social. O segundo título trata de revisão bibliográfica referente aos estudos sobre as relações entre ordens espaciais e vida social, aborda aspectos morfológicos e configuracionais que influenciam a vitalidade urbana, e apresenta a Teoria da Sintaxe Espacial e seus principais conceitos.

2.1. ESPAÇO PÚBLICO, URBANIDADE E CENTRALIDADE

O espaço público pode ser entendido de diferentes maneiras, dependendo do campo do conhecimento que se pretende abordar. Para esta dissertação, que se insere no campo do Urbanismo, o espaço público é entendido no sentido físico, como espaço que surge em oposição ao espaço privado e que se diferencia deste por ser acessível a todas as pessoas. (RECIFE, 2002).

Por ser espaço de uso comum, local onde a história de importância coletiva acontece, o espaço público é dotado também de um caráter simbólico. “São nesses espaços privilegiados que estão registrados os fatos que constituem uma cidade”. (RECIFE, 2002, p. 20). Nesse sentido, ao pensar na relação entre espaço público e urbanidade, faz-se necessário um entendimento sobre o fenômeno da centralidade. Pode-se dizer que a identidade das cidades está sempre relacionada aos seus centros urbanos. Segundo Hassenpflug (2007, p. 1):

As cidades são cidades porque – e quando – elas têm um centro (ou mais centros, por exemplo, uma hierarquia de centro principal, subcentros e centros de vizinhança). Os centros têm grande importância no provimento da forma urbana e de sua coerência. Eles tornam as cidades distintas e legíveis.

Entende-se que a centralidade é o fenômeno observado nos espaços urbanos, nos locais em que há alta concentração de atividades comerciais, institucionais e de serviços, e intensa realização de fluxos de trocas, tanto econômicas, quanto sociais e culturais. A centralidade, portanto, não é restrita ao espaço público. Contudo, o papel do espaço público e da centralidade estão diretamente relacionados. Segundo Assen de Oliveira (2011, p. 39),

Se a centralidade tem potencialidade de dar maior permanência à estrutura da cidade, igualmente seus espaços públicos são capazes de consolidar significados, dar permanência e articular as mudanças da dinâmica vida urbana. Centralidade e espaço público podem-se dizer conceitos advindos de uma mesma prática espacial.

Ao refletir sobre a centralidade, torna-se relevante pensar na conceituação de centro urbano, que se entende como sendo o objeto a caracterizá-la. Entretanto, a complexidade do tema dificulta a possibilidade de definição absoluta para o termo. É recorrente a discussão sobre centralidade a partir da suposição de que ela seja um fenômeno identificável intuitivamente pelas pessoas. Contudo, autores que buscam o aprofundamento da questão referente às relações entre espaço e sociedade parecem convergir para o entendimento de centros urbanos como áreas que se diferenciam espacialmente do restante do tecido urbano. Além disso, as áreas centrais são utilizadas por uma maior quantidade de pessoas quando em comparação com áreas menos centrais. A definição de centro urbano adotada por Vargas (2003, p. 115) inclui tais aspectos, *in verbis*:

espaço ou conjunto de espaços adjacentes que apresentam excepcionalidade locacional, predominância de atividades comerciais e de serviços e maior grau de apropriação coletiva relativamente ao âmbito geral da cidade em questão.

Um dos modos possíveis de pensar a centralidade pode ser a partir da identificação de centros e subcentros nas cidades.

Outro modo seria entendê-la como um fenômeno distribuído: lugares com maior ou menor centralidade, sem necessariamente haver definição absoluta de limites das áreas consideradas centrais. Hillier (1999, p. 107) coloca que “o desafio é entender a centralidade como processo, em vez de descrevê-la como um estado.” Entretanto, tendo em vista que o processo é dinâmico, o autor propõe a investigação a partir da análise dos produtos decorrentes das dinâmicas espaciais e funcionais. O autor defende a ideia de que fatores espaciais desempenham um papel crítico na formação e na localização dos centros e no desenvolvimento e sustentação da vitalidade destes. Tal entendimento advém da Teoria da Sintaxe Espacial, que será abordada em título posterior.

Quando se trata de cidade médias ou grandes, o fenômeno da policentralidade pode ser considerado como tendência natural da organização dos assentamentos humanos. Nesse sentido, Vargas (2003, p.50, grifos do autor) afirma que

a grande maioria das cidades, ao atingir determinado tamanho e grau de complexidade, passa a apresentar o fenômeno de multiplicação desses espaços excepcionais. Os centros múltiplos são uma expressão inequívoca da necessidade humana de maximização das vantagens advindas da aglomeração, determinando que, durante o processo de expansão de um assentamento, surjam novos focos intensivos em meio à trama ordinária de construções, vias e espaços abertos.

Apesar de ser tratada como tendência natural, a policentralidade pode ser considerada como um fenômeno relativamente recente, tendo em vista decorrer do crescimento acelerado das cidades ocorrido nas últimas décadas. Tal situação trouxe preocupações antes não existentes, relacionadas à fragmentação do tecido urbano. Quando as cidades tinham apenas o centro original, existia um sentido de totalidade, requisito fundamental para a constituição da identidade. A partir da crescente dispersão urbana e da fragmentação espacial, o sentido de totalidade nas cidades foi alterado. Segundo Rossetto

(2011, p. 251), “estas mudanças subverteram prioridades, colocaram em cheque culturas, apagaram da história (individual e coletiva) lugares dotados de significado.”

Diante desta questão, Assen de Oliveira (2011) defende a necessidade de projetos urbanos que possam constituir continuidades e significados públicos à cidade contemporânea, buscando recuperar a dimensão de totalidade e permanência, consideradas importantes para a construção da identidade da cidade.

Nesse sentido, o entendimento sobre a centralidade na cidade contemporânea, por meio do estudo dos efeitos sociais do ambiente construído, pode auxiliar na construção da identidade das cidades, buscando o retorno do papel do espaço público como lugar de urbanidade.

Sobre o termo urbanidade, conforme anteriormente mencionado, pode ser conceituado sob diversas óticas. De acordo com Netto (2012a, p. 13) “A urbanidade parece tão elusiva e difícil de entender quanto a própria cidade (e como poderia ser diferente?)”.

Na tentativa de contribuir na discussão sobre o conceito de urbanidade, Holanda (2010, p. 1) propõe uma discussão mais ampla sobre taxonomia socioarquitetônica “que implique compreender tipos de sociedade e tipos de arquitetura”.

Aguiar (2012, p. 62), partindo das definições do dicionário Aurélio, de que “urbanidade é o caráter do urbano” e de que “urbano é relativo ou pertencente à cidade”, conclui que “ao falarmos em urbanidade, estaríamos, por essa definição, falando necessariamente de cidade, e mais especificamente, do caráter da cidade”. (AGUIAR, 2012, p. 62)

O autor ainda menciona que o termo urbanidade também pode ser utilizado em relação à conduta das pessoas, “referindo-se a atributos como cortesia, delicadeza, polidez e civilidade”. Assim, para o autor, “falar de urbanidade ao nos referirmos à cidade significa estar falando de uma cidade ou lugar que acolhe ou recebe as pessoas com civilidade, polidez e cortesia.” (AGUIAR, 2012, p. 62)

Na discussão sobre como os espaços urbanos podem facilitar ou promover a urbanidade, Holanda (2010, p. 1) enfatiza alguns atributos arquitetônicos:

Para seu florescimento a urbanidade precisa de uma arquitetura com determinados atributos: espaço público bem definido, forte contiguidade entre edifícios, frágeis fronteiras entre espaço interno e externo, continuidade e alta densidade do tecido urbano etc. (HOLANDA, 2010, p. 1)

Dentre tantas possibilidades de entendimento, esta pesquisa parte do pressuposto de que as características morfológicas e configuracionais do espaço público estão relacionadas à urbanidade e, assim, influenciam a vitalidade urbana. Tais questões serão abordadas mais profundamente na sequência.

2.1.1. A Praça como local de convívio social

A praça é um elemento urbano que apresenta diferenças simbólicas, morfológicas e funcionais em diferentes contextos históricos e sociais. De toda forma, pode-se dizer que uma das funções primordiais da praça é o de ser local de convivência social. “Simultaneamente uma construção e um vazio, a praça não é apenas um espaço físico aberto, mas também um centro social integrado ao tecido urbano” (ALEX, 2008, p. 23). Reforçando a sua função social, Garcia Lamas (2004, p. 101) coloca que “a praça é o lugar intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana comunitária e de prestígio [...]”.

Como retrospectiva histórica, pode-se dizer que a figura que corresponderia à praça na civilização grega seria a ágora, que assim como outros espaços de reunião, tinha lugar de destaque no tecido urbano. Segundo Caldeira (2007, p. 3), “na Antiguidade greco-romana, a praça era o espaço público de maior importância da cidade e funcionava como seu centro vital”.

Também na cidade medieval, a praça exerce papel importante na interação social, sendo, junto com o mercado, um dos principais espaços de trocas. Sobre a praça na cidade medieval, Garcia Lamas (2004, p. 154) afirma que

[...] é geralmente irregular e resulta mais de um vazio aberto na estrutura urbana do que de um desenho prévio. É na Idade Média que se começa a esboçar o conceito de praça europeia, que atingirá o apogeu a partir do Renascimento.

A praça na Idade Média diferenciava-se espacialmente do restante do tecido urbano por ser um vazio, mas é no Renascimento que ela ganha destaque na morfologia urbana, adquirindo importância na estrutura da cidade. Em relação à praça renascentista, o mesmo autor coloca que:

A praça é entendida como um recinto ou lugar especial, e não apenas um vazio na estrutura urbana. É o lugar público, onde se concentram os principais edifícios e monumentos – quadro importante da arte urbana. **A praça adquire valor funcional e político-social, e também o máximo valor simbólico e artístico.** É a praça o elemento básico da energia e criatividade do desenho urbano e da arquitetura. A praça é também cenário, espaço embelezado, manifestação de vontade política e de prestígio. (GARCIA LAMAS, 2004, p. 176, grifo nosso)

Em relação à origem da praça no Brasil, Caldeira (2007) apresenta uma retrospectiva histórica abordando aspectos formais, simbólicos e funcionais, desde o período colonial até o surgimento da praça modernista. A autora coloca que a origem da praça brasileira advém de princípios básicos observados na estruturação das cidades coloniais e que essas praças representaram “o espaço mais importante do cotidiano da colônia, permitindo que o caráter inerente de espaço coletivo manifestasse-se plenamente”. (CALDEIRA, 2007, p. 93)

Percebe-se que, até então, a praça é uma referência muito forte na identidade da cidade, pois além de se constituir como elemento estruturador da malha urbana, atua como local de interação social, agregando valores simbólicos, artísticos, políticos e sociais. Contudo, as transformações ocorridas nas

cidades a partir do séc. XIX implicaram mudanças severas nas funções do espaço público e, conseqüentemente, das praças.

As grandes reformas urbanas, que foram iniciadas na Europa, com o Plano de Haussmann para Paris, foram disseminadas mundialmente, tendo impacto inclusive em diversas cidades brasileiras. De acordo com Robba e Macedo (2010, p. 27),

A influência cultural exercida pela França e Inglaterra e a necessidade de o país conectar-se com a nova ordem social, econômica e produtiva global da virada do século XIX proporcionaram o surgimento de campanhas de modernização, salubridade e embelezamento das cidades. Grandes reformas foram feitas para transformar a cidade colonial em uma cidade republicana.

A implementação de tais intervenções urbanísticas constituíram um rompimento com a cidade tradicional, por meio de demolições para abertura de grandes boulevares e alargamento de ruas existentes. Percebe-se uma mudança na escala do espaço urbano e, conseqüentemente, no papel do espaço público. De acordo com Caldeira (2007, p. 33, grifo nosso):

Essa nova escala da metrópole moderna anuncia um novo fenômeno para os espaços públicos: o **esvaziamento** e a perda das características tradicionais. Esse processo consolida-se no séc. XX, sobretudo a partir da implantação de planos viários e complexos sistemas de circulação urbana.

Além de solucionar questões de circulação e de salubridade, essas reformas urbanísticas buscavam o embelezamento das cidades, por meio da valorização do verde na paisagem. Nesse contexto, ocorre uma modificação no aspecto formal das praças, que passam a ser ajardinadas. Segundo Caldeira (2007, p.137),

A partir do séc. XX, o modelo de praça ajardinada passa a predominar na composição dos espaços urbanos. De norte

a sul do Brasil, vê-se a implantação de praças ajardinadas de estética neoclássica ou eclética.

Segundo Robba e Macedo (2010, p. 28), “o surgimento da praça ajardinada é um marco na história dos espaços livres urbanos brasileiros, pois altera a função da praça na cidade.” Pode-se dizer que a fragmentação do tecido urbano resultante do urbanismo modernista, com a criação de áreas separadas para cada função urbana, alterou significativamente o uso do espaço público e, conseqüentemente, o papel da praça como local de convívio social. A noção de unidade existente na cidade tradicional é substituída por uma setorização de espaços e funções. Nesse contexto, Caldeira (2007, p.401) coloca que:

a praça afirma seu caráter de espaço setorizado, fragmentando-se na configuração de centros cívicos, de espaços de lazer esportivo, cultural e contemplativo, espaços de deslocamento e de passagem, e espaços simbólicos, cristalizados na idéia da praça-cenário.

Em síntese, pode-se concluir que a partir das transformações urbanísticas ocorridas entre o fim do século XIX e início do século XX, a praça, que era símbolo urbano, local de centralidade e de interação social, fragmenta-se na nova escala da cidade, passando a constituir-se como espaço livre, composta por canteiros arborizados e jardins. (CALDEIRA, 2007).

Um dos primeiros autores a preocupar-se com as implicações dessas mudanças urbanísticas nas relações socioespaciais foi Camillo Sitte. Na sua obra “A construção das cidades segundos seus princípios artísticos”, o autor critica os princípios urbanísticos modernos, que priorizam a racionalidade e a técnica em detrimento dos princípios artísticos que predominavam nas composições das cidades antigas. O autor tem a praça como principal foco de análise, e discute as relações espaciais delas com seu entorno:

na vida pública da Idade Média e da Renascença houve uma valorização intensa e prática das praças da cidade e uma

harmonização entre elas e os edifícios públicos adjacentes, enquanto hoje as praças se destinam, quando muito, a servir como estacionamento para automóveis, quase não mais se discutindo a relação artística entre praças e edifícios. (SITTE, 1909, p. 30, grifo do autor)

Segundo Sitte (1909, p. 47), “Hoje, [...], é designado por praça qualquer espaço vazio entre quatro ruas”. E complementa que “sob o ponto de vista artístico, um terreno vazio não é uma praça”. O autor argumenta que a condição essencial para promover o efeito artístico é o fechamento do espaço e ilustra vários métodos antigos empregados para garantir o fechamento das praças pela conformação dos elementos construídos.

Voltando à questão do esvaziamento do espaço público ocorrido a partir do período supracitado, em contraposição a tal fenômeno, tem-se difundido, nas últimas décadas, uma tendência urbanística de revitalização de áreas centrais. Diferentemente do movimento modernista, que estabeleceu uma ruptura com a cidade tradicional, os projetos de requalificação urbana utilizam o resgate da cultura como estratégia principal. (VAZ, 2004)

Nesta dissertação, não se pretende aprofundar as questões envolvidas nos processos que decorrem dos projetos de regeneração dos espaços públicos, tais como gentrificação, estetização, patrimonialização, espetacularização, entre outras. Desta forma, apenas cabe ressaltar que, ainda que tal tendência urbanística contribua ou possa vir a contribuir para uma maior utilização dos espaços públicos, entende-se que o sentido da praça existente até o século XIX não comparece no contexto atual.

Em relação especificamente às praças selecionadas como objeto de estudo desta dissertação, pode-se dizer que estão vinculadas a funções de lazer, recreação e contemplação, ainda que tais funções não sejam, necessariamente, efetivadas em todas elas.

Além das funções relacionadas diretamente ao uso dos espaços, as praças brasileiras atuais, por serem, na sua maioria,

áreas verdes, podem também desempenhar funções ambientais. De acordo com Britto (2013, p. 1), os espaços verdes públicos¹:

contribuem para a regulação hídrica e para a redução do impacto da cidade construída sobre o meio ambiente. Além disso, oferecem um ecossistema urbano apropriado para a conservação da biodiversidade.

Ao considerar a praça no contexto atual, como espaços livres de uso público, geralmente constituídos como áreas verdes, além das funções de espaço público (de uso comum) e ambientais, destaca-se também o seu papel como estruturadores urbanos. Entretanto, tendo em vista que o espaço de socialização tem sido deslocado para os locais privados de uso coletivo, esses espaços podem deixar de ser estruturantes, qualificadores da trama urbana, e passarem a ter caráter residual ou marginal. (BRITTO, 2003). Nesse sentido, torna-se relevante estudar as características que influenciam a apropriação destes espaços públicos, com o intuito de repensá-los e evitar sua degradação.

2.2. RELAÇÕES ENTRE ORGANIZAÇÃO ESPACIAL E VIDA SOCIAL

O estudo sobre as relações entre organização espacial e vida social no espaço público é foco dessa dissertação. Desta forma, além das questões relacionadas às transformações ocorridas na estrutura espacial das cidades nos últimos séculos, cabe também refletir a respeito das mudanças sociais. Uma importante questão a considerar refere-se à relação entre vida pública e privada, profundamente abordada por Sennett (1999), no livro “O Declínio do Homem Público: As Tirantias da Intimidade”. O autor relaciona as mudanças culturais, sociais e econômicas ocorridas nos séculos XVIII e XIX com o

¹ Ressalva-se que o termo “espaços verdes públicos” costuma ser utilizado como sinônimo de áreas verdes, e ainda não há um consenso sobre a definição destes termos e das suas respectivas funções. (ver BARGOS e MATIAS, 2011).

esvaziamento da esfera pública e a centralização das relações sociais pautadas na intimidade, conforme se depreende da citação:

[...] a tese desse livro é a de que os sinais gritantes de uma vida pessoal desmedida e de uma vida pública esvaziada [...] são resultantes de uma mudança que começou com a queda do Antigo Regime e com a formação de uma nova cultura urbana, secular e capitalista (SENNET, 1999, p. 30).

O autor coloca, ainda, que os sintomas dessa sociedade intimista incluem o desenvolvimento de uma cultura narcisista e a formação de “comunidades destrutivas”, em que as pessoas restringem sua vida social apenas aos círculos de pessoas com as quais se identificam. Essa característica de exacerbação do individualismo é bastante evidente na sociedade atual, o que pode justificar o processo de crescente substituição do espaço público por espaços privados de uso coletivo. Conforme já mencionado, os espaços de convívio social estão se restringindo, cada vez mais, aos ambientes de domínio privado. Para Sennett (1999, p. 414), a cidade deveria ser:

o fórum no qual se torna significativo unir-se a outras pessoas sem a compulsão de conhecê-las enquanto pessoas. Não creio que esse sonho seja inútil; a cidade surgiu como foco para vida social ativa, para o conflito e o jogo de interesses, para a experiência das possibilidades humanas, durante a maior parte da história do homem civilizado. Mas hoje em dia essa possibilidade civilizada está adormecida.

Além das mudanças sociais abordadas pelo autor, acredita-se que as transformações ocorridas nos padrões espaciais das cidades, decorrentes do urbanismo modernista, também contribuíram para a desvalorização do espaço público como local de socialização. Nesse sentido, ao discorrer sobre os efeitos do urbanismo modernista, Limonad (2006, p. 1) coloca que:

A segregação de usos, a homogeneização dos espaços e a padronização das edificações, com a eliminação das ruas e dos espaços de encontro e contato, aparentemente, tendem a distanciar as pessoas e criar situações de desagregação de valores sociais e comunitários.

Outra abordagem relacionada à crítica ao urbanismo modernista que vale a pena ser mencionada é a de Alexander (1966), no artigo intitulado “Uma cidade não é uma árvore”. O autor diferencia “cidades naturais” de “cidades artificiais”, colocando que as primeiras surgiram de modo espontâneo, enquanto que as últimas foram criadas por planejadores urbanos, a partir dos preceitos do Urbanismo Modernista.

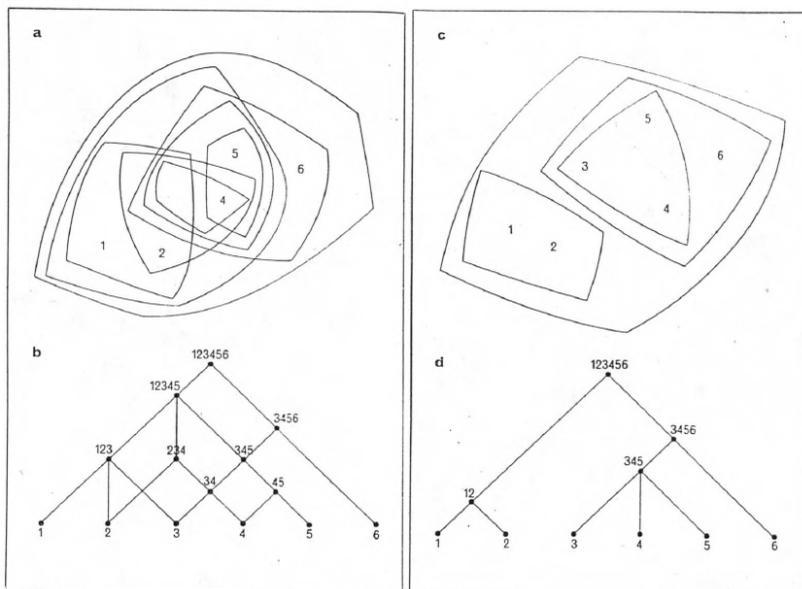
Infere-se do texto que o autor acredita que as cidades naturais são dotadas de vitalidade urbana enquanto que “existe algum ingrediente essencial faltando às cidades artificiais.” (ALEXANDER, 1966, p. 2). O autor identifica que o “ingrediente essencial” que falta às cidades artificiais não se refere a características plásticas e físicas das cidades antigas, mas sim a princípios abstratos de ordenamento. Segundo Alexander (1966, p. 3):

Acredito que uma cidade natural possui uma organização de *semilattice*; mas quando organizamos uma cidade artificialmente, organizamo-la como uma estrutura de árvore.

As estruturas abstratas apresentadas pelo autor: “*semilattice*”² ou “árvore”, são ilustradas na Figura 1.

² *Semilattice* é uma expressão em latim que poderia ser traduzida como semirretícula.

Figura 1 – Estruturas em *semilattice* (a e b) e em árvore (c e d).



Fonte: ALEXANDER, 1966, p. 5.

De forma simplificada, pode-se dizer que o que diferencia as cidades naturais das cidades artificiais, segundo o autor, é o princípio ordenador das relações entre os conjuntos de elementos que formam as cidades. Estes conjuntos podem ser formados por elementos de todos os tipos, tanto físicos quanto humanos. Devido a natureza da cidade ser complexa, o adequado é que a estrutura urbana permita essa complexidade de relações, como acontece na estrutura reticulada, em que existem ligações entre todos os conjuntos de elementos. Já a estrutura em árvore apresenta relações hierárquicas que tornam os caminhos entre os conjuntos de elementos muito profundos. Infere-se do texto que a estrutura em árvore é uma simplificação racional que é mais facilmente entendida pelas pessoas, mas que não se adapta à complexidade inerente à cidade.

Ainda sobre a reflexão sobre a relação entre sociedade e espaço, surgem algumas questões. As características espaciais do ambiente construído têm o poder de determinar as relações sociais? Por outro lado: os valores sociais determinam as formas

do espaço construído? Tais questões elucidam a discussão sobre o que Holanda (2011, p. 20) denomina “determinismo arquitetônico”.

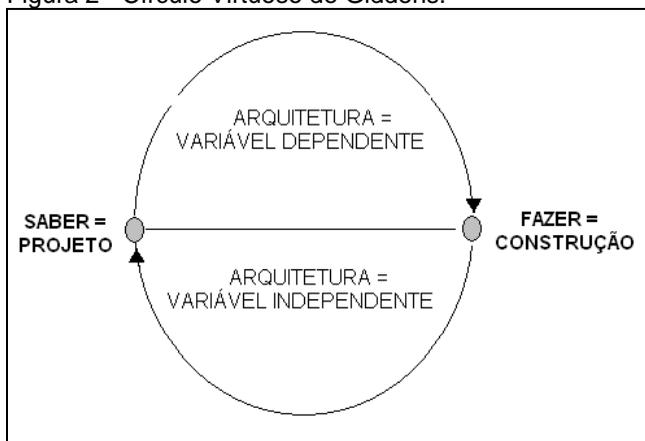
Nesse contexto, vale lembrar que os precursores do Movimento Moderno defendiam a ideia de que o ambiente construído, tanto na escala da edificação quanto na escala urbana, teriam o poder de modificar a sociedade. As frases de Le Corbusier - “*Arquitetura ou Revolução. Podemos evitar a revolução.*”, que finalizam o seu manifesto “Por uma arquitetura”, representam, de forma icônica, a crença na função da arquitetura como determinante dos comportamentos sociais. Contudo, “a aparente não realização de muitas promessas da arquitetura moderna provoca ceticismo quanto a seu papel na construção da sociedade”. (HOLANDA, 2011, p. 20).

Evidentemente, os problemas sociais observados atualmente decorrem da conjuntura econômica, social e política e, dessa forma, não são necessariamente causados ou “determinados” pelas configurações físico-espaciais da cidade. Contudo, é notável que a morfologia urbana ou arquitetônica implica efeitos sociais que devem ser considerados e estudados. Assim, ao buscar uma requalificação para o conceito de determinismo arquitetônico, Holanda (2011) considera que as relações espaço *versus* sociedade são uma estrada de mão dupla e, ilustra o círculo virtuoso de Giddens, que se coaduna com esse entendimento. A Figura 2 resume o referido círculo virtuoso, cuja explicação, elaborada por Holanda (2011), é apresentada a seguir:

“1) Saber disponível permite-nos projetar, em resposta a expectativas: a arquitetura é variável dependente, “determinada” pelas expectativas a que deverá responder;

2) O edifício ou o espaço urbano construído afeta-nos em função de suas características: a arquitetura é variável independente, e “determinará” impactos em quem a utiliza – copresenciais, bioclimáticos, econômicos, funcionais, topoceptivos, emocionais, simbólicos.” (HOLANDA, 2011, p. 36)

Figura 2 - Círculo Virtuoso de Giddens.



Fonte: Elaboração da autora a partir de HOLANDA, 2011, p. 37.

Entende-se coerente pensar na relação entre arquitetura e sociedade dessa forma, considerando a determinação arquitetônica de modo mais amplo, em que a arquitetura pode tanto determinar quanto ser determinada pelos aspectos sociais.

É notável que os aspectos referentes à apropriação coletiva dos espaços ainda é muito pouco desenvolvida. De acordo com Netto (2012b), “a ideia de que a arquitetura enquanto objeto construído seja capaz de produzir efeitos é ainda pouco discutida na teoria arquitetônica e em estudos urbanos”. Para o autor, o estudo sobre o impacto da arquitetura no ser humano é normalmente reduzido ao aspecto da percepção visual, simbólica, estética. Essa fixação na visualidade da arquitetura, nas palavras do autor:

Tende a relegar a um status menor a arquitetura como *locus ativo* do modo como vivemos coletivamente; leva-nos a esquecer do sujeito da arquitetura que a experiência como contexto essencial de seus atos e sua imersão nas relações entre atores e na vida social. (NETTO, 2012b, p. 2, grifo do autor)

O entendimento da influência da arquitetura para além do aspecto visual é foco do presente trabalho. Parte-se, então, do pressuposto de que as características morfológicas do ambiente

construído, tanto na escala urbana, quanto na escala do edifício, influenciam o comportamento humano, em especial os padrões relacionados à apropriação do espaço público pelas pessoas.

Os subtítulos a seguir apresentam as principais bibliografias estudadas referentes aos aspectos espaciais que influenciam a vitalidade urbana.

2.2.1. Atributos espaciais da Vitalidade Urbana

Conforme já abordado, o uso do espaço público pelos cidadãos é influenciado por vários fatores sociais, culturais etc.. Contudo, para este trabalho, importa estudar os aspectos espaciais, tanto morfológicos, quanto configuracionais, que implicam padrões diferentes de apropriação/utilização dos espaços urbanos.

Ao discutir sobre vitalidade urbana, diversos autores criticaram severamente as implicações decorrentes do Modernismo nos espaços urbanos. Dentre eles, destaca-se a contribuição de Jacobs (2011), na sua obra “Morte e Vida de Grandes Cidades”. A autora relaciona os sintomas de desertificação dos espaços públicos, observados nas grandes cidades, aos princípios do planejamento urbano modernista. Em contrapartida, refletindo sobre a necessidade de promover a vitalidade nos espaços públicos, a autora propõe quatro condições indispensáveis para geração de diversidade urbana:

- a necessidade de usos principais combinados;
- a necessidade de quadras curtas;
- a necessidade de prédios antigos; e
- a necessidade de concentração.

A primeira condição proposta surge em oposição ao “zoneamento repressivo” (setorização de usos) defendido pelo planejamento urbano racional-funcionalista. A ideia é “garantir a presença de pessoas que saiam de casa em horários diferentes e estejam nos lugares por motivos diferentes, [...]”. (JACOBS, 2011, p. 167). A autora relaciona tal necessidade não só à geração de diversidade urbana, mas também como condição de segurança nas calçadas.

Em relação à segunda condição proposta, segundo a autora: “a maioria das quadras deve ser curta; ou seja; as ruas e as oportunidades de virar esquinas devem ser frequentes.” (JACOBS, 2011, p.197). As quadras curtas propiciam uma maior gama de trajetos possíveis e, por consequência, evitam que sempre as mesmas ruas sejam usadas. Os tamanhos das quadras indicam as características de permeabilidade ou integração da malha, critérios abordados também por outros autores. De toda a forma, a autora ressalta que as quadras curtas só promoveriam a diversidade urbana quando combinadas com a diversificação de usos.

Já a necessidade de prédios antigos está relacionada à questão do valor dos imóveis. A autora acredita que a mistura constante de edifícios de várias idades e de vários tipos propicia uma diversidade comercial que é positiva para a cidade. A última condição proposta relaciona-se diretamente à questão da densidade. A autora defende que para promover a vida urbana, os distritos devem ter uma concentração suficientemente alta de pessoas e bastante diversificada em relação aos usos, incluindo o uso habitacional.

Além das quatro condições indispensáveis para a geração de diversidade urbana, para o presente trabalho, entendem-se relevantes as considerações da autora sobre a segurança nos espaços urbanos, que, segundo ela, está relacionada à vigilância natural promovida pela circulação de pessoas. Segundo Jacobs (2011, p. 35), “É uma coisa que todos já sabem: uma rua movimentada consegue garantir a segurança; uma rua deserta, não.” Para a autora, três características são necessárias pra que uma rua propicie condições de segurança:

- ter nítida separação entre espaço público e privado;
- devem existir olhos para a rua;
- deve ter usuários transitando ininterruptamente.

Os “olhos da rua” referem-se ao contato visual que deve existir entre as edificações e o espaço público. Assim, pode-se dizer que as ruas possuem olhos quando as edificações são dotadas de um número considerável de portas e janelas, diferentemente dos espaços que possuem fachadas cegas ou muros voltados para as ruas.

Ainda sobre Vitalidade Urbana, cabe destacar a obra “Entornos Vitales” (BENTLEY et al., 1999). Os autores defendem que para que um ambiente apresente condições de vitalidade urbana, ele deve ser pensado em relação a sete aspectos chave: permeabilidade, variedade, legibilidade, versatilidade, riqueza perceptiva, imagem apropriada e personalização.

Cada uma das referidas variáveis são sucintamente esclarecidas a seguir:

- **Permeabilidade:** de acordo com os autores, a vitalidade de um lugar pode ser medida pela sua capacidade de ser penetrado. A permeabilidade relaciona-se às características dos espaços acessíveis ao público. O desenho de um traçado urbano pode propiciar várias alternativas de rotas entre dois pontos (malha mais integrada) ou, pode restringir as possibilidades (malha mais segregada). Tal aspecto relaciona-se, de certa forma, com a propriedade da integração, estudada pela Sintaxe Espacial. Outra questão relacionada à permeabilidade é a de que os traçados que apresentam quadras mais curtas são mais vantajosos para a vitalidade urbana do que os que possuem quadras maiores, pois acabam por proporcionar mais alternativas de rotas entre dois pontos. Tal ideia vai ao encontro do entendimento de Jacobs (2011).

- **Variedade:** refere-se à diversidade de usos. Os autores entendem que para que um lugar apresente vitalidade urbana, deve oferecer uma grande variedade de usos, com o intuito de garantir circulação de pessoas em todos os horários, assim como proposto por Jacobs (2011).

- **Legibilidade:** refere-se à facilidade com que se pode entender a estrutura de um espaço. Os autores abordam a legibilidade através dos elementos de análise propostos por Kevin Lynch: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos visuais.

- **Versatilidade:** esse aspecto relaciona-se com as configurações espaciais das edificações, que devem permitir uma flexibilidade de tipos de usos. A organização espacial e

construtiva deve conseguir se adaptar a maior gama de atividades possível e de usos futuros.

- Imagem apropriada: é um aspecto que afeta a interpretação que as pessoas fazem do espaço. Um espaço apresenta imagem apropriada quando os elementos visuais ajudam na orientação espacial. Como exemplificação, pode-se dizer que as igrejas costumam apresentar imagens apropriadas, pois são facilmente identificáveis por qualquer usuário, ainda que esteja em local desconhecido.

- Riqueza perceptiva: relaciona-se com as possibilidades de experiências sensoriais que um espaço proporciona. Não apenas a visão deve ser estimulada nos espaços, mas também os outros sentidos. No entanto, os autores reconhecem o sentido visual como predominante em relação aos demais.

- Personalização: é a característica que permite que os usuários se apropriem dos espaços, fazendo com que sejam dotados de significados sociais.

Ressalva-se que a obra supracitada constitui-se como manual, mostrando formas de conferir os aspectos chaves da vitalidade urbana por meio do desenho urbano e arquitetônico. Ainda que não seja voltado para as análises urbanas, é interessante como bibliografia, por apresentar conceitos aplicáveis ao presente estudo.

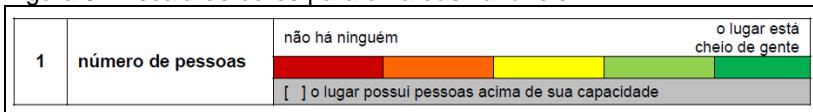
Por último, apresenta-se, de forma resumida, os aspectos espaciais da vitalidade urbana abordados na pesquisa realizada por Tenório (2012), em sua tese de doutorado intitulada “Ao desocupado em cima da Ponte. Brasília, Arquitetura e Vida Pública”, a qual se utiliza da Teoria da Sintaxe Espacial. A contribuição da autora para a temática da presente dissertação é importante, principalmente, pelo levantamento realizado sobre o estado da arte referente aos aspectos que favorecem a urbanidade nos espaços públicos.

No segundo capítulo da tese, a autora apresenta os estudos realizados por autores que buscaram compreender as relações entre Arquitetura e vida pública, e, a partir disso, propõe

uma metodologia para conhecer, observar e avaliar “os principais atributos de um espaço público incidentes no seu desempenho sociológico”. (TENÓRIO, 2012, p. 11). Na sua revisão bibliográfica, a autora apresenta, de forma sintetizada, as contribuições dos seguintes autores/ bibliografias: Jane Jacobs, Jah Gehl et. al, Christopher Alexander et. al, William Whyte e Project for Public Spaces, Allan Jacobs e Donald Appleyard, Frederico de Holanda e Congresso para o Novo Urbanismo. Destaca-se que alguns desses autores também são abordados na fundamentação teórica desta dissertação.

A proposta metodológica elaborada pela autora é dividida em quatro etapas: conhecimento do objeto de estudo, levantamento da vida pública, avaliação da vida pública e avaliação do espaço público. A autora propõe o levantamento referente a 27 (vinte e sete) variáveis e suas respectivas classificações em cinco níveis, representadas por cores. A Figura 3 ilustra a referida classificação para uma das variáveis propostas.

Figura 3 - Escala de cores para uma das variáveis.



Fonte: TENÓRIO, 2012, p. 182.

A ideia da avaliação é a de que, quanto mais variáveis classificadas como “verdes”, mais positivos os espaços públicos analisados são em relação ao favorecimento da vitalidade urbana.

Para o **levantamento e avaliação da vida pública**, são propostas 8 (oito) variáveis divididas em “sujeitos” e “atividades”, apresentadas nas Tabelas 13 e 14 da tese. Entende-se que tal levantamento refere-se, especificamente, à apropriação/ utilização dos espaços públicos pelas pessoas. Destaca-se que as variáveis relacionadas à vida pública, propostas pela autora, são bastante detalhadas, pois além de quantificar os fluxos de pedestres nos espaços públicos, diferenciam a diversidade das pessoas em relação à variedade de gênero, faixa etária, classe social etc.. Além disso, diferenciam os tipos de atividades

realizadas pelas pessoas, tais como: permanência, passagem, encontros, etc..

Em relação à **avaliação do espaço público**, são propostas 19 (dezenove) variáveis, divididas em atributos globais e locais, que são apresentados nas Tabelas 15 e 16 da tese. Como atributos globais, as variáveis referem-se a quantidade e dimensões dos espaços livres, aos usos do solo, mobilidade, além da medida sintática da integração global. Em relação aos atributos locais, há diversas variáveis para cada dimensão possível: sociológica, funcional, bioclimática, econômica, topoceptiva, simbólica, afetiva e estética.

Sublinha-se que a proposta metodológica da autora diferencia-se da proposta de análise desta dissertação por não buscar analisar as relações entre o levantamento da vida pública com o levantamento referente às características morfológicas e configuracionais dos espaços públicos. Contudo, a presente proposta de análise assemelha-se à proposta de Tenório (2012) em alguns pontos, conforme será abordado no capítulo referente aos procedimentos metodológicos.

2.2.2. Sintaxe Espacial

A Sintaxe Espacial surgiu a partir da Teoria da Lógica Social do Espaço, cujos precursores principais foram Hillier e Hanson, com a publicação do livro *The Social Logic of Space*, em 1984. Simplificadamente, pode-se dizer que a Sintaxe Espacial é um conjunto de técnicas, conceitos e teorias que buscam explicar fenômenos socio-espaciais a partir da configuração do espaço urbano ou arquitetônico (NUNES et al., 2015). Por configuração espacial, entende-se o conjunto de relações existentes entre as unidades de um sistema de espaços. (BAFNA, 2003).

A premissa central da Sintaxe Espacial é de que a estrutura social é inerentemente espacial e, inversamente, que a configuração do espaço habitado tem uma lógica social. (BAFNA, 2003). Os estudos sintáticos contribuíram para o entendimento dessas relações socioespaciais de forma mais sistemática. De acordo com Netto (2013, p. 1, grifo do autor),

A sintaxe emergiu nos anos 1980 como uma teoria sistemática sobre fenômenos urbanos

vistos em suas relações sistêmicas vivas e aparentes, **capaz de evocar com clareza uma dimensão social do espaço antes só intuída**, em um campo onde predominavam a visão cognitiva incipiente das relações humano-espaço nas teorias da percepção,[...].

A Sintaxe Espacial pode ser utilizada como ferramenta para diversas análises, incluindo questões relacionadas à segurança, à centralidade, à mobilidade urbana, etc.. Além disso, pode contribuir para o aperfeiçoamento da prática arquitetônica e para a reflexão sobre a atual produção do espaço urbano e os problemas decorrentes, inclusive relacionados à sustentabilidade urbana.

Enfim, a Sintaxe Espacial pode ser utilizada para diversos objetivos, a partir de diferentes abordagens. De acordo com Hillier (2007, p. 125), “existe uma multiplicidade de interrelações entre a estrutura da malha viária, os usos do solo, as densidades, e mesmo a sensação de bem estar urbano ou de segurança.”

Tendo em vista que a presente dissertação tem como foco a questão da apropriação/utilização dos lugares, faz-se necessário abordar as principais medidas sintáticas que são geralmente relacionadas à circulação de pessoas nos espaços. São elas: Integração e Escolha (*Choice*).

A integração é calculada considerando a relação de cada elemento do sistema com todos os outros. Assim, os elementos com maiores valores de integração estão mais próximos de todos os outros (são mais rasos, no sistema), enquanto que os elementos menos integrados, são mais profundos, e, portanto, mais distantes (em média) dos demais elementos. A Figura 4 ilustra a integração em um pequeno sistema. As linhas vermelhas/laranjas apresentam valores de integração global maiores do que as linhas verdes/azuis.

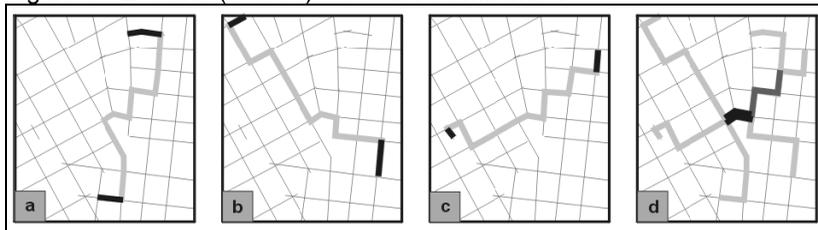
Figura 4 - Mapa axial – Valores de Integração Global.



Fonte: Elaboração da autora com *software Depthmap*.

Já a Escolha (*Choice*) refere-se à frequência com que cada elemento do sistema comparece nos caminhos mínimos entre todos os pares do sistema. A Figura 5 ilustra como é calculada a escolha. Em “a”, “b” e “c”, são desenhados os caminhos mínimos entre três pares de elementos do sistema. Em “d” aparece a sobreposição dos três caminhos mínimos. Os elementos que aparecem mais vezes nos caminhos mínimos são marcados com a linha grossa preta em “d” e indicam os elementos de maiores valores de escolha.

Figura 5 - Escolha (*Choice*) – Caminhos mínimos.



Fonte: SABOYA, 2001, p. 31.

Quando as referidas medidas são calculadas considerando as relações globais, compreendendo todo o sistema, chamam-se Integração Global e Escolha Global. Contudo, é possível também a análise das mesmas propriedades em âmbito local. Nesse caso, podem ser definidos raios de abrangência para as medidas, que passam a ser Integração Local e Escolha Local. Os valores são então calculados considerando-se apenas as relações entre os elementos localizados dentro dos raios definidos. Os raios de abrangência podem ser topológicos ou métricos.³

Tais medidas sintáticas são geralmente relacionadas à movimentação observada nos espaços urbanos. Nesse contexto, é fundamental o entendimento do conceito de “Movimento Natural”, que segundo Hillier (2007, p.120), “é a proporção do movimento em cada linha determinada pela estrutura da malha urbana em si e não pela presença de atrativos específicos.” Sabe-se que existem diversos fatores que influenciam a movimentação das pessoas na malha urbana. Entretanto, estudos sintáticos têm demonstrado que os fluxos de movimento em diferentes partes do tecido urbano são sistematicamente influenciados pela própria configuração da malha urbana. (HILLIER, 2007).

O mesmo autor, a partir do conceito de movimento natural, desenvolveu a Teoria da Economia de Movimento, que propõe que a organização espacial dá origem a padrões de movimento, os quais, por sua vez, influenciam as escolhas de uso do solo e, conseqüentemente, a densidade edificada. Para elucidar a questão, pode-se dizer que as vias com características sintáticas “mais propícias ao comércio” atraem maiores fluxos de movimento de pessoas, os quais geram outras respostas, atraindo mais pessoas e, conseqüentemente, mais comércios nos locais mais movimentados. Assim, a malha urbana tende a se intensificar, potencializando os encontros inesperados entre indivíduos, o que impulsiona ainda mais o desenvolvimento econômico. Este fenômeno, denominado efeito multiplicador, resulta em diferenciações no tecido urbano: áreas com maior ou

³ Segundo Holanda (2002), a medida topológica é obtida em razão de quantas linhas axiais (ou segmentos) são necessários percorrer para ir de um ponto de uma cidade a outro, enquanto que a medida métrica se refere aos metros lineares que devem ser percorridos no mesmo trecho.

menor concentração de estabelecimentos comerciais, de serviços e institucionais.

De acordo com tal entendimento, pode-se dizer, em síntese, que a aglomeração forma-se a partir da configuração espacial, impulsionada pelo processo de economia de movimento. Diversos estudos sintáticos têm demonstrado que os locais em que são iniciados os efeitos multiplicadores e que, portanto, apresentam maior circulação de pessoas, costumam coincidir com os locais de maior Integração ou Escolha.

De acordo com um estudo realizado em praças no centro de Florianópolis, observou-se que os valores de Integração mostraram-se mais adequados do que os valores de Escolha para explicar os níveis de utilização dos espaços públicos (MATÉ et al., 2014). Desta forma, essa medida foi utilizada na seleção da amostra, com o intuito de garantir que as praças em análise apresentassem características equivalentes de localização dentro do sistema como um todo, conforme será detalhado no título referente aos procedimentos e métodos.

Cabe ressaltar, porém, que as características configuracionais promovem níveis diferentes de **probabilidade de encontros**, criam um potencial que pode ou não se realizar. Tal potencial é definido como “comunidade virtual” por (Hillier, 1986, p. 12 *apud* REIS, 1993, p. 42, grifo nosso):

A forma espacial cria um campo de encontros e copresença possíveis (embora nem todos realizáveis), dentro do qual vivemos e nos movemos e, ainda que isto não leve à interação real, este campo é em si mesmo um recurso sociológico e psicológico importante. (...) o chamarei de **comunidade virtual**, querendo dizer que ele existe ainda que latente e sem realizar-se.

Nesse sentido, apesar de ser verificado que os locais onde ocorre a aglomeração urbana apresentam características configuracionais propícias ao processo do movimento natural (nas áreas mais integradas dos sistemas), isso não significa que, necessariamente, todas as áreas integradas apresentem, efetivamente, alta movimentação de pessoas. Outros fatores podem influenciar na ocupação destas áreas impedindo a

realização do potencial de movimentação promovido pela configuração espacial.

Em relação às técnicas utilizadas para obtenção dos valores das propriedades sintáticas, um importante instrumento utilizado desde o início do desenvolvimento da Sintaxe Espacial é o mapa axial, que se trata do conjunto do menor número de linhas retas capazes de cruzar todos os espaços convexos⁴ de um sistema. Na prática, cada rua (ou caminho para pedestre) é reconhecida como um único elemento no mapa – uma linha axial. Contudo, com o aperfeiçoamento da metodologia, surgiu um novo instrumento derivado do mapa axial. Trata-se do mapa de segmentos, que cria um novo elemento a cada intersecção entre linhas axiais. Tendo em vista que cada segmento de rua é um elemento, o mapa de segmentos apresenta a vantagem de permitir uma diferenciação maior das características em cada trecho de rua, quando comparado com o mapa axial.

Os instrumentos da Sintaxe Espacial que serão utilizados nesta pesquisa serão melhor detalhados no próximo capítulo.

⁴ Polígonos que atendam à condição de que nenhuma linha que seja traçada entre dois pontos quaisquer passe por fora dele.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, pretende-se apresentar os procedimentos metodológicos utilizados em todas as fases do processo de pesquisa para a elaboração desta dissertação. Para isso, o capítulo foi dividido em duas partes: Estudos Preliminares e Proposta de Análise.

3.1. ESTUDOS PRELIMINARES

Antes da seleção das praças a serem efetivamente analisadas nesta pesquisa, optou-se por realizar um levantamento prévio em algumas praças em diferentes localidades do Município de Florianópolis, para entrar em contato com a temática do estudo escolhido. Após tal procedimento, optou-se por selecionar praças com características globais semelhantes, e então, relacionar a apropriação apenas com atributos locais.

Este título - Estudos Preliminares - inicia com uma breve contextualização da área de estudo – O Município de Florianópolis, e apresenta, na sequência, o levantamento prévio realizado. Além disso, descreve os procedimentos metodológicos utilizados para a seleção das praças objeto deste estudo.

3.1.1. Local de Estudo – O Município de Florianópolis

O Município de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, tem área territorial de 675,40 Km² e população estimada em 461.524 habitantes, em 2014, conforme dados do IBGE. A Figura 6 ilustra a localização do Município.

O Município é composto por uma área continental, e pela Ilha de Santa Catarina, que constitui a maior parte de seu território. Contudo, quando se pensa na cidade de Florianópolis, não é possível ignorar as suas relações com os municípios vizinhos. Para a presente dissertação, que tem como foco as relações espaciais, torna-se indispensável considerar a malha viária da área conurbada da Grande Florianópolis, composta pelos municípios de Florianópolis, São José, Palhoça e Biguaçu.

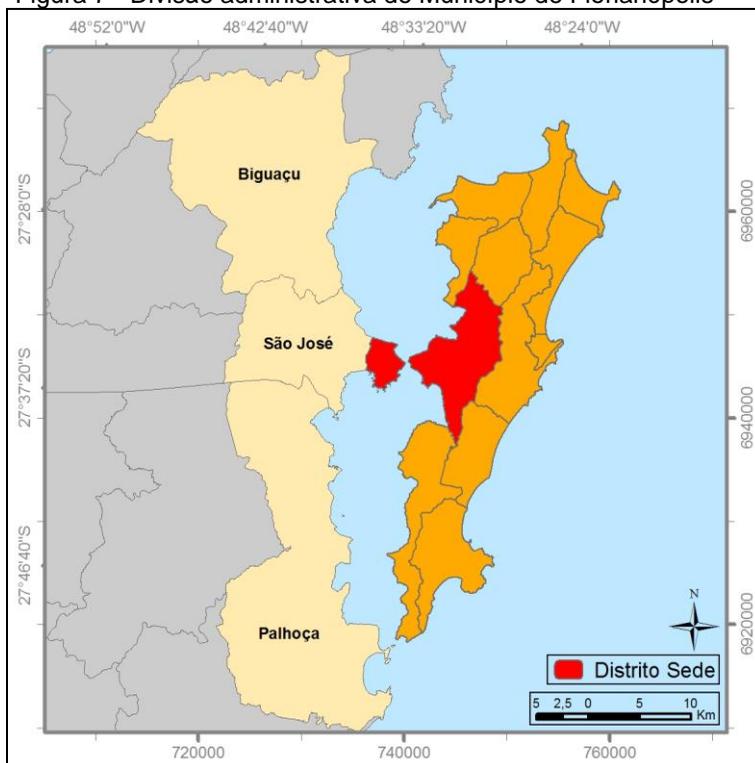
Figura 6 - Localização do Município de Florianópolis.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobé Centenaro.

A Figura 7 ilustra o mapa dos municípios que formam a área conurbada da Grande Florianópolis, além de apresentar a divisão administrativa do Município de Florianópolis, que é composto por doze distritos. Destaca-se que as praças objeto do presente estudo localizam-se todas no Distrito Sede, destacado em vermelho na Figura.

Figura 7 - Divisão administrativa do Município de Florianópolis



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobe Centenaro.

Considerando-se que o tema deste trabalho relaciona-se à função social do espaço público, que tem relação direta com o fenômeno da centralidade, torna-se relevante apresentar, ainda que de modo introdutório, alguns aspectos gerais sobre a centralidade em Florianópolis.

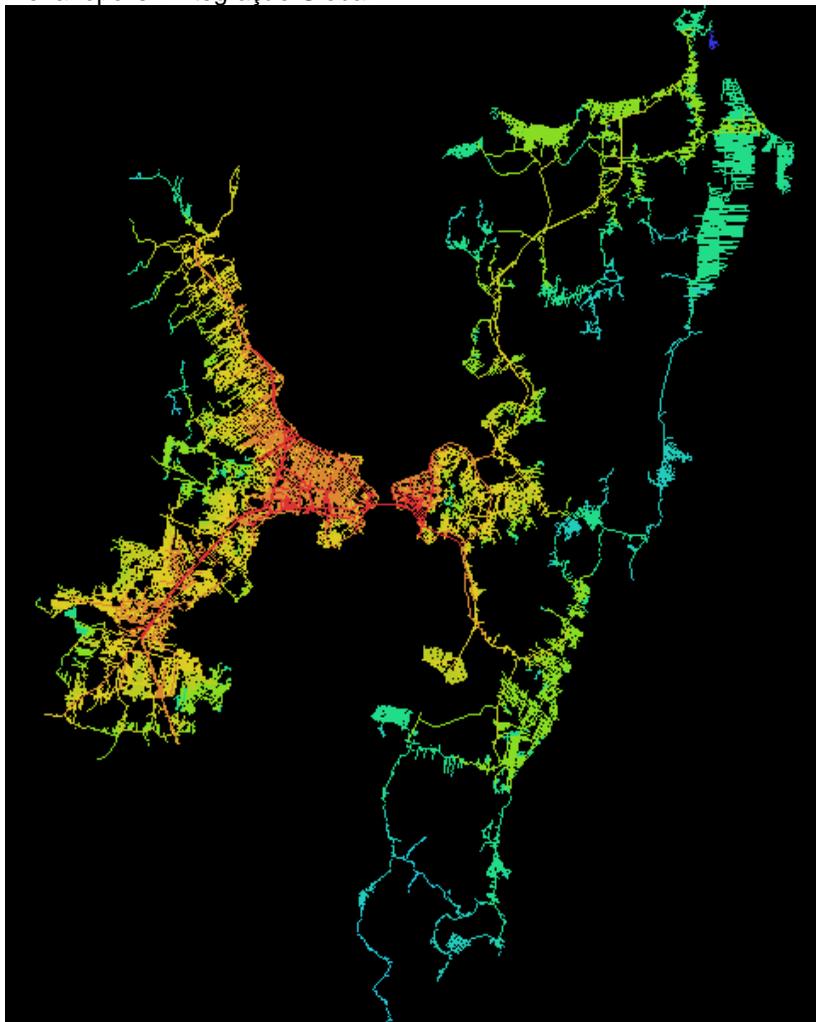
O centro original de Florianópolis, que representa até hoje o espaço de referência da identidade da cidade, foi estabelecido no lado Oeste da Ilha de Santa Catarina, na porção de terra próxima ao continente, onde estão os principais locais de importância histórica, tais como a Catedral, a Praça XV de Novembro, o Mercado Público e a Alfândega. Em Florianópolis, nas últimas décadas, assim como em grande parte das cidades em expansão, surgiram novas centralidades, posteriores ao centro original. Segundo Assen de Oliveira (2011, p. 28),

No caso de Florianópolis, em particular na Ilha de Santa Catarina, nas três últimas décadas, acentuam-se e superpõem-se dois processos básicos de expansão urbana. Um resultante da dinâmica da cidade-capital, que tem por referência o centro original (cidade histórica) e outro, o desenvolvimento da atividade balneária e turística. Esses movimentos levam a ocupação urbana aos limites da ilha, e à cidade polinucleada que temos hoje.

Não se pretende, neste trabalho, identificar as centralidades existentes no Município de forma sistemática. Entretanto, é interessante apresentar as relações espaciais da malha viária da área conurbada da Grande Florianópolis, para se ter uma ideia sobre como se distribui a centralidade espacialmente. A Figura 8 ilustra o mapa de segmentos da área conurbada da Grande Florianópolis, o qual foi elaborado por meio do *software DepthMap*. As cores das linhas indicam os valores da Integração Global – medida sintática abordada no capítulo referente à fundamentação teórica. Os valores mais altos estão representados pelas cores mais quentes (vermelho, laranja), e os valores mais baixos, pelas cores mais frias (azul).

É possível observar que, dentro do território municipal de Florianópolis, as áreas em que se concentram a maior parte das linhas de altos valores de integração global coincidem com o Distrito Sede. Percebe-se que a malha viária da Ilha de Santa Catarina é bem menos integrada do que a da porção continental. Contudo, ressalva-se que isso se deve, principalmente, às limitações impostas pelo sítio físico da Ilha, que apresenta muitos morros, lagoas etc.. Ainda assim, quando se analisa algumas ocupações balneárias em âmbito local, principalmente as localizadas na porção sul da Ilha, observa-se que as malhas locais também são pouco integradas. Já na área mais central do Município, a malha apresenta-se bastante integrada, tanto na Ilha, quanto no continente.

Figura 8 - Mapa de segmentos da área conurbada da Grande Florianópolis - Integração Global.



Fonte: Elaboração da autora a partir de mapa de Lima (2010).⁵

⁵ Mapa produzido pelo Grupo de Pesquisa Desenho Urbano e Paisagem, sobre mapa inicial de Lima (2010).

3.1.2. Levantamento Prévio

Ao escolher a praça como objeto de estudo, realizou-se contato com a Prefeitura de Florianópolis para verificar se havia um levantamento das praças existentes no Município. A informação obtida foi a de que está sendo realizado um levantamento das áreas verdes, mas que, pelo menos até o mês de junho, ainda não havia sido finalizado.

Assim, foram escolhidas, por meio de pesquisa nos aplicativos *Google Earth* e *Google Street View*, dez praças para realização de levantamento prévio, sendo algumas localizadas bem no centro da cidade e outras em bairros próximos, mas todas dentro do Distrito Sede.

Para este primeiro estudo exploratório, foram realizadas três vistorias em cada praça, sendo duas em dias úteis, uma no período matutino e outra no vespertino, e mais uma vistoria em dia de fim de semana de tarde. Cada vistoria teve duração aproximada de cinco minutos e foi anotada uma cor para percepção sobre a quantidade de pessoas, de acordo com a escala de classificação semântica ilustrada na Figura 9. Tal escala de cores foi baseada na proposta de Tenório (2012), já ilustrada nesta dissertação, no capítulo precedente.

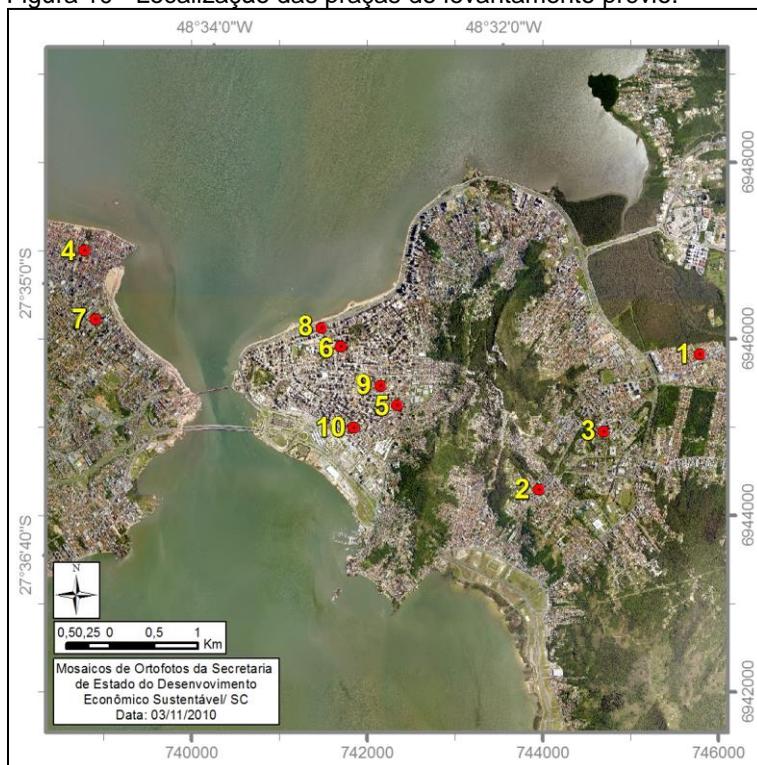
Figura 9 - Escala de classificação para intensidade de apropriação.

<i>Apropriação quase nula</i>	<i>Apropriação pouco intensa</i>	<i>Apropriação neutra</i>	<i>Apropriação intensa</i>	<i>Apropriação muito intensa</i>

Fonte: Elaboração da autora.

Com o intuito de averiguar a situação de cada praça escolhida em relação à malha viária, a partir do mapa de segmentos da área conurbada da Grande Florianópolis, foram observados os valores de integração global das suas vias adjacentes. Contudo, para poder comparar os níveis de integração global de cada uma delas, foram definidos dez intervalos entre o valor mínimo e máximo de integração global do sistema inteiro. A Tabela 1 apresenta as faixas de valores e a Figura 10 ilustra a localização das dez praças escolhidas para realização de levantamento prévio.

Figura 10 - Localização das praças do levantamento prévio.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobe Centenaro.

Tabela 1 - Faixas de valores de integração global.

FAIXAS - INTEGRAÇÃO GLOBAL	
Faixa 1	3,83 a 348,15
Faixa 2	348,15 a 692,47
Faixa 3	692,47 a 1036,79
Faixa 4	1036,79 a 1381,11
Faixa 5	1381,11 a 1725,43
Faixa 6	1725,43 a 2069,65
Faixa 7	2069,75 a 2414,07
Faixa 8	2414,07 a 2758,39
Faixa 9	2758,39 a 3102,71
Faixa 10	3102,71 a 3447

Após a definição das faixas de integração global, foi elaborada uma tabela relativa às percepções de uso das praças e às faixas de valores de integração global das vias adjacentes a cada praça. A Tabela 2 ilustra esta comparação.

Tabela 2 - Faixas de integração global das vias adjacentes às praças escolhidas para realização de levantamento prévio.

Praça		Faixa de Int. Global	Dia útil manhã	Dia útil tarde	Fim de Semana
1	M. Teresa Kock	8,8			
2	M. Wolowski	8, 8			
3	N. S. Trindade	8, 8, 8			
4	Renato Ramos da Silva	9, 9, 8			
5	Olívio Amorim	9, 9			
6	Dom Pedro I	9, 9, 9, 9			
7	N. S. Fátima	10, 9, 9, 9			
8	Esteves Jr.	9, 9, 9, 9, 10			
9	Getúlio Vargas	10, 10, 10			
10	XV de Novembro	10, 10, 10			

Apesar de este levantamento prévio ter sido realizado de maneira expedita, pode-se inferir que, nas praças localizadas em vias enquadradas na faixa 8, a percepção sobre a apropriação foi bem mais baixa do que nas praças localizadas em vias enquadradas na faixa 10, por exemplo, em foram observados níveis mais altos de apropriação. Isto vai ao encontro do que sugere a Sintaxe Espacial, de que a configuração espacial influencia a circulação de pessoas nos espaços.

A partir de então, optou-se por selecionar praças cujos atributos globais fossem semelhantes, conforme será apresentado na sequência.

3.1.3. Seleção de praças

Para a seleção das praças a serem efetivamente analisadas nesta dissertação, optou-se pela Faixa 9 de integração global, por ter sido a faixa predominante entre as praças pesquisadas no levantamento prévio.

As praças de números 4, 5, 6, 9 e 10 seriam selecionadas por apresentarem todas ou a maior parte de suas vias adjacentes enquadradas na Faixa 9. Contudo, a praça 6, Olívio Amorim, localizada na Avenida Hercílio Luz, foi excluída da seleção por apresentar características específicas que poderiam influenciar a sua apropriação e que não são foco desta análise. Uma das características peculiares desta praça é o fato de ser adjacente ao calçadão da Avenida Hercílio Luz, que é, de certa forma, uma praça linear. Outra questão é que a praça não possui espaços de estar, com bancos para permanência na sua área interna, mas apenas nas calçadas. Assim, a concepção da praça já induz a que ela seja apenas local de passagem, não promovendo a possibilidade de permanência de forma adequada.

Apesar de a Praça Olívio Amorim ter sido excluída, outras quatro praças foram incluídas na seleção. Uma delas é a Praça dos Namorados, que é muito próxima à Praça Esteves Júnior, o que se considerou interessante para comparação. Outra praça incluída é o Largo Benjamin Constant, localizada próximo ao Supermercado Hippo, em uma área que aparentemente apresenta boa diversidade de usos. Outras duas praças, localizadas na área continental foram incluídas na seleção. São elas: Praça Marcílio Dias, localizada em frente à Marinha, e a Praça João Batista Vieira, localizada em área predominantemente residencial. Estas duas últimas praças, apesar de, assim como as outras, estarem localizadas na Faixa 9 de Integração, aparentam serem locais desertos. Tendo em vista que o foco do estudo é a análise sobre a apropriação dos espaços, entende-se que seja interessante que dentro da amostra de praças haja variação da quantidade de pessoas que as utilizam.

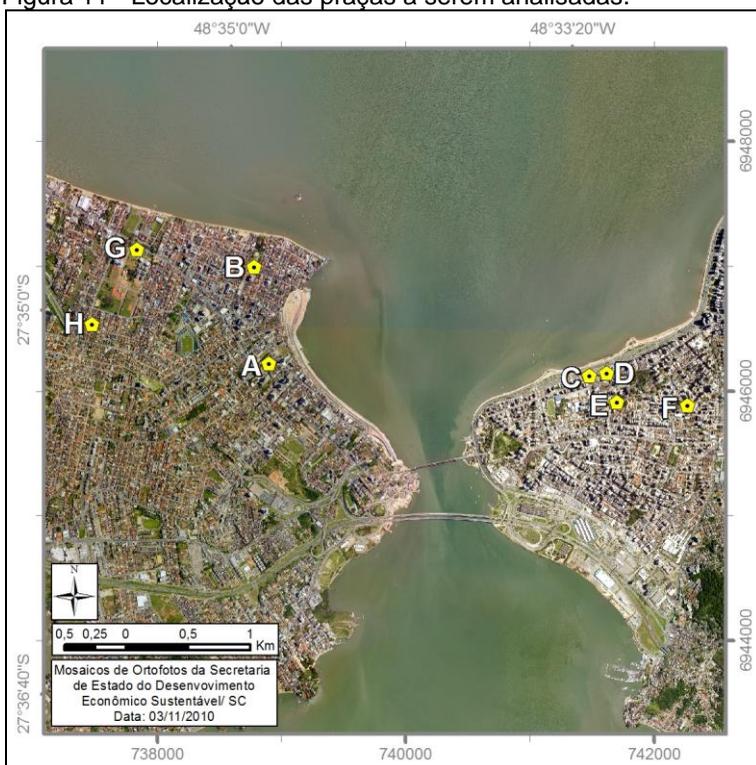
Das oito praças selecionadas, quatro localizam-se na área continental e quatro na Ilha. A Tabela 3 apresenta as praças selecionadas e as faixas de integração global de suas vias adjacentes.

Tabela 3 - Praças selecionadas e Faixas de integração global.

	Praça	Faixa de Int. Global
A	N. S. Fátima	10, 9, 9, 9
B	Renato Ramos da Silva	9, 9, 8
C	Esteves Jr.	9, 9, 9, 9, 10
D	Namorados	9, 9, 9, 9
E	Dom Pedro I	9, 9, 9, 9
F	Largo Benjamin Constant	9, 9, 9, 9, 9
G	Marclio Dias	9, 9, 10, 9
H	João Batista Vieira	9, 9

A Figura 11 ilustra a localização das praças selecionadas.

Figura 11 - Localização das praças a serem analisadas.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobe Centenaro.

O título a seguir apresenta a proposta de análise das praças selecionadas.

3.2. PROPOSTA DE ANÁLISE

O estudo ora proposto tem como objeto 8 (oito) praças localizadas no Município de Florianópolis, as quais foram selecionadas mantendo-se dentro da mesma faixa de integração global. Conforme já mencionado, a estratégia metodológica propõe estudar praças com atributos globais similares, no caso definidos pela integração global, para realizar análise comparativa apenas dos atributos locais. Assim, pretende-se relacionar a apropriação/utilização das praças, obtidas por meio de levantamento da vida pública, com as características morfológicas e configuracionais, obtidas por meio de levantamento de atributos locais do espaço público.

A presente proposta utiliza parte das variáveis propostas por Tenório (2012). Em relação ao levantamento da vida pública, esta dissertação utiliza a variável referente ao “número de pessoas”, diferenciando apenas as atividades de “permanência” e “passagem”.

Para o levantamento dos atributos locais dos espaços públicos, apesar de se considerar que todas as 14 variáveis propostas por Tenório (2012) sejam relevantes, optou-se por selecionar apenas algumas delas. Alguns atributos foram excluídos por não se aplicarem necessariamente ao estudo pretendido e outros por envolverem alto grau de subjetividade, o que demandaria uma pesquisa por meio de entrevistas em grande quantidade, não sendo viável para realização deste trabalho.

Destaca-se que alguns atributos considerados muito importantes na influência da utilização dos espaços, tais como, “Conforto” (dimensão bioclimática) e “Orientabilidade e Identificabilidade” (dimensão topoceptiva), não foram selecionados, pois poderiam, cada um deles, ser objeto de uma dissertação. Considera-se que tais atributos, para serem analisados de forma satisfatória, demandariam estudos específicos e aprofundados.

Enfim, dentre os atributos locais propostos por Tenório (2012), foram selecionados para esta dissertação os seguintes:

- Localização – representado pela integração local.
- Atividades no Local
- Atividades no entorno e arredores – será abordado como “Diversidade de Usos”

Além destes atributos, foram adotados outros, que são recorrentes na literatura pesquisada. São eles:

- Condições de Segurança
- Riqueza Perceptiva
- Densidade Construída

Tendo em vista que existem diversos fatores envolvidos na temática proposta, cabe destacar que o presente estudo não pretende abarcar toda a complexidade envolvida na questão. Contudo, a seleção dos atributos locais a serem utilizados na análise proposta nesta dissertação foi elaborada a partir da revisão bibliográfica realizada, com o intuito de abranger as principais características espaciais que possivelmente influenciam a apropriação/utilização dos espaços.

A proposta de análise será apresentada em duas partes. A primeira - Levantamento da Vida Pública - descreve os métodos utilizados para obtenção de dados referentes à apropriação/utilização dos espaços. Em seguida, são apresentados os critérios estabelecidos para comparação de cada um dos atributos locais selecionados para análise.

3.2.1. Levantamento da Vida Pública

Para o levantamento da Vida Pública, entendida como apropriação/utilização do espaço público, foram realizadas vistorias em cada praça durante dias úteis e fins de semana. Durante os dias úteis, os levantamentos iniciaram às 9h e foram concluídos às 18h. O período considerado foi dividido em seis intervalos de 90 minutos, sendo realizada uma medição a cada intervalo, com duração de 10 minutos cada uma. Para cada medição foi obtido um número referente à quantidade de pessoas que permaneciam nas praças e outro número referente

às pessoas que passavam por dentro da praça. Cada praça foi vistoriada em dois dias úteis, sem repetição do dia da semana. Frisa-se que todas as medições foram realizadas entre maio e junho de 2015, em condições climáticas semelhantes.

Procurou-se realizar as medições em cada um dos dias de modo a garantir uma variação de horários nas medições. Assim, se no primeiro dia de vistoria, as medições foram iniciadas na praça “A”, por exemplo, no segundo dia, as medições foram iniciadas na praça “B”. A Tabela 4 apresenta os períodos de medição durante os dias de semana para cada dupla de praças (A e B, C e D, etc.).

Para os fins de semana, o dia escolhido para levantamento foi o domingo. Em cada dia de levantamento, foram realizadas três medições, sendo uma no período da manhã e duas no período da tarde. Também foram realizadas medições em dois dias em cada praça, seguindo a mesma lógica dos dias úteis, conforme se pode observar na Tabela 5.

Tabela 4 - Períodos de levantamentos em dias úteis.

DIAS ÚTEIS		
PERÍODOS	1º DIA	2º DIA
9h às 10h30min	A	B
	B	A
10h30min às 12h	B	A
	A	B
12h às 13h30min	A	B
	B	A
13h30min às 15h	B	A
	A	B
15h às 16h30min	A	B
	B	A
16h30min às 18h	B	A
	A	B

Tabela 5 - Períodos de levantamentos em fins de semana.

PERÍODOS	1º DIA	2º DIA
10h às 11h	A	B
	B	A
15h às 16h	B	A
	A	B
16h às 17h	A	B
	B	A

Além dos números referentes às quantidades de pessoas em permanência e passagem, em cada medição foi anotada uma cor referente à percepção sobre a quantidade de pessoas, conforme escala de cores anteriormente mencionada.

Vale destacar que, apesar de existir variação entre as áreas das praças em análise, não foram observadas relações diretas entre a percepção de apropriação e as áreas totais. Isso possivelmente decorre do fato de que a percepção dos lugares “dá-se em nível cognitivo, estando sujeita às circunstâncias de funcionamento do aparelho visual”. (KOHLSDORF, 1996, p. 77).

De acordo com Kohlsdorf (1996, p. 77), “todo nível cognitivo escolhe informações”. Por isso, a percepção dos lugares está relacionada a diversos fatores que não necessariamente aquelas informações elaboradas utilizadas no desenho técnico. A autora menciona que a percepção “depende do ponto de localização da vista do observador e da amplitude do cone visual humano”. Segundo a autora,

O conceito de campo visual localiza-se na fronteira entre sensação e percepção, no momento de transformação de sinais luminosos em noções com significado. (KOHLSDORF, 1996, p. 83)

Em todas as praças em análise, com algumas pequenas movimentações do corpo do observador, é possível visualizar toda a área da praça. Entende-se, portanto, que todas as praças vistoriadas enquadram-se em um raio de abrangência do mesmo campo visual.

Durante a realização dos levantamentos, observou-se que existe uma relação entre permanência e passagem que influencia a percepção sobre a apropriação/utilização das praças. A atividade de permanência é mais importante para noção de praça bem utilizada do que a atividade de passagem. Contudo, a presença de pessoas passando também contribui, de alguma forma, para esta percepção.

Desta forma, a partir das informações levantadas nas vistorias, buscou-se a criação de um parâmetro para enquadramento em cada classe de cor para cada medição realizada. O valor do somatório do número de pessoas em passagem e permanência não representa as percepções sobre a apropriação observada nos espaços, pois não diferencia o peso referente às atividades de permanência e de passagem.

Desta forma, testou-se a hipótese de colocar um peso “2” para permanência em relação à passagem, a partir da aplicação da fórmula: $2 A + B$, sendo A igual ao número de pessoas em permanência e B igual ao número de pessoas em passagem. Ainda assim, não foi possível enquadrar os valores obtidos nas percepções sobre a apropriação.

Posteriormente, testou-se a aplicação da mesma fórmula, porém aplicando um peso “3” à atividade de permanência, com o intuito de diferenciar ainda mais as duas atividades. Assim, a partir da aplicação da fórmula: $3 A + B$, foi possível a criação de um parâmetro que representa adequadamente as percepções observadas.

Em síntese, no método proposto neste estudo, a definição dos intervalos de classificação para apropriação considerou que a permanência no espaço confere três vezes mais sentido de apropriação do que a passagem, conforme ilustrado na Fórmula 1. A partir dos valores obtidos por meio da fórmula para cada medição, foi possível definir valores máximos e mínimos para cada classe de apropriação, conforme ilustrado na Tabela 6.

Fórmula 1 - utilizada para parâmetro referente à apropriação.

Fórmula utilizada:

$$3 A + B,$$

onde :

A = número de pessoas em permanência, e

B = número de pessoas em passagem.

Tabela 6 - Valores máximos e mínimos definidos para as classes de percepção sobre a apropriação nas praças.

3A+B					
	<i>Apropriação quase nula</i>	<i>Apropriação pouco intensa</i>	<i>Apropriação neutra</i>	<i>Apropriação intensa</i>	<i>Apropriação muito intensa</i>
MIN	0	25	40	57	80
MAX	24	39	56	79	172

As informações obtidas nos levantamentos serão apresentadas, detalhadamente, no próximo capítulo.

3.2.2. Critérios estabelecidos para os Atributos Locais

Conforme anteriormente mencionado, a seleção dos atributos locais a serem utilizados na análise proposta nesta dissertação foi elaborada a partir da revisão bibliográfica realizada, com o intuito de abranger as principais características espaciais que possivelmente influenciam a apropriação/utilização dos espaços. Considerando-se que a proposta é fazer uma análise comparativa entre as praças, é importante estabelecer parâmetros para possibilitar uma comparação adequada. Os atributos locais selecionados são:

- Integração Local.
- Atividades no Local.
- Diversidade de usos no entorno.
- Densidade Construída.
- Condições de Segurança.
- Riqueza Perceptiva.

Os critérios adotados e os procedimentos realizados para obtenção dos dados referentes aos atributos locais selecionados são apresentados a seguir:

Integração Local: como atributo local, a localização pode ser considerada a partir dos valores de integração local, conforme proposto por Tenório (2012). A autora propõe a análise dos valores de integração global e local. Entretanto, já que no presente estudo as praças já foram selecionadas de modo a estarem na mesma faixa de Integração Global, a análise das características configuracionais será restrita aos valores de Integração Local. Considerando-se que cada via apresenta um valor diferente de integração local, e cada praça é conformada por mais de uma via, entende-se coerente utilizar, para comparação, a média obtida a partir dos valores de integração local de todas as vias que conformam cada praça.

Tendo em vista que a utilização das praças deve ser pensada na escala do pedestre, o raio de abrangência utilizado para o cálculo da integração utilizada é de 400 m, que é o menor raio métrico em que a propriedade sintática consegue diferenciar os elementos em âmbito local.

Atividades no local: este atributo refere-se a atividades proporcionadas dentro de cada praça, que podem servir como atrativos para sua utilização. Para este atributo, foram relacionadas todas as atividades encontradas nas praças objeto de análise e, para cada uma delas foi atribuído um ponto. As atividades relacionadas são: parque infantil, quadra de esportes, academia ao ar livre, banca de jornais e revistas, floricultura e bar/lanchonete. O valor considerado é o somatório de pontos de todas as atividades existentes em cada praça. Tendo em vista que os levantamentos sobre a apropriação foram realizados durante o dia, as atividades que funcionam apenas no período noturno, tal como, pontos de venda de lanches, não foram contabilizados neste atributo.

Diversidade de usos no entorno: este atributo local é, possivelmente, um dos mais importantes aspectos que se relacionam com a apropriação dos espaço, sendo apontado por praticamente todos os autores que estudam o tema. Contudo, não há um consenso sobre parâmetros para definir se um

espaço tem diversidade de usos adequada ou inadequada para propiciar a vida pública.

Para a presente dissertação, foi realizado um levantamento do uso do solo considerando-se um raio de abrangência em torno de cada praça, de 200 m, adequado aos trajetos para pedestres. Os usos, divididos em residencial, comercial e de serviços, misto e institucional, foram levantados a partir das informações obtidas nos *softwares Google Earth e Google Street View*.

Em relação às projeções horizontais das construções, utilizou-se um arquivo “.dwg” de Florianópolis, disponibilizado na Internet. Entretanto, o arquivo apresenta algumas desatualizações. Para tentar corrigi-las, utilizou-se, adicionalmente, as informações obtidas no aplicativo do Geoprocessamento da Prefeitura de Florianópolis. Ressalva-se, porém, que há desatualizações também neste aplicativo. Algumas delas foram corrigidas por meio de pesquisa nas imagens do *Google Earth*. Ainda assim, é possível que persistam algumas informações desatualizadas nos desenhos elaborados para esta dissertação. Além disso, mesmo os polígonos desenhados no arquivo “.dwg” e no aplicativo do Geoprocessamento da Prefeitura apresentam imprecisões relativas às áreas das construções. De qualquer forma, ainda assim, acredita-se que os desenhos elaborados mantenham grande representatividade das informações que pretendem mostrar.

A partir dos levantamentos de uso do solo e das áreas de construção estimadas, foi possível definir, dentro dos raios de 200 m em torno de cada praça estudada, as áreas de construção para cada tipo de uso. A partir disso, foram definidas porcentagens de tipos de uso em relação à área total construída.

Um parâmetro possível de ser utilizado como indicador de diversidade de usos é a proporção de usos não residenciais, conforme proposto por van den Hoek (2008). Assim, as porcentagens de uso não residencial foram calculadas para cada praça. Contudo, quando se analisa o mapa de uso do solo do raio de 200 m em torno de cada praça, é possível verificar que algumas situações ainda não ficam bem representadas com a utilização apenas do referido indicador. Como exemplo, pode-se citar que a Praça Esteves Júnior localiza-se em uma área com vários pequenos comércios, que, apesar de não representarem

uma grande proporção de área, são bastante influenciadores da movimentação de pedestres no local. Já nos arredores da Praça Marcílio Dias, há apenas duas unidades comerciais e a Marinha, que por si só já representa uma grande área não residencial, mas que não contribui muito para a promoção da vitalidade urbana. Além disso, percebe-se que grandes hospitais, escolas, entre outros, costumam funcionar como polos atratores de movimentação, o que os diferencia de outras unidades não residenciais.

Desta forma, optou-se por combinar três aspectos referentes à diversidade de usos:

- a proporção de usos não residenciais,
- o número de unidades comerciais e institucionais,
- a existência de polos atratores de pessoas.

A Tabela 7 ilustra os parâmetros considerados para o atributo local em questão. O valor total considerado para a “diversidade de usos” é obtido a partir do somatório da porcentagem de usos não residenciais, o número de unidades não residenciais e uma pontuação (10 pontos) para cada elemento considerado “polo atrator”.

Tabela 7 - Aspectos considerados para "Diversidade de Usos".

DIVERSIDADE DE USOS		
% de Uso não Residencial		
Comercial	Institucional	Soma
Número de unidades		
Comércios	Instituições	Soma
Polos Atratores		
VALOR TOTAL		

Densidade construída: os dados referentes à densidade construída foram obtidos por meio dos desenhos elaborados para o atributo referente à diversidade de usos no entorno. Contudo, o parâmetro considerado para o atributo “densidade construída” é apenas o valor, em m², da área total construída, tendo em vista que o raio de abrangência considerado para todas as praças é igual (200 m). Ressalva-se, novamente, que os dados utilizados não apresentam precisão, devido às dificuldades de levantamento já mencionadas. De toda forma, acredita-se que os valores obtidos, ainda que não sejam precisos, representam uma boa aproximação à realidade dos locais estudados. As áreas construídas estimadas foram obtidas por meio da multiplicação da área de projeção pelo número de pavimentos de cada construção, verificado nas imagens do *Google Street View*.

Condições de segurança: para este atributo, levou-se em consideração as questões colocadas por Jacobs (2011). Em síntese, o parâmetro utilizado para comparação das condições de segurança promovidas pelas praças em análise é composto por dois aspectos: quantidade de pessoas circulando pelas calçadas adjacentes às praças e porcentagem do perímetro cuja interface apresenta visibilidade.

A quantidade de pessoas circulando pelas calçadas foi levantada a partir de medições, durante um dia de semana, por meio do método dos portais (GRAJEWSKI e VAUGHAN, 2001). O referido método propõe que sejam definidos locais para a medição e que se imagine um portal no ponto escolhido. Cada medição tem duração de cinco minutos e a contagem é realizada considerando-se a passagem das pessoas pelo “portal virtual”. Para este levantamento, foram escolhidos um ponto em cada calçada adjacente a cada praça e foram realizadas, em cada “portal” escolhido, seis medições de cinco minutos cada, desde as 9h até as 18h, nos mesmos intervalos de tempo dos levantamentos referentes à apropriação em dias úteis.

O valor considerado para cada praça é obtido por meio da soma das médias dos valores das medições em cada ponto. Assim, para cada “portal”, efetua-se a média das seis medições, e somam-se os valores médios de todos os pontos de cada praça.

Em relação ao que Jacobs (2011) chama de “olhos da rua”, uma possibilidade seria considerar o número de portas e janelas

voltados para as praças. Contudo, a questão da visibilidade da interface entre o espaço público e privado tem sido utilizada em estudos recentes e tem se mostrado mais determinante para promover a segurança do que a quantidade de portas e janelas. (BANKI et al., 2013). O parâmetro estabelecido neste estudo considera, para comparação, a porcentagem do perímetro da praça que apresenta interface com visibilidade. Considera-se que existe visibilidade quando a interface entre espaço público e privado é livre de obstáculos visuais, sendo formada por elementos tais como muros baixos, grades, etc.. Já as interfaces sem visibilidade são aquelas compostas por elementos que impedem a interação visual entre público e privado, tais como os muros altos ou vegetações densas. A Tabela 8 mostra os parâmetros a serem considerados.

Tabela 8 - Aspectos considerados para "Condições de Segurança".

CONDIÇÕES DE SEGURANÇA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Portal 1	Portal 2	Portal 3	Portal 4	Soma
Interface com visibilidade				
% Perímetro com visibilidade				
VALOR TOTAL				

Riqueza perceptiva: várias questões poderiam ser consideradas dentro deste atributo, referentes aos sentidos da audição, do olfato etc.. Porém, tendo em vista a subjetividade envolvida na questão, para simplificar a análise, optou-se por considerar apenas três aspectos referentes à riqueza perceptiva: atratividade das vistas a partir da praça, existência de elementos atrativos, e conservação e manutenção dos pisos e mobiliário.

Em relação à atratividade das vistas a partir da praça, adotou-se uma pontuação entre 1 e 5 para cada face. Para a avaliação, considera-se o que é possível visualizar de dentro da praça quando se olha para cada face. A partir disso, foi definido que algumas vistas são altamente atrativas, como, por exemplo, o mar, casario histórico, edificações de destaque, como igrejas etc.. Estas vistas devem receber pontuação máxima (5 pontos).

Outras vistas são extremamente negativas em relação ao aspecto visual, como, por exemplo, muros, terrenos baldios, construções degradadas. Estas vistas devem receber pontuação mínima (1 ponto). Contudo, a maior parte das vistas existentes nas faces adjacentes às praças estudadas são compostas por edificações comuns, isoladas nos lotes, que podem ou não ser atrativas visualmente, mas que não formam composições significativas. Essas vistas foram consideradas como neutras para o aspecto visual, recebendo 3 pontos.

Além dessa pontuação, optou-se por atribuir pontos para elementos atrativos dentro da praça, tais como objetos lúdicos, anfiteatros, painéis artísticos ou outros objetos interessantes. Para cada um destes elementos, foram atribuídos 2 pontos.

Para o aspecto da conservação e manutenção, considerou-se apenas os pisos e mobiliários. O aspecto da vegetação é, sem dúvida, muito importante para a riqueza visual, porém, observou-se que a manutenção da vegetação é realizada uniformemente em todas as praças, o que acaba por não diferenciá-las nesse aspecto. A pontuação referente a este atributo varia de 1 a 10, tendo sido dada uma nota de 1 a 5 para o aspecto dos mobiliários e outra nota, também de 1 a 5 para as condições dos pisos. A Tabela 9 mostra os critérios adotados para o atributo referente à riqueza perceptiva.

Tabela 9 - Aspectos considerados para "Riqueza perceptiva".

Atratividade visual de cada face				
Face A	Face B	Face C	Face D	Soma
Conservação e Manutenção				
Mobiliário		Pisos		Soma
Elementos atrativos dentro da Praça				
VALOR TOTAL				

A partir da definição dos parâmetros estabelecidos para cada atributo local selecionado, realizou-se a análise

comparativa relacionando a apropriação de cada praça com cada um dos referidos atributos locais. A análise foi realizada considerando-se, primeiramente, a apropriação observada durante os dias úteis e, posteriormente, a apropriação nos fins de semana. Tendo em vista que há doze medições para cada praça em dias úteis (seis períodos em dois dias) e seis medições em fins de semana (três períodos em dois dias), o dado considerado para cada análise foi a média dos valores obtidos a partir da fórmula $3 A + B$, mencionada anteriormente. Os valores, tanto da apropriação, quanto de cada atributo local, serão apresentados em gráficos. A ideia é colocar um ponto que represente cada praça em cada gráfico e verificar se existe uma relação entre as propriedades em análise.

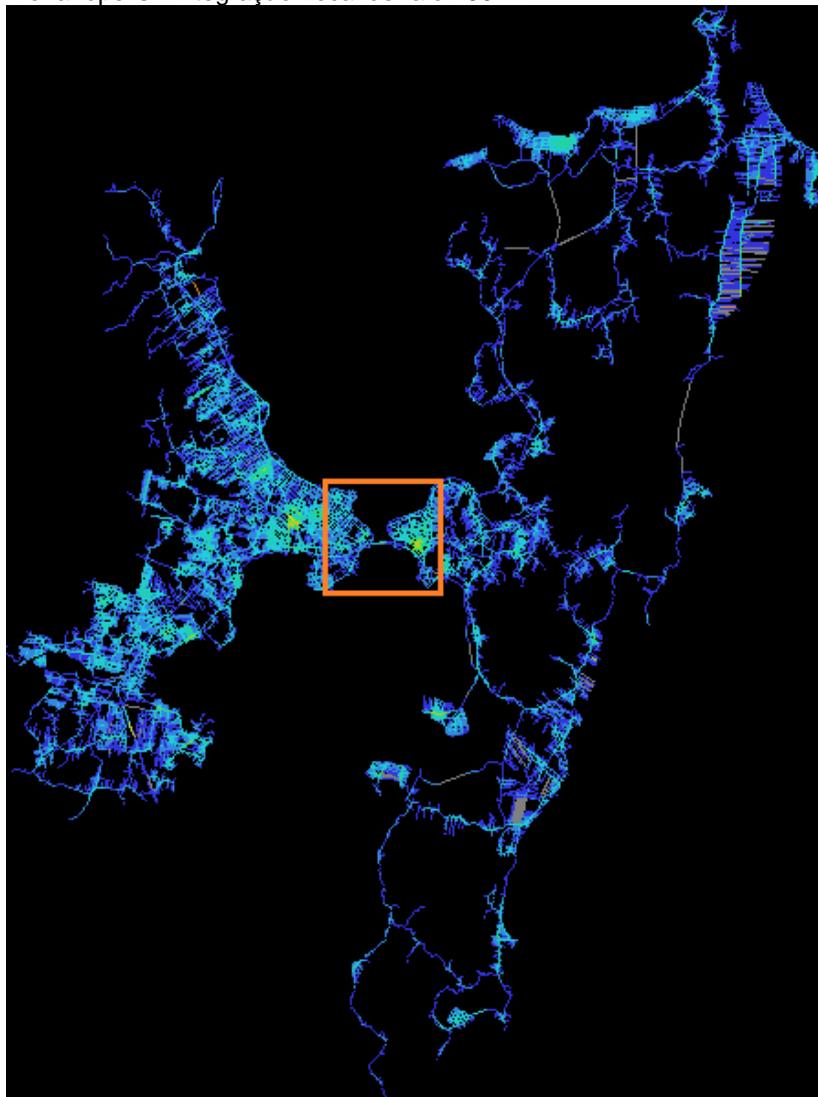
4. ESTUDO DE CASO: AS PRAÇAS

Este capítulo pretende atender ao objetivo central desta dissertação, que consiste na análise comparativa entre praças, com o intuito de observar e identificar as relações existentes entre a apropriação/utilização dos espaços, que se pode chamar de “vida pública”, e as características espaciais, morfológicas e configuracionais, referentes aos seus atributos locais. Para isso, o capítulo foi dividido em dois títulos. O primeiro apresenta as condições observadas em cada uma das praças separadamente e, o segundo, a análise comparativa que relaciona a utilização/apropriação e os atributos locais propostos em todas as praças selecionadas.

4.1 PADRÕES ESPACIAIS E APROPRIAÇÃO NAS PRAÇAS

A Integração Local, que é o primeiro atributo local a ser apresentado para cada praça, é uma propriedade numérica, que só faz sentido de ser analisada a partir das relações entre os elementos do sistema considerado. Desta forma, antes de apresentar as características de cada praça separadamente, torna-se relevante mostrar como a Integração Local escolhida, de raio métrico 400, aparece na malha viária da área conurbada da Grande Florianópolis. A Figura 12 ilustra o mapa de segmentos do sistema considerado, mostrando a Integração Local de raio 400 m. O quadrado laranja desenhado na Figura delimita a área em que estão localizadas as praças objeto de estudo. Volta-se a frisar que os valores mais altos de integração local são representados pelas cores mais quentes, enquanto os valores mais baixos são representados pelas cores mais frias. A área que mais se destaca neste raio de Integração Local é o centro histórico de Florianópolis, que, conforme já mencionado, é realmente a área de maior centralidade da cidade. Esta área apresenta valores de Integração, tanto Global, como Local, bastante altos. Outra área que se destaca nesse raio de Integração Local, localizada no continente, é o assentamento subnormal conhecido como Chico Mendes, que apresenta malha viária local bem distinta do seu entorno. No entanto, este assentamento não se destaca quando da análise referente à Integração Global.

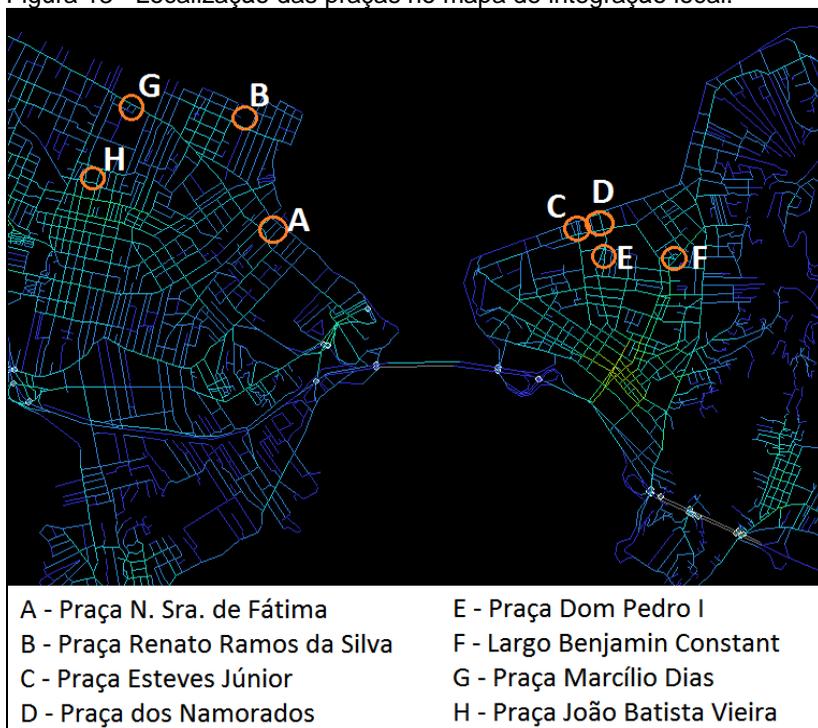
Figura 12 - Mapa de segmentos da área conurbada da Grande Florianópolis - Integração Local de raio 400 m.



Fonte: Elaboração da autora a partir de mapa de Lima (2010).

A área delimitada pelo quadrado laranja é ilustrada na Figura 13, que indica a localização das praças escolhidas como objeto de estudo desta dissertação.

Figura 13 - Localização das praças no mapa de integração local.



Fonte: Elaboração da autora a partir de mapa de Lima (2010).

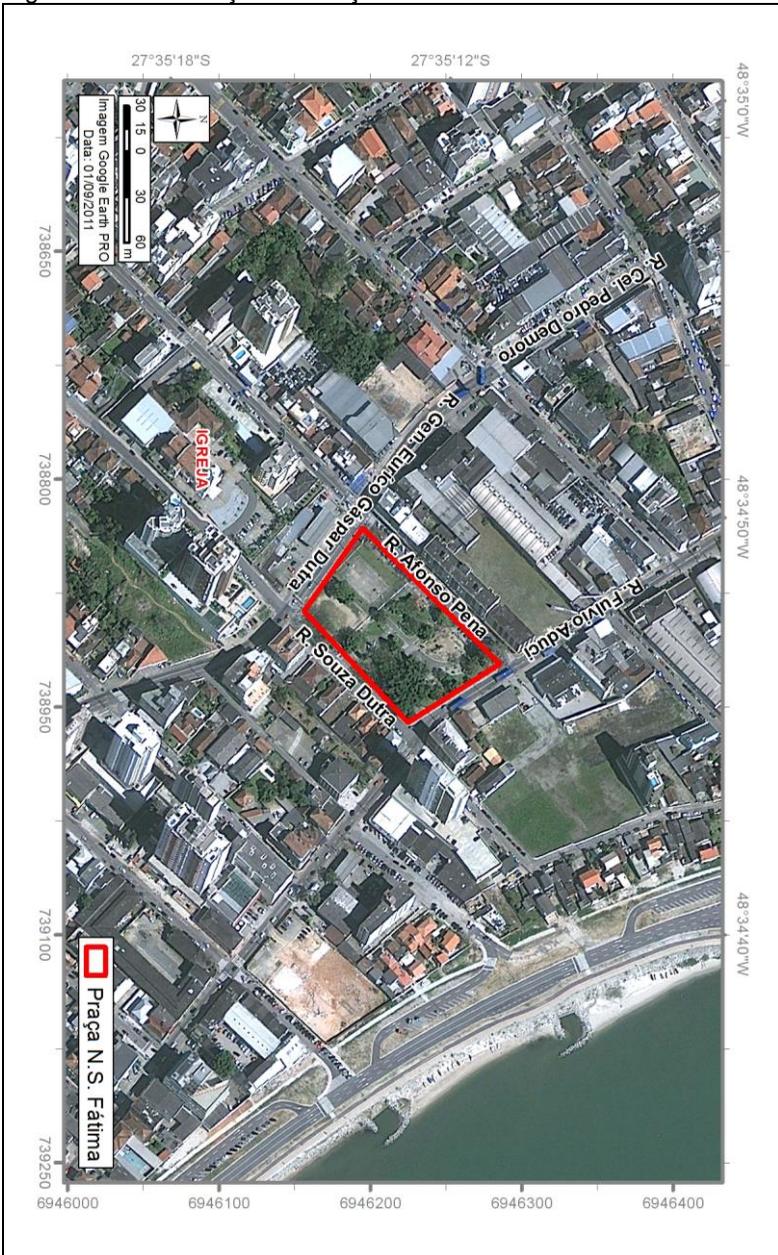
Pode-se observar que os valores de Integração local nas vias próximas às praças em análise não se destacam em relação ao restante da malha viária. De qualquer forma, ainda será realizada a análise referente a este atributo com maior detalhe quando da comparação entre as praças.

A seguir são apresentadas as características de cada praça, detalhando os levantamentos realizados referentes tanto à apropriação, quanto a seus atributos locais.

4.1.1. Praça Nossa Senhora de Fátima

A Praça Nossa Senhora de Fátima localiza-se entre as duas principais vias do Estreito, que é o bairro de maior centralidade da área continental do Município de Florianópolis. A Figura 14 ilustra a Praça e seu entorno.

Figura 14 - Localização da Praça Nossa Senhora de Fátima.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobe Centenaro.

Esta praça possui vários equipamentos para atividades: um parque infantil, duas quadras de esporte, academia ao ar livre, uma banca de jornais e um quiosque de doces. As Figuras 15, 16, 17, 18 e 19 apresentam as suas vistas externas e internas.

Figura 15 - Vista externa, a partir da calçada da Rua Fulvio Aducci.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 16 - Vista da esquina entre as ruas Fulvio Aducci e Afonso Pena.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 17 - Vista da calçada, próximo ao posto policial.



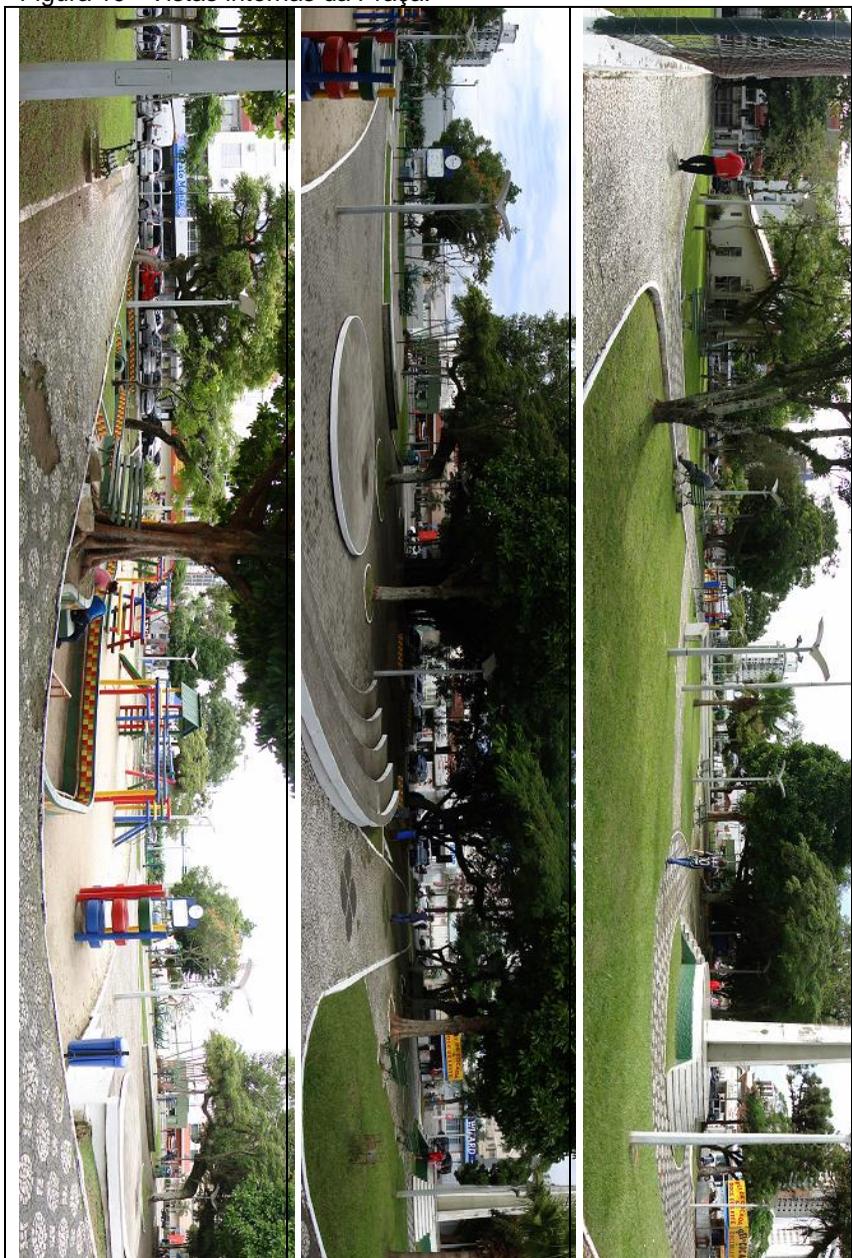
Fonte: Acervo da autora.

Figura 18 - vista interna da Praça.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 19 - Vistas internas da Praça.



Fonte: Acervo da autora.

A seguir serão apresentados os levantamentos realizados sobre a apropriação, em dias úteis e fins de semana, e a aplicação dos critérios estabelecidos para cada atributo local.

Vida pública:

Os dados levantados referentes à apropriação na Praça Nossa Senhora de Fátima são apresentados nas Tabelas 10 e 11. A Figura 20 apresenta os mesmos dados em forma de gráfico, para melhor visualização das informações.

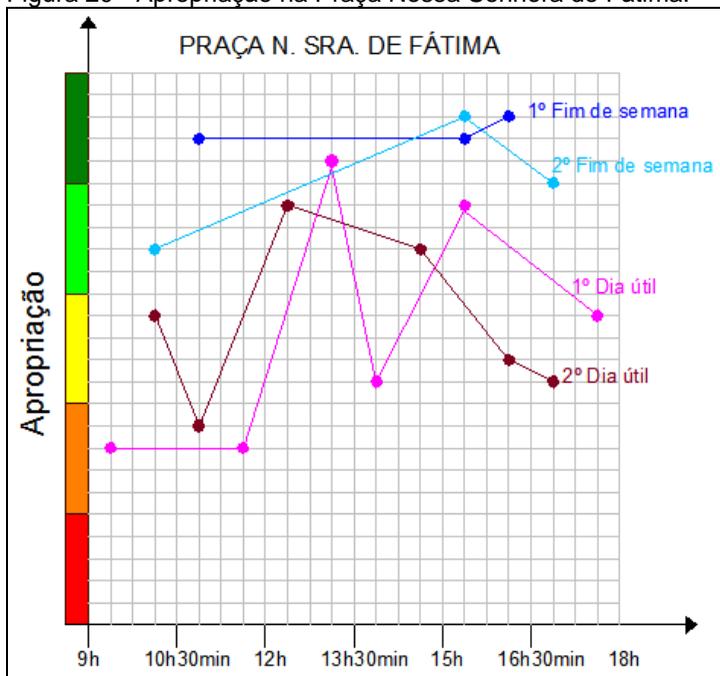
Tabela 10 - Apropriação em dias úteis.

PRAÇA N. SRA. DE FÁTIMA				
1º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	6	16	34	
10h30min às 12h	8	10	34	
12h às 13h30min	26	36	114	
13h30min às 15h	11	12	45	
15h às 16h30min	13	36	75	
16h30min às 18h	9	24	51	
2º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	11	23	56	
10h30min às 12h	8	15	39	
12h às 13h30min	17	25	76	
13h30min às 15h	14	21	63	
15h às 16h30min	8	26	50	
16h30min às 18h	10	24	54	
MÉDIA DOS DIAS ÚTEIS			57,58	

Tabela 11 - Apropriação nos fins de semana.

PRAÇA N. SRA. DE FÁTIMA				
1º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	34	15	117	
15h às 16h	36	8	116	
16h às 17h	40	8	128	
2º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	18	13	67	
15h às 16h	39	13	130	
16h às 17h	23	9	78	
MÉDIA DOS FINS DE SEMANA			106	

Figura 20 - Apropriação na Praça Nossa Senhora de Fátima.



Fonte: Elaboração da autora.

Percebe-se que a Praça Nossa Senhora de Fátima é mais utilizada nos fins de semana do que durante os dias úteis. Durante os dias de semana, o horário que a Praça é mais utilizada é perto do meio-dia. De toda forma, os levantamentos realizados indicam que a praça é razoavelmente bem utilizada na maior parte do tempo, não tendo sido identificados períodos em que o local fique deserto.

Integração Local:

Os valores de integração local de raio 400 m das vias adjacentes à Praça Nossa Senhora de Fátima, bem como a média dos valores são apresentados na Tabela 12.

Tabela 12 - Integração Local.

PRAÇA N. SRA. DE FÁTIMA					
Integração Local R 400 m					
1	2	3	4	5	Soma
40,35	36,09	24,71	29,96	41,91	173,02
Média					34,60

Atividades no Local:

A Praça em questão proporciona equipamentos para diversas atividades, que podem atrair o público para o local, relacionados na Tabela 13.

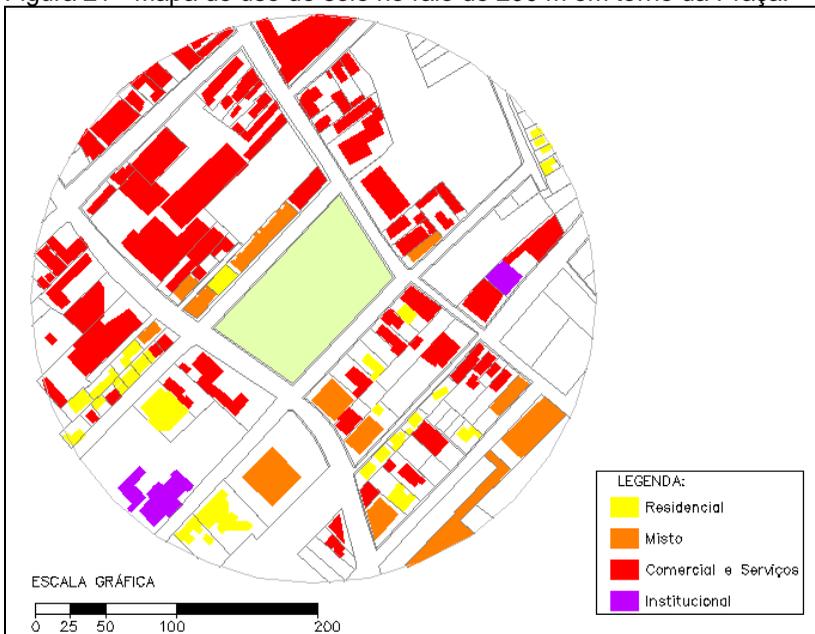
Tabela 13 - Atividades no Local.

PRAÇA N. SRA. DE FÁTIMA	
ATIVIDADES NO LUGAR	
Parque infantil	1
Quadra	2
Academia ao ar livre	1
Banca de revista	1
Floricultura	0
Bar/lanchonete	1
TOTAL	6

Diversidade de Usos e Densidade Construída:

Em relação aos usos do solo no entorno e arredores da Praça Nossa Senhora de Fátima, percebe que predomina o uso comercial. O mapa de uso do solo do raio de 200 m ao redor da Praça é ilustrado na Figura 21. Cabe destacar que a maior parte das edificações inseridas neste raio de análise apresentam alturas entre 1 e 4 pavimentos, havendo poucos prédios com mais de 8 pavimentos.

Figura 21 - Mapa de uso do solo no raio de 200 m em torno da Praça.



Fonte: Elaboração da autora.

Os aspectos considerados para o atributo “Diversidade de Usos” para a Praça Nossa Senhora de Fátima são apresentados na Tabela 14.

Tabela 14 - Diversidade de Usos.

PRAÇA N. SRA. DE FÁTIMA		
DIVERSIDADE DE USOS		
% de Uso não Residencial		
Comercial	Institucional	Soma
43,65	1,69	45,34
Número de unidades		
Comércios	Instituições	Soma
94	2	96
Polos Atratores		
Nenhum		0
VALOR TOTAL		141,34

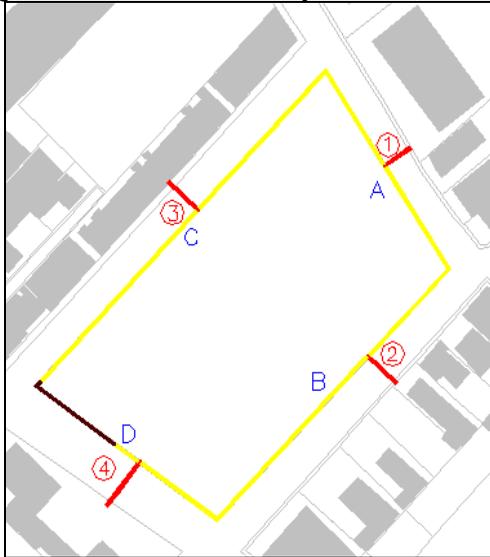
Em relação à densidade construída, o valor a ser considerado na análise é a área total construída no raio considerado, que é de aproximadamente **95.395,84 m²**, conforme estimativa calculada.

Condições de Segurança:

A Figura 22 mostra o perímetro da Praça Nossa Senhora de Fátima, indicando em amarelo o trecho do perímetro que apresenta interface visível e, em marrom escuro, o trecho em que a interface constitui um obstáculo visual. Vale mencionar, que, nesse caso, a parte do perímetro que não é visível, não é constituído por elementos construtivos localizados em área privada, mas por um muro da própria Praça, que delimita uma das quadras de esportes, o qual é ilustrado na Figura 25 (a Face D).

Ainda na Figura 22, são indicados em vermelho os “portais virtuais” definidos para contagem de pedestres circulando nas calçadas. Destaca-se que tais portais incluem, em todos os casos, as calçadas dos dois lados da rua. As letras A, B, C e D indicadas na Figura referem-se à denominação das faces consideradas na análise sobre a riqueza perceptiva, que será abordada na sequência. As Figuras 23, 24 e 25 ilustram as referidas faces.

Figura 22 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.



Fonte: Elaboração da autora.

A Tabela 15 mostra os aspectos referentes às condições de segurança na Praça Nossa Senhora de Fátima. Os valores de quantidade de pedestres circulando nas calçadas são as médias das seis medições realizadas em cada portal, as quais duraram cinco minutos cada. É fácil perceber que a calçada mais movimentada é a que se localiza na Rua Fulvio Aducci.

Tabela 15 - Condições de Segurança.

PRAÇA N. SRA. DE FÁTIMA				
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Portal 1	Portal 2	Portal 3	Portal 4	Soma
36,5	9,5	14,67	18,83	79,5
Interface com visibilidade				
% Perímetro com visibilidade				91,08
VALOR TOTAL				170,58

Figura 23 - Face B.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 24 - Face C.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 25 - Da esquerda para a direita: Face A e Face D.



Fonte: Acervo da autora.

Riqueza Perceptiva:

Os aspectos considerados para a riqueza perceptiva da Praça Nossa Senhora de Fátima são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 - Riqueza Perceptiva.

PRAÇA N. SRA. DE FÁTIMA				
RIQUEZA PERCEPTIVA				
Atratividade visual de cada face				
Face A	Face B	Face C	Face D	Soma
3	3	4	3	13
Conservação e Manutenção				
Mobiliário		Pisos		Soma
3		2		5
Elementos atrativos dentro da Praça				
2				4
VALOR TOTAL				22

A atratividade visual refere-se ao que é possível ver, de dentro da Praça, olhando na direção de cada face. No caso da Praça Nossa Senhora de Fátima, apesar de a face “D” ser voltada para a Igreja, esta não é facilmente visível de dentro da Praça, pois está distante. O que se vê é um posto de gasolina e uma lanchonete (Figura 25 - Face D). Considerou-se que quase todas as faces apresentam atratividade visual neutra (pontuação = 3), já que são formadas por construções que não formam composições relevantes, mas também não podem ser consideradas negativas sob o aspecto visual. Apenas à face “C” foi atribuída pontuação igual a 4, porque, apesar de não apresentar construções de alto valor estético, formam uma composição em fita, mais interessante visualmente.

Em relação a conservação e manutenção do mobiliário, pode-se dizer que é regular. A maior parte dos bancos são seguros, mas alguns estão muito degradados, inclusive oferecendo riscos à segurança das pessoas (Figura 26). Os pisos das circulações internas não oferecem condições de segurança para a circulação das pessoas (Figura 19). Sobre elementos atrativos dentro da Praça, foram considerados o anfiteatro no centro da Praça e um elemento lúdico localizado próximo ao parque, ilustrados na Figura 27.

Figura 26 - Banco de concreto quebrado.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 27 - Elementos atrativos.



Fonte: Acervo da autora.

4.1.2. Praça Renato Ramos da Silva

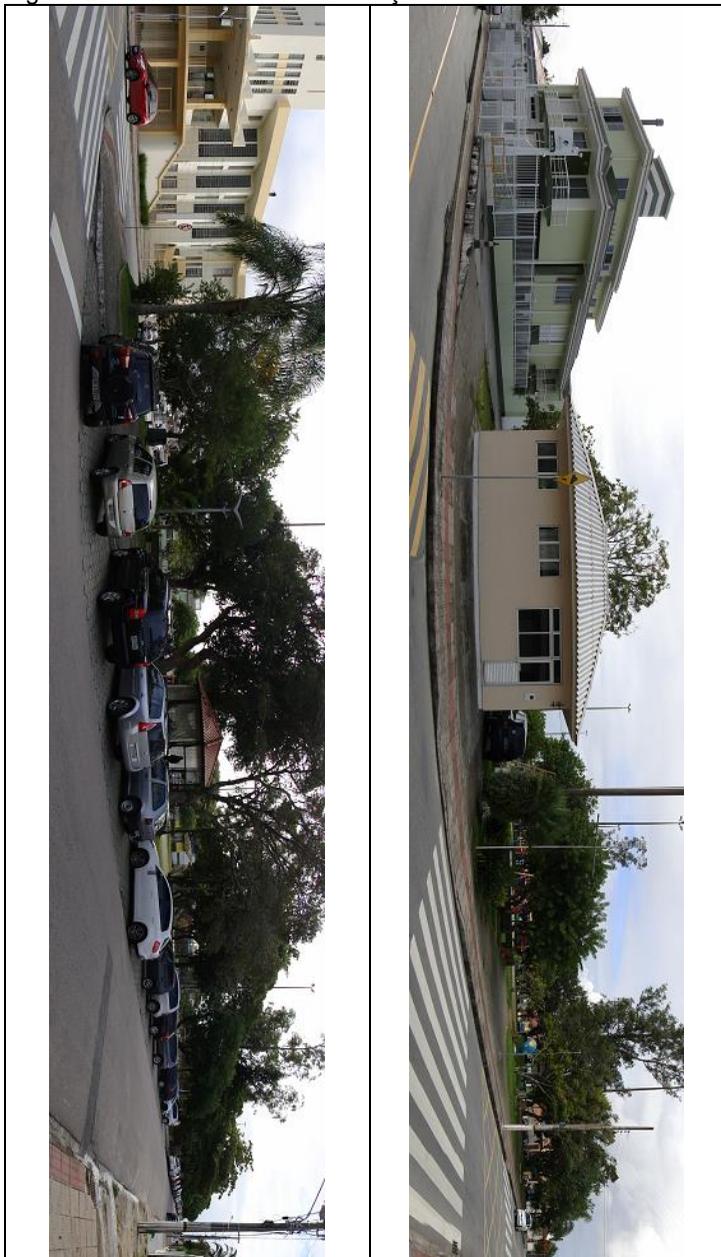
A Praça Renato Ramos da Silva localiza-se no bairro Balneário, na área continental de Florianópolis, próxima ao Colégio Estadual Aderbal Ramos da Silva, um dos maiores de Florianópolis. A maior parte do bairro tem uso residencial predominante, havendo apenas algumas avenidas principais em que o uso comercial se destaca. A Figura 28 ilustra a localização da Praça e as Figuras 29 e 30 apresentam suas vistas externas e internas.

Figura 28 - Localização da Praça Renato Ramos da Silva.



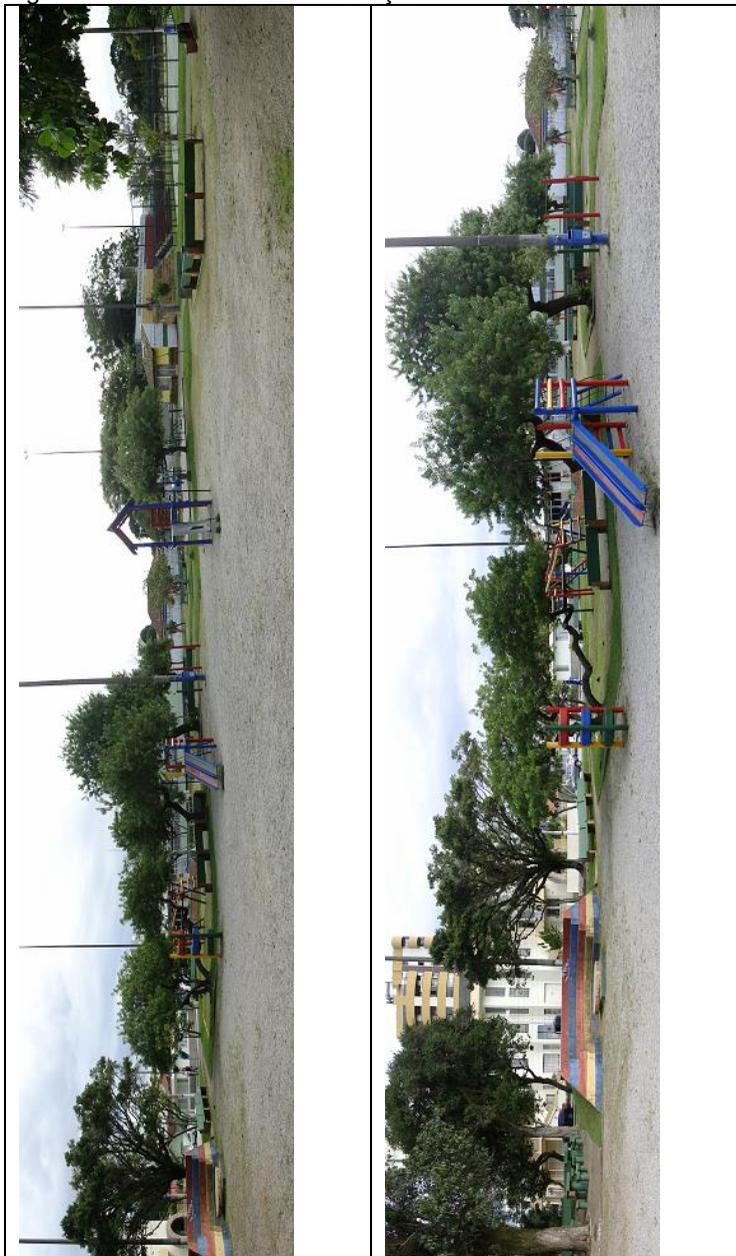
Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobe Centenaro.

Figura 29 - Vistas externas da Praça.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 30 - Vistas internas da Praça.



Fonte: Acervo da autora.

A seguir serão apresentados os levantamentos realizados sobre a apropriação, em dias úteis e fins de semana, e a aplicação dos critérios estabelecidos para cada atributo local.

Vida pública:

Os dados levantados referentes à apropriação na Praça Renato Ramos da Silva são apresentados nas Tabelas 17 e 18 e na Figura 31.

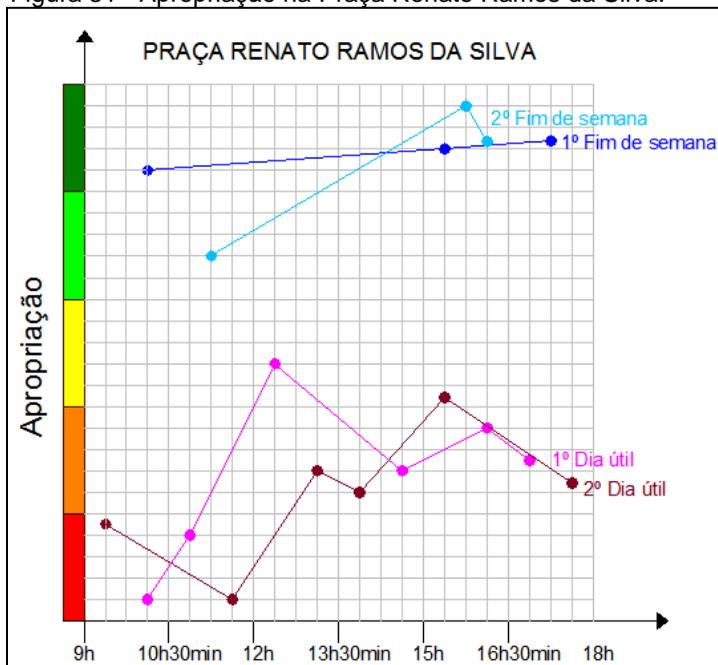
Tabela 17 - Apropriação em dias úteis.

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA				
1º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	2	6	12	
10h30min às 12h	5	7	22	
12h às 13h30min	12	11	47	
13h30min às 15h	9	3	30	
15h às 16h30min	11	4	37	
16h30min às 18h	5	17	32	
2º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	6	6	24	
10h30min às 12h	2	4	10	
12h às 13h30min	8	5	29	
13h30min às 15h	7	4	25	
15h às 16h30min	11	11	44	
16h30min às 18h	8	9	33	
MÉDIA DOS DIAS ÚTEIS			28,25	

Tabela 18 - Apropriação em fins de semana.

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA				
1º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	26	4	82	
15h às 16h	28	6	90	
16h às 17h	38	6	120	
2º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	21	3	66	
15h às 16h	56	4	172	
16h às 17h	38	6	120	
MÉDIA DOS FINS DE SEMANA			108,33	

Figura 31 - Apropriação na Praça Renato Ramos da Silva.



Fonte: Elaboração da autora.

Observa-se que a Praça Renato Ramos da Silva é bem utilizada nos fins de semana, mas durante os dias úteis, os levantamentos indicam pouca utilização, havendo momentos em que a Praça fica praticamente deserta.

Ressalva-se que em uma das medições, no primeiro fim de semana, no período entre 15h e 16h, estava ocorrendo um encontro de cachorros da raça *pug*. Havia 38 pessoas reunidas no centro da praça participando deste encontro. Contudo, tendo em vista tratar-se de um evento atípico, essas pessoas não foram contabilizadas na referida medição.

Integração Local:

Os valores de integração local de raio 400 m das vias adjacentes à Praça Renato Ramos da Silva, bem como a média dos valores são apresentados na Tabela 19.

Tabela 19 - Integração Local.

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA			
Integração Local R 400 m			
1	2	3	Soma
49,91	29,22	17,66	96,79
Média			32,2633

Atividades no Local:

As atividades no local são relacionadas na Tabela 20.

Tabela 20 - Atividades no Local.

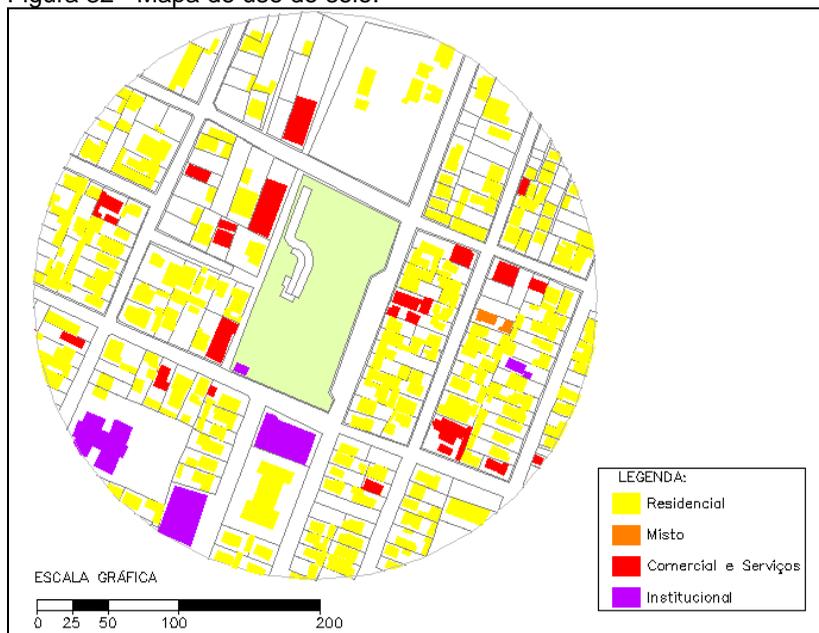
PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA	
ATIVIDADES NO LUGAR	
Parque infantil	1
Quadra	2
Academia ao ar livre	1
Banca de revista	0
Floricultura	0
Bar/lanchonete	0
TOTAL	4

Diversidade de Usos e Densidade Construída:

Em relação aos usos do solo no entorno e arredores da Praça Renato Ramos da Silva, percebe-se que predomina o uso residencial. O mapa de uso do solo do raio de 200 m é ilustrado na Figura 32. Cabe destacar que a maior parte das edificações inseridas neste raio de análise apresentam no máximo dois pavimentos, havendo poucos prédios.

Os aspectos considerados para o atributo “Diversidade de Usos” para a Praça Renato Ramos da Silva são apresentados na Tabela 21. Parte da Escola Estadual Aderbal Ramos da Silva encontra-se dentro do raio de 200 m em torno da Praça e foi considerada como único “polo atrator” neste atributo.

Figura 32 - Mapa de uso do solo.



Fonte: Acervo da autora.

Tabela 21 - Diversidade de Usos.

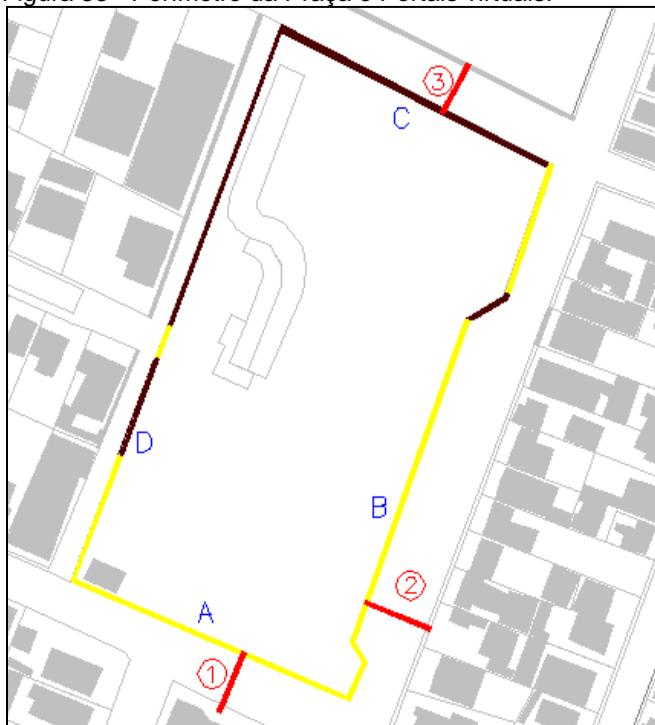
PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA		
DIVERSIDADE DE USOS		
% de Uso não Residencial		
Comercial	Institucional	Soma
10,71	10,96	21,67
Número de unidades		
Comércios	Instituições	Soma
17	6	23
Polos Atratores		
1		10
VALOR TOTAL		54,67

Em relação à densidade construída, o valor a ser considerado na análise é a área total construída no raio considerado, que é de aproximadamente **46.433,39 m²**, conforme estimativa calculada.

Condições de Segurança:

A Figura 33 mostra o perímetro da Praça Renato Ramos da Silva, indicando em amarelo o trecho do perímetro que apresenta interface visível e, em marrom escuro, o trecho não visível. Ainda na Figura 33, são indicados em vermelho os “portais virtuais” definidos para contagem de pedestres circulando nas calçadas. As letras A, B, C e D indicadas na Figura referem-se à denominação das faces consideradas na análise sobre a riqueza perceptiva, que será abordada na sequência. As Figuras 34 e 35 ilustram as referidas faces.

Figura 33 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.



Fonte: Elaboração da autora.

A Tabela 22 mostra os aspectos referentes às condições de segurança na Praça Renato Ramos da Silva. Observa-se que esta Praça apresenta uma circulação de pedestres nas calçadas muito inferior à observada na Praça Nossa Senhora de Fátima.

Tabela 22 - Condições de Segurança.

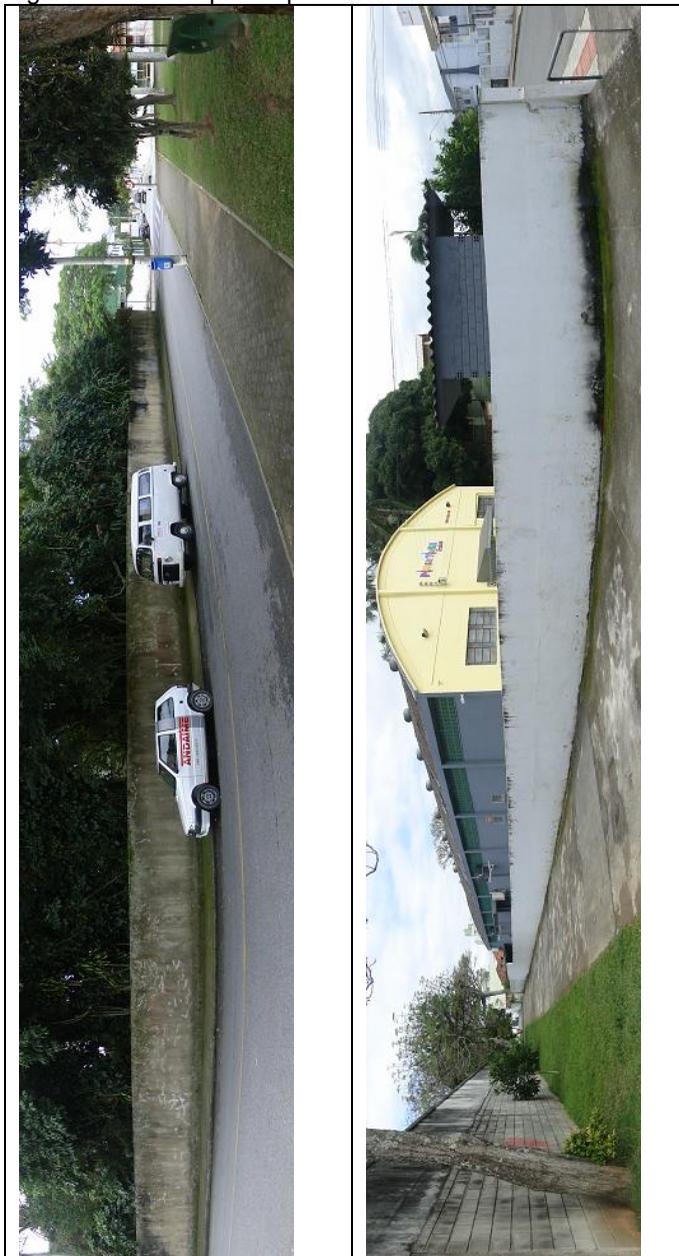
PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA			
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA			
Circulação de Pessoas nas Calçadas			
Portal 1	Portal 2	Portal 3	Soma
5,5	1,83	1,33	8,66
Interface com visibilidade			
% Perímetro com visibilidade			56,23
VALOR TOTAL			64,89

Figura 34 - Da esquerda para direita: Face A e Face B.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 35 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.



Fonte: Acervo da autora.

Riqueza Perceptiva:

Os aspectos considerados para a riqueza perceptiva da Praça Renato Ramos da Silva são apresentados na Tabela 23.

Tabela 23 - Riqueza perceptiva.

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA				
RIQUEZA PERCEPTIVA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Face A	Face B	Face C	Face D	Soma
5	3	1	1	10
Conservação e Manutenção				
Mobiliário		Pisos		Soma
3		3		6
Elementos atrativos dentro da Praça				
2				4
VALOR TOTAL				20

A vista de dentro da Praça que se volta para a face A é constituída pela Igreja, que é uma construção significativa visualmente, e, portanto, recebeu pontuação máxima. A face B é constituída por edificações isoladas nos lotes, com altura entre 1 e 2 pavimentos, cuja atratividade visual foi considerada neutra. As faces C e D são constituídas por muros, na sua maior parte, sendo negativas visualmente. A elas foi atribuída pontuação mínima.

Em relação aos pisos e mobiliários, pode-se dizer que não estão em perfeito estado de conservação e manutenção e, portanto, receberam pontuação neutra. Contudo, vale frisar que foram encontrados alguns elementos do mobiliário totalmente inadequados, conforme se pode visualizar na Figura 36.

Há vários elementos lúdicos na Praça em questão, mas dois foram considerados relevantes para a riqueza perceptiva, que são o anfiteatro colorido e o mini viaduto, ilustrados na Figura 37.

Figura 36 - Mobiliário degradado.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 37 - Elementos atrativos.



Fonte: Acervo da autora.

4.1.3. Praça Esteves Júnior

A Praça Esteves Júnior localiza-se entre a Avenida Beiramar e a Rua Bocaiúva, muito próxima ao Colégio Catarinense. A Figura 38 ilustra a Praça e seu entorno.

Figura 38 - Localização da Praça Esteves Júnior.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobre Centenaro.

Esta praça não possui quadras de esporte, tampouco parque infantil. Porém conta com uma banca de jornais e revistas e uma floricultura. As Figuras 39, 40, 41 e 42 apresentam as vistas externas e internas da Praça.

Figura 39 - Vista interna da Praça Esteves Júnior.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 40 - Praça Esteves Júnior, em dia útil, no horário do almoço.



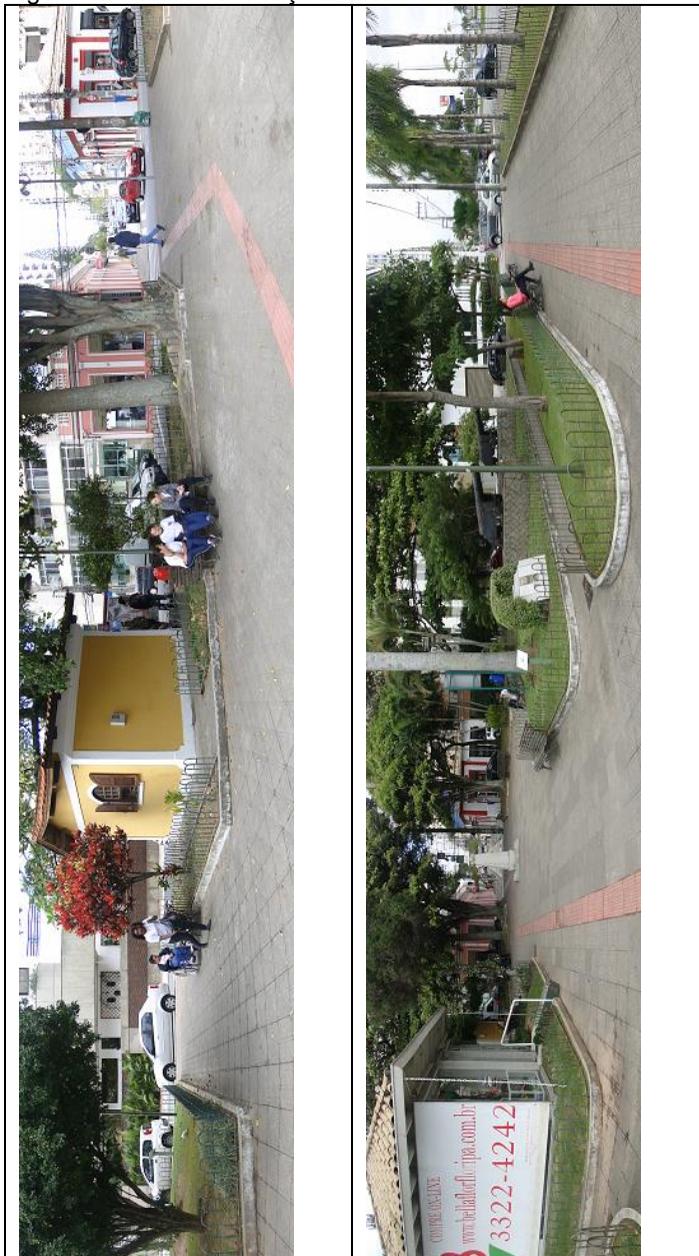
Fonte: Acervo da autora.

Figura 41 - Vistas da Praça Esteves Júnior.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 42 - Vistas da Praça Esteves Júnior.



Fonte: Acervo da autora.

A seguir serão apresentados os levantamentos realizados sobre a apropriação, em dias úteis e fins de semana, e a aplicação dos critérios estabelecidos para cada atributo local.

Vida pública:

Os dados levantados referentes à apropriação na Praça Esteves Júnior são apresentados nas Tabelas 24 e 25 e na Figura 43.

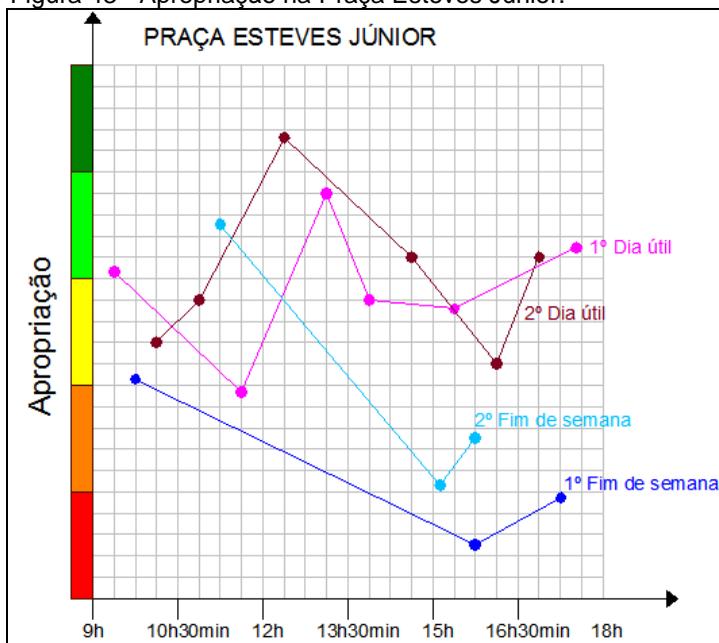
Tabela 24 - Apropriação em dias úteis.

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR				
1º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	9	30	57	
10h30min às 12h	5	23	38	
12h às 13h30min	9	45	72	
13h30min às 15h	14	11	53	
15h às 16h30min	10	21	51	
16h30min às 18h	4	49	61	
2º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	9	20	47	
10h30min às 12h	10	23	53	
12h às 13h30min	12	67	103	
13h30min às 15h	11	28	61	
15h às 16h30min	6	28	46	
16h30min às 18h	9	36	63	
MÉDIA DOS DIAS ÚTEIS			58,75	

Tabela 25 - Apropriação nos fins de semana.

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR				
1º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	12	7	43	
15h às 16h	0	12	12	
16h às 17h	4	12	24	
2º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	12	31	67	
15h às 16h	4	13	25	
16h às 17h	7	11	32	
MÉDIA DOS FINS DE SEMANA			33,83	

Figura 43 - Apropriação na Praça Esteves Júnior.



Fonte: Acervo da autora.

Assim como nas outras praças, o horário de maior utilização da Praça nos dias úteis é perto do meio-dia. Percebe-se que a Praça Esteves Júnior é mais utilizada durante os dias úteis do que nos fins de semana. De toda forma, os levantamentos realizados indicam que a praça é bem utilizada na maior parte do tempo.

Integração Local:

Os valores de integração local de raio 400 m das vias adjacentes à Praça Esteves Júnior, bem como a média dos valores são apresentados na Tabela 26.

Tabela 26 - Integração Local.

Integração Local R 400 m						
1	2	3	4	5	6	Soma
43,59	43,55	25,16	31,16	25,22	34,78	203,46
Média						33,91

Atividades no Local:

As atividades existentes na Praça Esteves Júnior são apresentadas na Tabela 27. Acredita-se que o fato de esta Praça não apresentar muitas atividades no local contribuem para que ela seja menos usada nos fins de semana.

Tabela 27 - Atividades no Local.

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR	
ATIVIDADES NO LUGAR	
Parque infantil	0
Quadra	0
Academia ao ar livre	0
Banca de revista	1
Floricultura	1
Bar/lanchonete	0
TOTAL	2

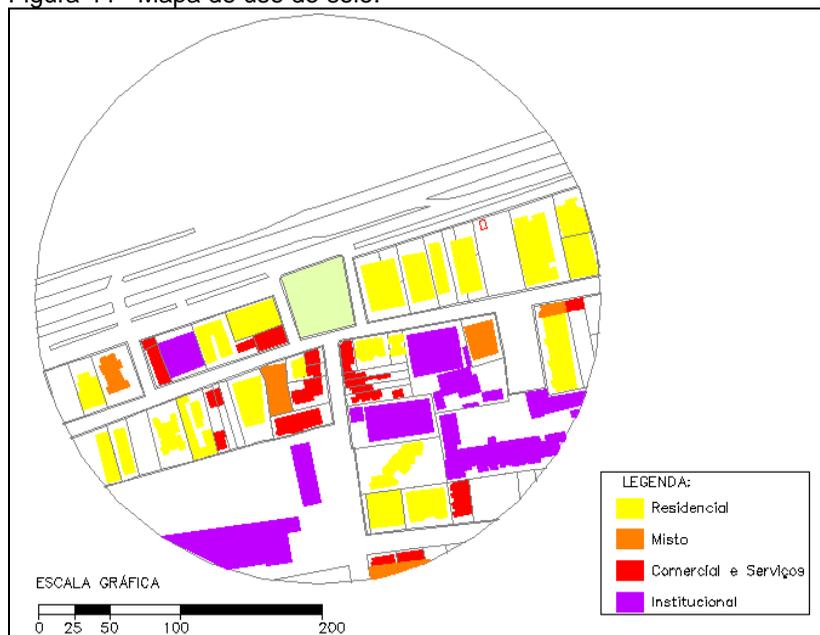
Diversidade de Usos e Densidade Construída:

O mapa de uso do solo do raio de 200 m ao redor da Praça é ilustrado na Figura 44. No raio considerado, há edificações de diversas alturas, sendo a máxima igual a 16 pavimentos.

Os aspectos considerados para o atributo “Diversidade de Usos” para a Praça Esteves Júnior são apresentados na Tabela 28. Três elementos foram considerados como “polos atratores” dentro do raio de 200 m: o Colégio Catarinense, o Colégio Menino Jesus e a Casa de Saúde São Sebastião.

Em relação à densidade construída, o valor a ser considerado na análise é a área total construída no raio considerado, que é de aproximadamente **166.448,90 m²**, conforme estimativa calculada.

Figura 44 - Mapa de uso do solo.



Fonte: Elaboração da autora.

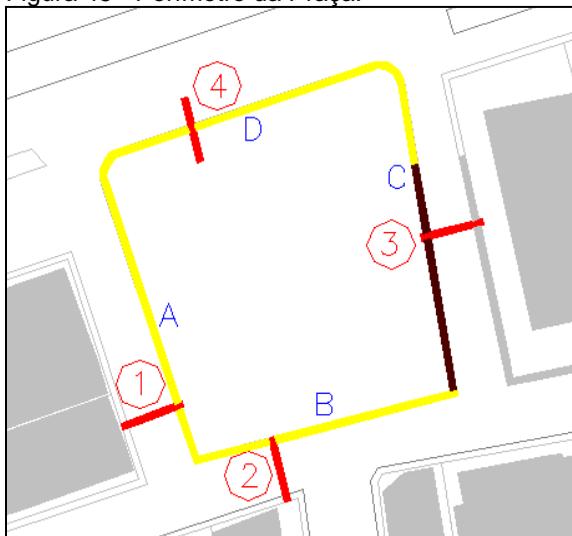
Tabela 28 - Diversidade de Usos.

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR		
DIVERSIDADE DE USOS		
% de Uso não Residencial		
Comercial	Institucional	Soma
3,97	14,33	18,3
Número de unidades		
Comércios	Instituições	Soma
32	4	36
Polos Atratores		
3		30
VALOR TOTAL		84,3

Condições de Segurança:

A Figura 45 mostra o perímetro da Praça Esteves Júnior, indicando em amarelo o trecho do perímetro que apresenta interface visível e, em marrom escuro, o trecho em que a interface é não visível. Percebe-se que a maior parte do perímetro da Praça em questão é visível, sendo apenas um pequeno trecho não visível, constituído por um muro do prédio vizinho. Ainda na Figura 45, são indicados em vermelho os “portais virtuais” definidos para contagem de pedestres circulando nas calçadas. As letras A, B, C e D indicadas na Figura referem-se à denominação das faces consideradas na análise sobre a riqueza perceptiva, que será abordada na sequência. As Figuras 46 e 47 ilustram as referidas faces.

Figura 45 - Perímetro da Praça.



Fonte: Elaboração da autora.

A Tabela 29 mostra os aspectos referentes às condições de segurança na Praça Esteves Júnior. Percebe-se que o local mais movimentado localiza-se entre a Rua Bocaiuva e a Rua Esteves Júnior (Portal 2).

Tabela 29 - Condições de Segurança.

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR				
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Portal 1	Portal 2	Portal 3	Portal 4	Soma
6,83	34,17	4,17	8,17	53,34
Interface com visibilidade				
% Perímetro com visibilidade				81,69
VALOR TOTAL				135,03

Figura 46 - Da esquerda para direita: Face A e Face B.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 47 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.



Fonte: Acervo da autora.

Riqueza Perceptiva:

Os aspectos considerados para a riqueza perceptiva da Praça Esteves Júnior são apresentados na Tabela 30.

Tabela 30 - Riqueza Perceptiva.

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR				
RIQUEZA PERCEPTIVA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Face A	Face B	Face C	Face D	Soma
3	5	3	5	16
Conservação e Manutenção				
Mobiliário		Pisos		Soma
3		4		7
Elementos atrativos dentro da Praça				
2				4
VALOR TOTAL				27

As vistas das faces A e C da Praça Esteves Júnior são constituídas por prédios, tendo sido consideradas como neutras em relação à riqueza visual. Já, as faces B e D, apresentam um conjunto de casario histórico e o mar, respectivamente. Estas duas faces receberam, evidentemente, pontuação máxima para o atributo em questão.

Os bancos da Praça apresentam condição regular, sendo que alguns encontram-se um pouco degradados. Já os pisos, apesar de não estarem perfeitos, apresentam-se com um nível de conservação e manutenção superior aos pisos das outras praças.

Como elementos atrativos, foram considerados: a banca de jornais e revista, que é uma construção histórica, e os canhões que foram encontrados em escavação realizada no local. Estes elementos são ilustrados nas Figuras 48 e 49.

Figura 48 - Construção histórica.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 49 - Canhões encontrados em escavação na Praça.



Fonte: Acervo da autora.

4.1.4. Praça dos Namorados

A Praça dos Namorados localiza-se muito próxima à Praça Esteves Júnior. A Figura 50 ilustra a Praça e seu entorno. Percebe-se que duas laterais da praça são conformadas diretamente por edificações, não havendo ruas. Contudo, os acessos de pedestres para estas edificações não são voltados para a praça, mas sim para as vias.

Figura 50 - Localização da Praça dos Namorados.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobe Centenaro.

Esta praça possui uma pequena quadra com tabela de basquete, um parque infantil, uma banca de jornais e revistas e uma pequena lanchonete/sorveteria. As Figuras 51, 52 e 53 apresentam as vistas externas e internas da Praça.

Figura 51 - Vistas da Praça dos Namorados.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 52 - Vista interna, voltada para o mar.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 53 - Vista interna, voltada para a Rua Bocaiuva.



Fonte: Acervo da autora.

A seguir serão apresentados os levantamentos realizados sobre a apropriação, em dias úteis e fins de semana, e a aplicação dos critérios estabelecidos para cada atributo local.

Vida pública:

Os dados levantados referentes à apropriação na Praça dos Namorados são apresentados nas Tabelas 31 e 32 e na Figura 54.

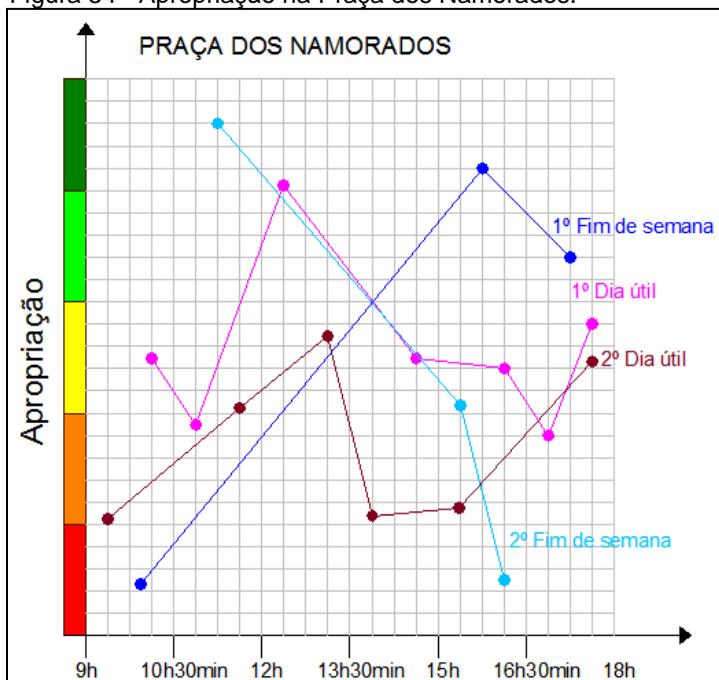
Tabela 31 - Apropriação em dias úteis.

PRAÇA DOS NAMORADOS				
1º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	8	25	49	
10h30min às 12h	5	22	37	
12h às 13h30min	13	41	80	
13h30min às 15h	9	23	50	
15h às 16h30min	14	6	48	
16h30min às 18h	8	12	36	
2º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	5	10	25	
10h30min às 12h	11	9	42	
12h às 13h30min	9	21	48	
13h30min às 15h	6	8	26	
15h às 16h30min	6	9	27	
16h30min às 18h	11	17	50	
MÉDIA DOS DIAS ÚTEIS			43,16	

Tabela 32 - Apropriação nos fins de semana.

PRAÇA DOS NAMORADOS				
1º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	4	4	16	
15h às 16h	25	8	83	
16h às 17h	20	2	62	
2º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	33	7	106	
15h às 16h	13	3	42	
16h às 17h	4	0	12	
MÉDIA DOS FINS DE SEMANA			53,5	

Figura 54 - Apropriação na Praça dos Namorados.



Fonte: Acervo da autora.

Verificou-se que a Praça dos Namorados apresenta bastante variação em relação ao uso. Durante os dias úteis, a Praça é bem utilizada perto do meio-dia e no fim da tarde. Durante a tarde, mais especificamente no fim do período, a praça é utilizada por grupos de jovens que brincam de *skate* na pequena quadra existente. Nos fins de semana, a praça tem alguns horários em que o parque infantil fica bastante ocupado.

Vale ressaltar que o primeiro levantamento em dia útil foi realizado em uma terça-feira, que é dia de feira na Praça durante o período matutino. Contudo, neste período, foram contabilizadas apenas as pessoas que estavam na Praça fora do local da feira, para que a medição não representasse a atipicidade do evento.

Integração Local:

Os valores de integração local de raio 400 m das vias adjacentes à Praça dos Namorados, bem como a média dos valores são apresentados na Tabela 33.

Tabela 33 - Integração Local.

PRAÇA DOS NAMORADOS					
Integração Local R 400 m					
1	2	3	4	5	Soma
26,62	47,85	46,94	38,69	37,51	197,61
Média					39,522

Atividades no Local:

As atividades existentes na Praça dos Namorados são apresentadas na Tabela 34.

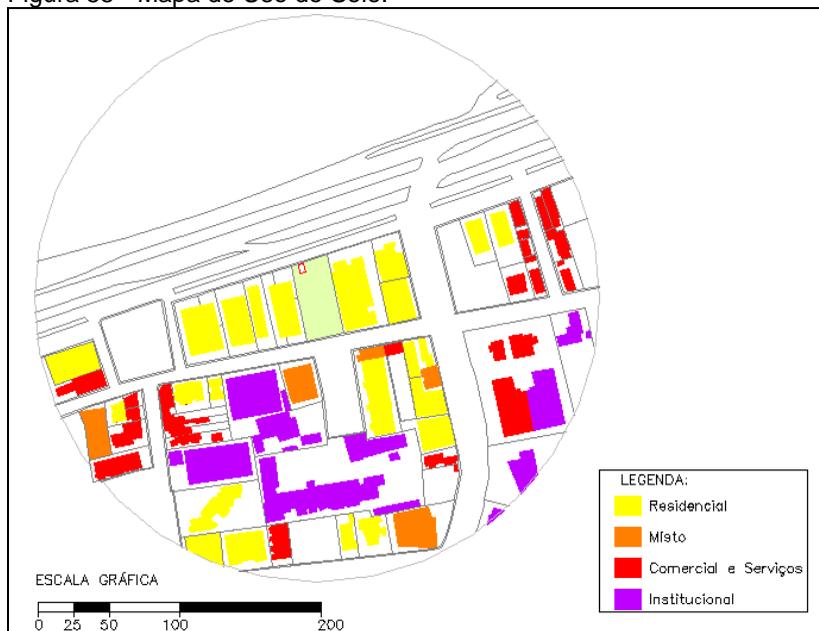
Tabela 34 - Atividades no Local.

PRAÇA DOS NAMORADOS	
ATIVIDADES NO LUGAR	
Parque infantil	1
Quadra	1
Academia ao ar livre	0
Banca de revista	1
Floricultura	0
Bar/lanchonete	1
TOTAL	4

Diversidade de Usos e Densidade Construída:

O mapa de uso do solo do raio de 200 m ao redor da Praça é ilustrado na Figura 55. No raio considerado, há todos os tipos de usos e edificações de diversas alturas, sendo o máximo de 16 pavimentos.

Figura 55 - Mapa de Uso do Solo.



Fonte: Elaboração da autora.

Os aspectos considerados para o atributo “Diversidade de Usos” para a Praça dos Namorados são apresentados na Tabela 35.

Tabela 35 - Diversidade de Usos.

PRAÇA DOS NAMORADOS		
DIVERSIDADE DE USOS		
% de Uso não Residencial		
Comercial	Institucional	Soma
6,02	14,33	20,35
Número de unidades		
Comércios	Instituições	Soma
39	5	44
Polos Atratores		
4		40
VALOR TOTAL		104,35

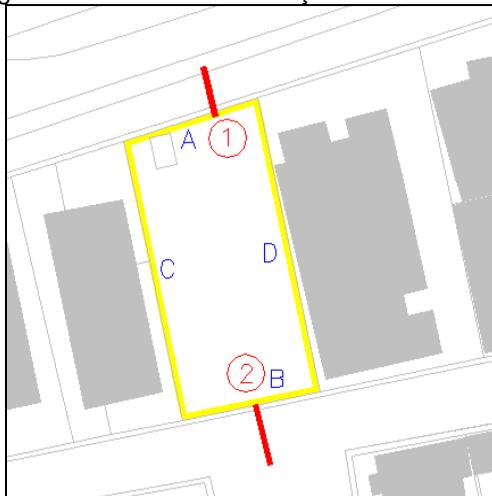
Os polos atratores considerados foram: o Colégio Catarinense, o Colégio Menino Jesus, a Casa de Saúde São Sebastião e o Hospital Celso Ramos.

Em relação à densidade construída, o valor a ser considerado na análise é a área total construída no raio considerado, que é de aproximadamente **138.007,80 m²**, conforme estimativa calculada.

Condições de Segurança:

A Figura 56 mostra o perímetro da Praça dos Namorados. Percebe-se que todo o perímetro da Praça em questão é visível, contudo, os bancos existentes acabam por criar áreas de pouca visibilidade, devido aos seus formatos. Ainda na Figura 56, são indicados em vermelho os “portais virtuais” definidos para contagem de pedestres circulando nas calçadas. As letras A, B, C e D indicadas na Figura referem-se à denominação das faces consideradas na análise sobre a riqueza perceptiva, que será abordada na sequência. As Figuras 57 e 58 ilustram as referidas faces.

Figura 56 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.



Fonte: Elaboração da autora.

A Tabela 36 mostra os aspectos referentes às condições de segurança na Praça dos Namorados. Percebe-se que o local mais movimentado localiza-se na calçada da Rua Bocaiuva.

Tabela 36 - Condições de Segurança.

PRAÇA DOS NAMORADOS		
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA		
Circulação de Pessoas nas Calçadas		
Portal 1	Portal 2	Soma
6,33	25,67	32
Interface com visibilidade		
% Perímetro com visibilidade		100
VALOR TOTAL		132

Figura 57 - Da esquerda para direita: Face A e Face B.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 58 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.



Fonte: Acervo da autora.

Riqueza Perceptiva:

Os aspectos considerados para a riqueza perceptiva da Praça dos Namorados são apresentados na Tabela 37.

Tabela 37 - Riqueza Perceptiva.

PRAÇA DOS NAMORADOS				
RIQUEZA PERCEPTIVA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Face A	Face B	Face C	Face D	Soma
5	5	3	3	16
Conservação e Manutenção				
Mobiliário		Pisos		Soma
4		3		7
Elementos atrativos dentro da Praça				
1				2
VALOR TOTAL				25

A face A é voltada para o mar e, portanto, recebeu pontuação máxima em relação à riqueza perceptiva. A face B é voltada para um estacionamento e, ao fundo, é possível observar a Igreja de São Sebastião, recebendo também a pontuação máxima. As outras duas faces são voltadas para prédios, que são considerados como neutros em relação à riqueza perceptiva.

O mobiliário desta praça apresenta condições adequadas, porém as circulações de *petit pave* apresentam vários trechos com pedras soltas, o que confere um nível intermediário à conservação dos pisos.

Em relação aos elementos atrativos, considerou-se a pequena construção histórica existente dentro da Praça, a qual atualmente encontra-se em processo de restauração.

4.1.5. Praça Dom Pedro I

A Praça Dom Pedro I localiza-se na Avenida Othon Gama D'Eça, em frente ao HEMOSC. A Figura 59 ilustra a Praça e seu entorno.

Figura 59 - Localização da Praça Dom Pedro I.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobre Centenaro.

Esta praça não possui quadras de esporte, porém conta com um pequeno parque infantil. Há uma banca de revista próximo à Praça, que não foi considerada como atividade por não estabelecer uma relação espacial direta com a Praça, que se encontra em nível mais alto do que a rua em que se localiza a banca. As Figuras 60 e 61 apresentam as vistas externas e internas da Praça.

Figura 60 - Vistas da Praça Dom Pedro I.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 61 - Vistas da Praça.



Fonte: Acervo da autora.

A seguir serão apresentados os levantamentos realizados sobre a apropriação, em dias úteis e fins de semana, e a aplicação dos critérios estabelecidos para cada atributo local.

Vida pública:

Os dados levantados referentes à apropriação na Praça Dom Pedro I são apresentados nas Tabelas 38 e 39 e na Figura 62.

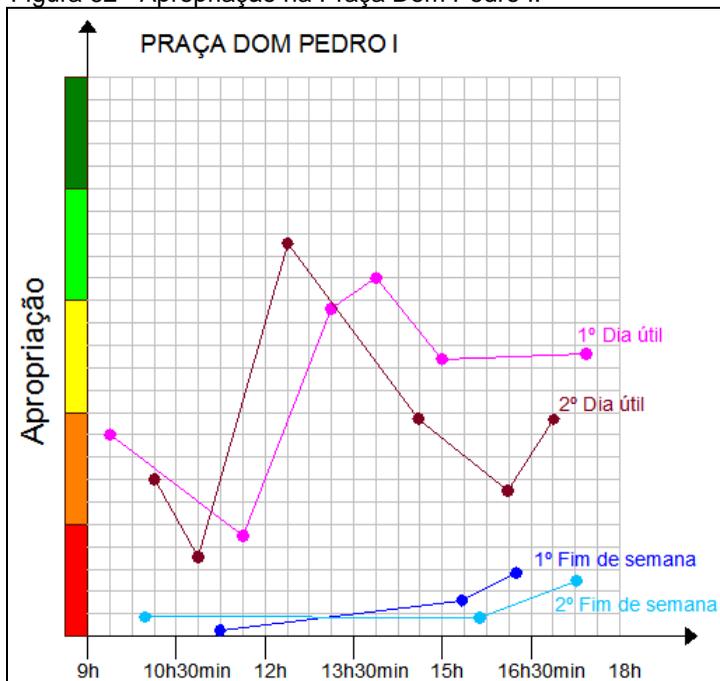
Tabela 38 - Apropriação em dias úteis.

PRAÇA DOM PEDRO I				
1º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	5	21	36	
10h30min às 12h	3	14	23	
12h às 13h30min	12	20	56	
13h30min às 15h	16	12	60	
15h às 16h30min	11	17	50	
16h30min às 18h	14	9	51	
2º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	6	15	33	
10h30min às 12h	1	14	17	
12h às 13h30min	14	25	67	
13h30min às 15h	6	21	39	
15h às 16h30min	5	15	30	
16h30min às 18h	5	24	39	
MÉDIA DOS DIAS ÚTEIS			41,75	

Tabela 39 - Apropriação nos fins de semana.

PRAÇA DOM PEDRO I				
1º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	0	0	0	
15h às 16h	3	0	9	
16h às 17h	4	4	16	
2º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	2	0	6	
15h às 16h	1	2	5	
16h às 17h	5	0	15	
MÉDIA DOS FINS DE SEMANA			8,5	

Figura 62 - Apropriação na Praça Dom Pedro I.



Fonte: Elaboração da autora.

Verificou-se que a Praça Dom Pedro I é mais utilizada durante os dias úteis do que nos fins de semana. Assim como nas outras praças, percebe-se que o horário de maior utilização é perto do meio-dia. Em alguns períodos durante os dias úteis, a utilização é pouco intensa e nos fins de semana, em todos os períodos, a praça apresenta-se praticamente deserta.

Integração Local:

Os valores de integração local de raio 400 m das vias adjacentes à Praça Dom Pedro I, bem como a média dos valores são apresentados na Tabela.

Tabela 40 - Integração Local.

PRAÇA DOM PEDRO I				
Integração Local R 400 m				
1	2	3	4	Soma
40	36,72	36,5	26,62	139,84
Média				34,96

Atividades no Local:

As atividades existentes na Praça Dom Pedro I são apresentadas na Tabela 41.

Tabela 41 - Atividades no Local.

PRAÇA DOM PEDRO I	
ATIVIDADES NO LUGAR	
Parque infantil	1
Quadra	0
Academia ao ar livre	0
Banca de revista	0
Floricultura	0
Bar/lanchonete	0
TOTAL	1

Diversidade de Usos e Densidade Construída:

O mapa de uso do solo do raio de 200 m ao redor da Praça é ilustrado na Figura 63. No raio considerado, há edificações de diversas alturas, sendo o máximo de 13 pavimentos.

Os aspectos considerados para o atributo “Diversidade de Usos” para a Praça Dom Pedro I são apresentados na Tabela 42. Os polos atratores considerados foram: o Colégio Menino Jesus, a Casa de Saúde São Sebastião, o Hospital Celso Ramos e a Maternidade Carmela Dutra.

Em relação à densidade construída, o valor a ser considerado na análise é a área total construída no raio considerado, que é de aproximadamente **209.485,50 m²**, conforme estimativa calculada.

Figura 63 - Mapa de uso do solo.



Fonte: Elaboração da autora.

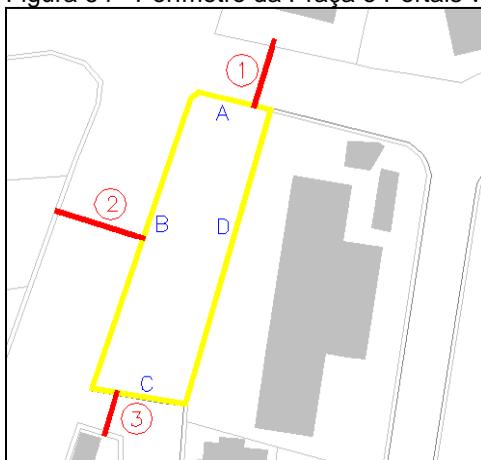
Tabela 42 - Diversidade de Usos.

PRAÇA DOM PEDRO I		
DIVERSIDADE DE USOS		
% de Uso não Residencial		
Comercial	Institucional	Soma
14,05	20,08	34,13
Número de unidades		
Comércios	Instituições	Soma
54	8	62
Polos Atratores		
4		40
VALOR TOTAL		136,13

Condições de Segurança:

A Figura 64 mostra o perímetro da Praça Dom Pedro I, o qual apresenta interface totalmente visível. Ainda na Figura 64, são indicados em vermelho os “portais virtuais” definidos para contagem de pedestres circulando nas calçadas. As letras A, B, C e D indicadas na Figura referem-se à denominação das faces consideradas na análise sobre a riqueza perceptiva, que será abordada na sequência. As Figuras 65, 66, 67 e 68 ilustram as referidas faces.

Figura 64 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.



Fonte: Elaboração da autora.

A Tabela 43 mostra os aspectos referentes às condições de segurança na Praça Dom Pedro I. Percebe-se que o local mais movimentado localiza-se na calçada da Avenida Othon Gama D'Eça.

Tabela 43 - Condições de Segurança.

PRAÇA DOM PEDRO I			
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA			
Circulação de Pessoas nas Calçadas			
Portal 1	Portal 2	Portal 3	Soma
19,33	41,83	7,67	68,83
Interface com visibilidade			
% Perímetro com visibilidade			100
VALOR TOTAL			168,83

Figura 65 - Face A.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 66 - Face B.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 67 - Face C.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 68 - Face D.



Fonte: Acervo da autora.

Riqueza Perceptiva:

Os aspectos considerados para a riqueza perceptiva da Praça Dom Pedro I são apresentados na Tabela 44.

Tabela 44 - Riqueza Perceptiva.

PRAÇA DOM PEDRO I				
RIQUEZA PERCEPTIVA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Face A	Face B	Face C	Face D	Soma
3	3	3	4	13
Conservação e Manutenção				
Mobiliário		Pisos		Soma
4		5		9
Elementos atrativos dentro da Praça				
1				2
VALOR TOTAL				24

Todas as faces da Praça Dom Pedro I são compostas por edificações comuns isoladas nos lotes, e, portanto, receberiam pontuação média. Contudo, a face D, que é voltada para o HEMOSC, recebeu pontuação maior porque a edificação garante uma certa unidade de composição visual para a Praça.

Verificou-se que a conservação e manutenção nesta Praça são de responsabilidade de uma empresa construtora e não da Prefeitura. Em todos os momentos que a praça foi vistoriada, havia um pessoa recolhendo lixos, cuidando da vegetação etc.. A pontuação para este aspecto seria máxima nos dois quesitos. Entretanto, em relação ao mobiliário a pontuação dada não foi a máxima porque foi observado um banco com defeito.

O elemento atrativo considerado foi o painel de mosaico existente no centro da Praça, que apresenta uma obra de arte de Martinho de Haro, e pode ser visualizada nas Figuras acima.

4.1.6. Largo Benjamin Constant

O Largo Benjamin Constant é uma praça dividida em duas partes pela Avenida Trompowsky e localiza-se próxima ao Supermercado Hippo. A Figura 69 ilustra a Praça e seu entorno.

Figura 69 - Localização do Largo Benjamin Constant.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobe Centenaro.

Esta praça possui, como atividade local, apenas uma floricultura. A Figura 70 apresenta as vistas externas e internas da Praça.

Figura 70 - Vistas do Largo Benjamin Constant.



Fonte: Acervo da autora.

A seguir serão apresentados os levantamentos realizados sobre a apropriação, em dias úteis e fins de semana, e a aplicação dos critérios estabelecidos para cada atributo local.

Vida pública:

Os dados levantados referentes à apropriação no Largo Benjamin Constant são apresentados nas Tabelas 45 e 46 e na Figura 71.

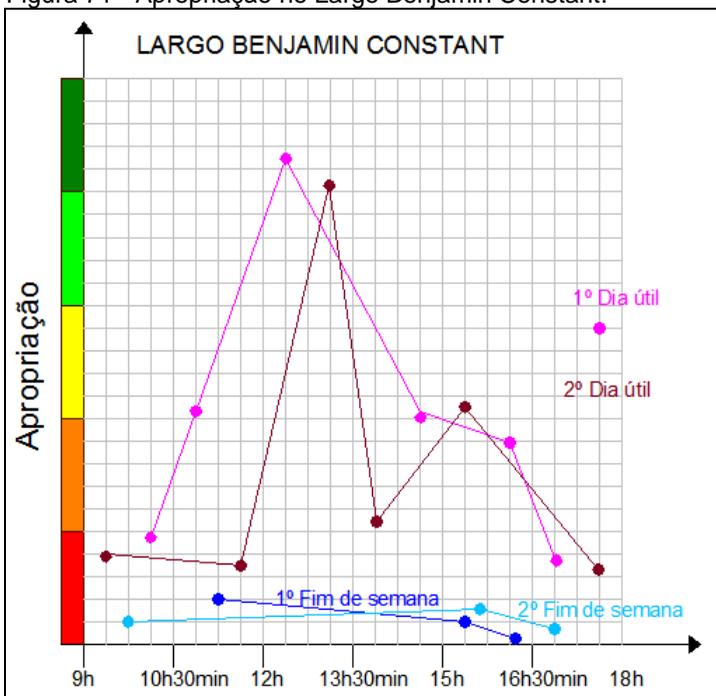
Tabela 45 - Apropriação em dias úteis.

LARGO BENJAMIN CONSTANT				
1º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	4	12	24	
10h30min às 12h	12	7	43	
12h às 13h30min	27	14	95	
13h30min às 15h	10	10	40	
15h às 16h30min	7	14	35	
16h30min às 18h	4	8	20	
2º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	3	11	20	
10h30min às 12h	2	13	19	
12h às 13h30min	22	15	81	
13h30min às 15h	4	14	26	
15h às 16h30min	10	14	44	
16h30min às 18h	3	8	17	
MÉDIA DOS DIAS ÚTEIS			38,66	

Tabela 46 - Apropriação nos fins de semana.

LARGO BENJAMIN CONSTANT				
1º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	3	3	12	
15h às 16h	1	4	7	
16h às 17h	0	0	0	
2º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	2	1	7	
15h às 16h	2	3	9	
16h às 17h	1	3	6	
MÉDIA DOS FINS DE SEMANA			6,83	

Figura 71 - Apropriação no Largo Benjamin Constant.



Fonte: Acervo da autora.

Esta Praça apresenta uma apropriação muito parecida com a observada na Praça Dom Pedro I, sendo praticamente deserta nos fins de semana. Durante os dias úteis, apresenta utilização acentuada apenas nos horários próximos ao meio-dia.

Integração Local:

Os valores de integração local de raio 400 m das vias adjacentes ao Largo Benjamin Constant, bem como a média dos valores são apresentados na Tabela 47.

Tabela 47 - Integração Local.

LARGO BENJAMIN CONSTANT					
Integração Local R 400 m					
1	2	3	4	5	Soma
57	45	38	40	57	237
Média					47,4

Nesta praça, os valores de integração local são um pouco mais altos do que nas demais praças em análise.

Atividades no Local:

As atividades existentes no Largo Benjamin Constant são apresentadas na Tabela 48.

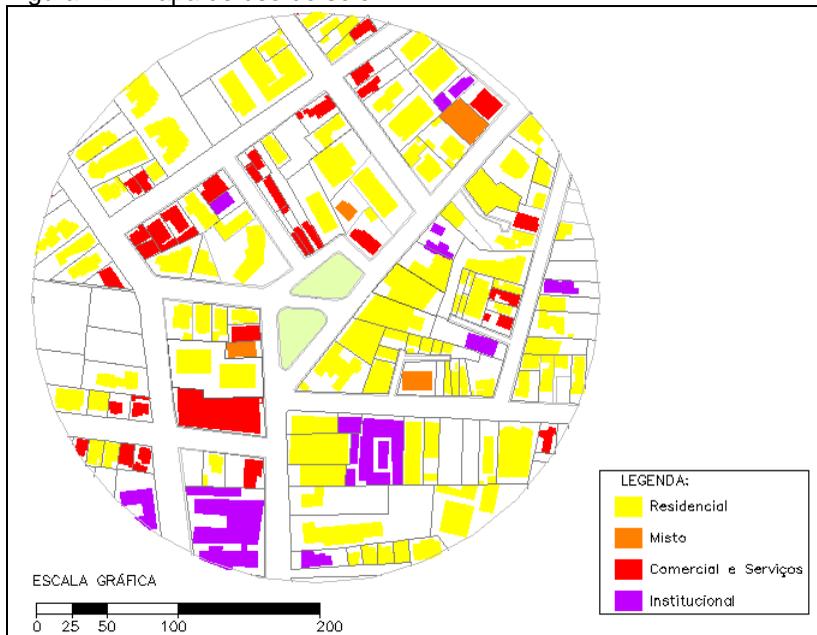
Tabela 48 - Atividades no Local.

LARGO BENJAMIN CONSTANT	
ATIVIDADES NO LUGAR	
Parque infantil	0
Quadra	0
Academia ao ar livre	0
Banca de revista	0
Floricultura	1
Bar/lanchonete	0
TOTAL	1

Diversidade de Usos e Densidade Construída:

O mapa de uso do solo do raio de 200 m ao redor do Largo Benjamin Constant é ilustrado na Figura 72. No raio considerado, há predominância de edificações com mais de 12 pavimentos.

Figura 72 - Mapa de uso do solo.



Fonte: Elaboração da autora.

Os aspectos considerados para o atributo “Diversidade de Usos” para o Largo Benjamin Constant são apresentados na Tabela 49.

Em relação à densidade construída, o valor a ser considerado na análise é a área total construída no raio considerado, que é de aproximadamente **218.514,30 m²**, conforme estimativa calculada.

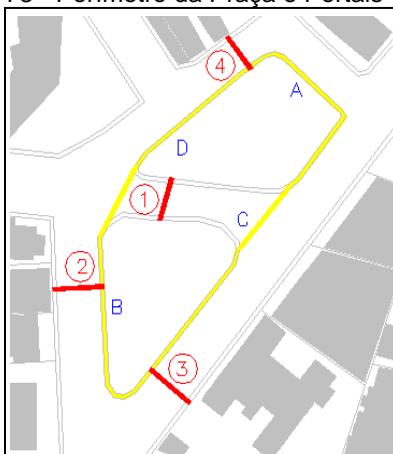
Tabela 49 – Diversidade de Usos.

LARGO BENJAMIN CONSTANT		
DIVERSIDADE DE USOS		
% de Uso não Residencial		
Comercial	Institucional	Soma
4,74	4,62	9,36
Número de unidades		
Comércios	Instituições	Soma
39	8	47
Polos Atratores		
Nenhum		0
VALOR TOTAL		56,36

Condições de Segurança:

A Figura 73 mostra o perímetro do Largo Benjamin Constant, que apresenta interface totalmente visível. Na mesma Figura são indicados em vermelho os “portais virtuais” definidos para contagem de pedestres circulando nas calçadas. As letras A, B, C e D indicadas na Figura referem-se à denominação das faces consideradas na análise sobre a riqueza perceptiva, que será abordada na sequência. As Figuras 74 e 75 ilustram as referidas faces.

Figura 73 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.



Fonte: Elaboração da autora.

Figura 74 - Da esquerda para direita: Face A e Face B.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 75 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.



Fonte: Acervo da autora.

A Tabela 50 mostra os aspectos referentes às condições de segurança no Largo Benjamin Constant. Cabe mencionar que, apesar de o perímetro apresentar interface visível em toda a sua extensão, o volume da edificação em que se encontra a floricultura acaba por gerar um bloqueio visual da parcela da praça próxima à casa histórica rosa. Nos fins de semana, em que a circulação de pedestres é muito reduzida, o local parece um pouco inseguro. De toda a forma, durante os dias úteis, há bastante circulação de pessoas pelas calçadas adjacentes

Tabela 50 - Condições de Segurança.

LARGO BENJAMIN CONSTANT				
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Portal 1	Portal 2	Portal 3	Portal 4	Soma
4,5	24,83	23,33	9,33	61,99
Interface com visibilidade				
% Perímetro com visibilidade				100
VALOR TOTAL				161,99

Riqueza Perceptiva:

Os aspectos considerados para a riqueza perceptiva do Largo Benjamin Constant são apresentados na Tabela 51.

Tabela 51 - Riqueza Perceptiva.

LARGO BENJAMIN CONSTANT				
RIQUEZA PERCEPTIVA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Face A	Face B	Face C	Face D	Soma
5	3	3	3	14
Conservação e Manutenção				
Mobiliário		Pisos		Soma
4		4		8
Elementos atrativos dentro da Praça				
Nenhum				0
VALOR TOTAL				22

A face A é constituída pela casa histórica rosa, recebendo pontuação máxima. As outras três faces foram pontuadas como neutras em relação à atratividade visual. O mobiliário e os pisos, apesar de não estarem perfeitos, apresentam boas condições de conservação e manutenção.

A praça não apresenta nenhum elemento interno que tenha sido considerado atrativo em termos de riqueza perceptiva.

4.1.7. Praça Marcílio Dias

A Praça Marcílio Dias localiza-se em frente à Marinha, na área continental de Florianópolis, perto da divisa com o Município de São José. A Figura 77 ilustra a Praça e seu entorno.

Esta praça não possui qualquer atividade no local. Porém, há um parque infantil e um campo de futebol bem próximos a ela, que ficam, de certa forma, escondidos. A Figura 76 ilustra a visualização das entradas destes equipamentos. Destaca-se que em nenhuma ocasião das vistorias realizadas foi verificada a utilização destes equipamentos.

Figura 76 - Entrada do campo de futebol e do parque infantil, vistas da calçada da Praça Marcílio Dias.



Fonte: Acervo da autora.

As Figuras 78 e 79 ilustram as vistas da Praça Marcílio Dias.

Figura 77 - Localização da Praça Marcílio Dias.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobe Centenaro.

Figura 78 - Vista da Praça.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 79 - Vista da Praça.



Fonte: Acervo da autora.

A seguir serão apresentados os levantamentos realizados sobre a apropriação, em dias úteis e fins de semana, e a aplicação dos critérios estabelecidos para cada atributo local.

Vida pública:

Os dados levantados referentes à apropriação na Praça Marcílio Dias são apresentados nas Tabelas 52 e 53 e na Figura 80.

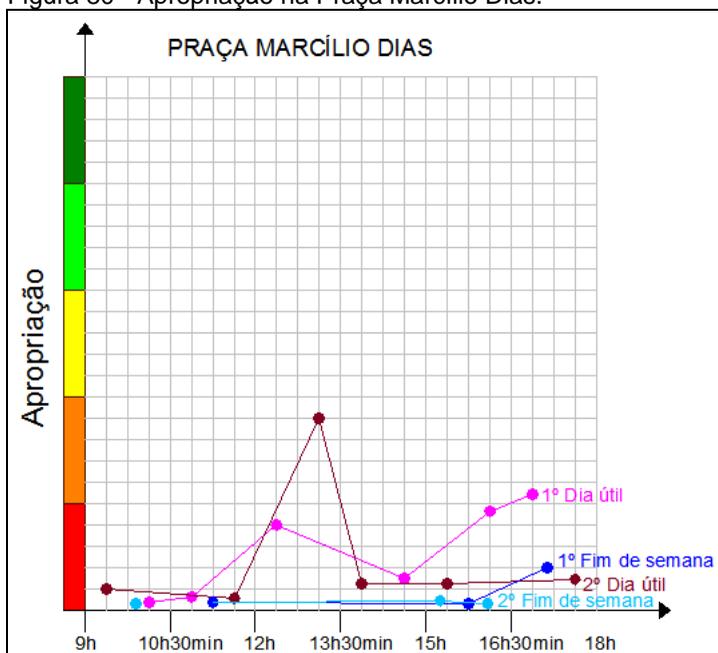
Tabela 52 - Apropriação em dias úteis.

PRAÇA MARCÍLIO DIAS				
1º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	0	2	2	
10h30min às 12h	1	2	5	
12h às 13h30min	4	9	21	
13h30min às 15h	0	8	8	
15h às 16h30min	4	12	24	
16h30min às 18h	8	2	26	
2º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	0	6	6	
10h30min às 12h	0	4	4	
12h às 13h30min	8	14	38	
13h30min às 15h	2	1	7	
15h às 16h30min	2	2	8	
16h30min às 18h	0	9	9	
MÉDIA DOS DIAS ÚTEIS			13,16	

Tabela 53 - Apropriação nos fins de semana.

PRAÇA MARCÍLIO DIAS				
1º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	0	2	2	
15h às 16h	0	0	0	
16h às 17h	4	3	15	
2º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	0	1	1	
15h às 16h	0	3	3	
16h às 17h	0	0	0	
MÉDIA DOS FINS DE SEMANA			3,5	

Figura 80 - Apropriação na Praça Marcílio Dias.



Fonte: Elaboração da autora.

Observou-se que a Praça Marcílio Dias é muito pouco usada em todos os períodos, sendo praticamente deserta, tanto em dias úteis, quanto em fins de semana.

Integração Local:

Os valores de integração local de raio 400 m das vias adjacentes à Praça Marcílio Dias, bem como a média dos valores são apresentados na Tabela 54.

Tabela 54 - Integração Local.

PRAÇA MARCÍLIO DIAS				
Integração Local R 400 m				
1	2	3	4	Soma
18	24	52	23	117
Média				29,25

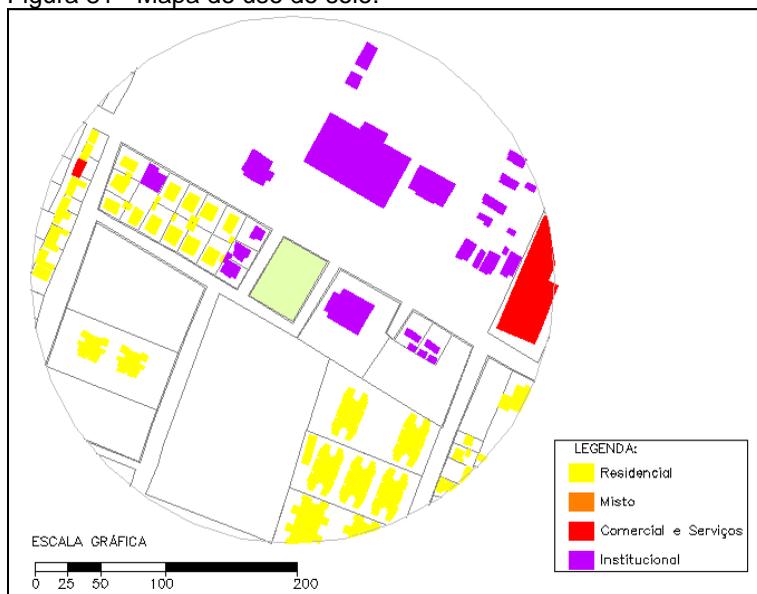
Atividades no Local:

Conforme já mencionado, não há qualquer atividade na Praça em questão.

Diversidade de Usos e Densidade Construída:

Em relação aos usos do solo no entorno e arredores da Praça Marcílio Dias, percebe-se que predomina o uso residencial. A Marinha e todas as suas construções de apoio representam uma área institucional significativa, porém, que não promove muita circulação de pessoas. O mapa de uso do solo do raio de 200 m ao redor da Praça é ilustrado na Figura 81. No raio considerado, percebe-se que boa parte da área ainda representa um vazio urbano. Há poucas edificações, sendo a maioria prédios altos, exclusivamente residenciais.

Figura 81 - Mapa de uso do solo.



Fonte: Elaboração da autora.

Os aspectos considerados para o atributo “Diversidade de Usos” para a Praça Marcílio Dias são apresentados na Tabela 55.

Tabela 55 - Diversidade de Usos.

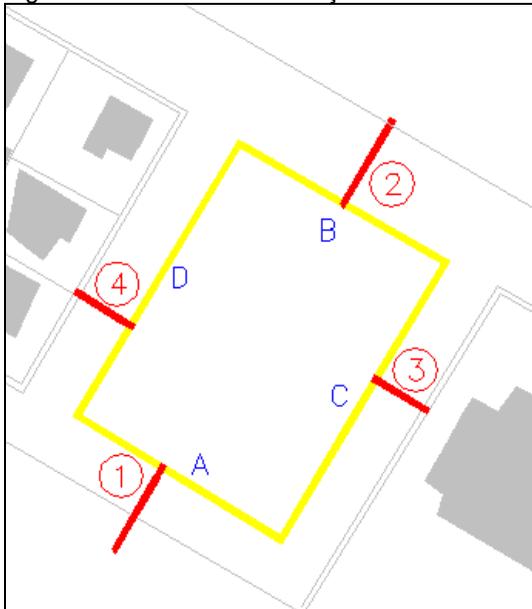
PRAÇA MARCÍLIO DIAS		
DIVERSIDADE DE USOS		
% de Uso não Residencial		
Comercial	Institucional	Soma
6,93	9,63	16,56
Número de unidades		
Comércios	Instituições	Soma
2	1	3
Polos Atratores		
Nenhum		0
VALOR TOTAL		19,56

Em relação à densidade construída, o valor a ser considerado na análise é a área total construída no raio considerado, que é de aproximadamente **61.316,84 m²**, conforme estimativa calculada.

Condições de Segurança:

A Figura 82 mostra o perímetro da Praça Marcílio Dias, que apresenta interface totalmente visível. Na mesma Figura são indicados em vermelho os “portais virtuais” definidos para contagem de pedestres circulando nas calçadas. As letras A, B, C e D indicadas na Figura referem-se à denominação das faces consideradas na análise sobre a riqueza perceptiva, que será abordada na sequência. As Figuras 83 e 84 ilustram as referidas faces.

Figura 82 - Perímetro da Praça e Portais virtuais,



Fonte: Elaboração da autora.

Figura 83- Da esquerda para direita: Face A e Face B.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 84 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.



Fonte: Acervo da autora.

A Tabela 56 mostra os aspectos referentes às condições de segurança na Praça Marcílio Dias. Percebe-se que, com exceção da Avenida Max Schram (Portal 2), as outras calçadas adjacentes à praça apresentam movimentação de pedestres praticamente nulas.

Tabela 56 - Condições de Segurança.

PRAÇA MARCÍLIO DIAS				
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Portal 1	Portal 2	Portal 3	Portal 4	Soma
0,83	11,33	1	0,83	13,99
Interface com visibilidade				
% Perímetro com visibilidade				100
VALOR TOTAL				113,99

Riqueza Perceptiva:

Os aspectos considerados para a riqueza perceptiva da Praça Marcílio Dias são apresentados na Tabela 57.

Tabela 57 - Riqueza Perceptiva.

PRAÇA MARCÍLIO DIAS				
RIQUEZA PERCEPTIVA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Face A	Face B	Face C	Face D	Soma
1	5	3	3	12
Conservação e Manutenção				
Mobiliário		Pisos		Soma
3		1		4
Elementos atrativos dentro da Praça				
Nenhum				0
VALOR TOTAL				16

Apenas a face B, que é constituída pela Marinha, recebeu pontuação máxima. Às faces C e D foram atribuídas pontuações

neutras. Já a face A recebeu pontuação mínima por se tratar de local vazio, com uma quadra de esportes em estado de abandono.

Em relação ao mobiliários, pode-se dizer que são, de certa forma, conservados, porém, os bancos são muito estreitos e desconfortáveis. Já em relação aos pisos, foi dada a pontuação mínima, pois as circulações apresentam-se bastante irregulares, com muitos desníveis.

4.1.8. Praça João Batista Vieira

A Praça João Batista Vieira localiza-se Rua Irmã Bonavita, entre os bairros do Jardim Atlântico e Capoeiras, na área continental de Florianópolis. A Figura 85 ilustra a Praça e seu entorno.

Esta praça possuía apenas uma quadra de esporte. No entanto, no último fim de semana de levantamento, no dia 28 de junho, observou-se que a Prefeitura executou melhorias na Praça, incluindo a instalação de um parque infantil. As Figuras 86 a 90 apresentam as vistas externas e internas da Praça, antes e depois das melhorias.

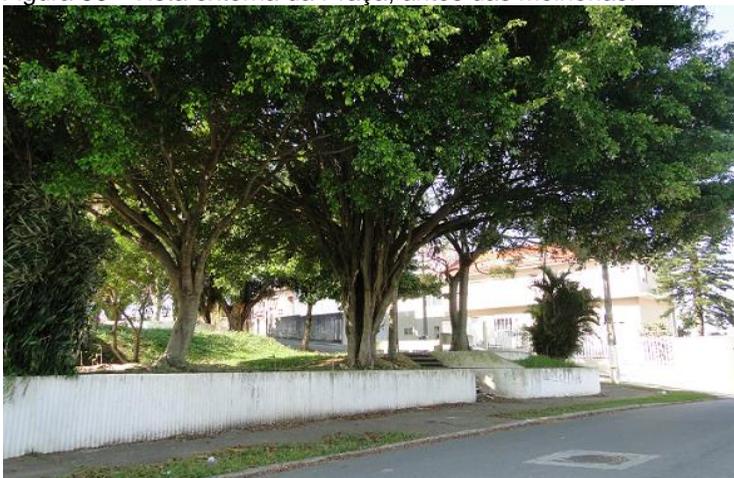
Destaca-se que a Praça João Batista Vieira foi incluída na seleção das praças a serem analisadas por ser um local praticamente deserto. As vistorias realizadas confirmaram esta primeira impressão. Apenas na última vistoria em fim de semana é que foi observada uma utilização considerável. Vale mencionar que durante os dias úteis, houve um dia em que um casal de namorados ficou mais de uma hora no local, mas ficaram em pé, bem próximos à calçada, evidenciando a sensação de insegurança que se tem no local, devido à ausência de pessoas.

Figura 85 - Localização da Praça João Batista Vieira.



Fonte: Dados cedidos pelo MPSC. Elaboração: Kellen Sobe Centenaro.

Figura 86 - Vista externa da Praça, antes das melhorias.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 87 - Vista da Praça.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 88 - Vista Interna da Praça depois das melhorias.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 89 - Vista da Praça com parque infantil.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 90 - Vistas externas da Praça.



Fonte: Acervo da autora.

A seguir serão apresentados os levantamentos realizados sobre a apropriação, em dias úteis e fins de semana, e a aplicação dos critérios estabelecidos para cada atributo local.

Vida pública:

Os dados levantados referentes à apropriação na Praça João Batista Vieira são apresentados nas Tabelas 58 e 59 e na Figura 91.

Tabela 58 - Apropriação nos dias úteis.

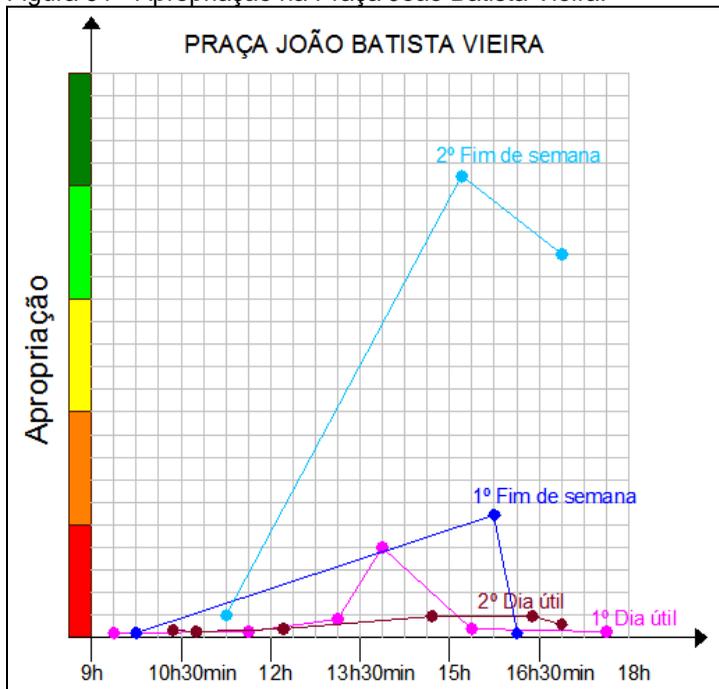
PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA				
1º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	0	0	0	
10h30min às 12h	0	0	0	
12h às 13h30min	2	0	6	
13h30min às 15h	6	2	20	
15h às 16h30min	0	1	1	
16h30min às 18h	0	0	0	
2º DIA ÚTIL				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
9h às 10h30min	0	1	1	
10h30min às 12h	0	0	0	
12h às 13h30min	1	0	3	
13h30min às 15h	2	0	6	
15h às 16h30min	2	0	6	
16h30min às 18h	1	1	4	
MÉDIA DOS DIAS ÚTEIS			3,91	

É interessante notar que, antes do último fim de semana de levantamento, todas as medições nesta praça representaram apropriações muito baixas, denotando que o local é frequentemente deserto. Porém, após as melhorias realizadas pela Prefeitura, com a instalação de um parque infantil, o último levantamento apresentou valores de apropriação bastante altos.

Tabela 59 - Apropriação nos fins de semana.

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA				
1º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	0	0	0	
15h às 16h	7	4	25	
16h às 17h	0	0	0	
2º FIM DE SEMANA				
PERÍODO	PERMANÊNCIA	PASSAGEM	3A+B	APROPRIAÇÃO
10h às 11h	2	0	6	
15h às 16h	25	8	83	
16h às 17h	21	2	65	
MÉDIA DOS FINS DE SEMANA			29,83	

Figura 91 - Apropriação na Praça João Batista Vieira.



Fonte: Elaboração da autora.

Considerando-se que as melhorias são tão recentes que ainda estão em processo de execução, não é possível saber, ainda, se esta apropriação observada no último fim de semana será mantida ou se ocorreu apenas devido à inauguração do parque infantil.

Integração Local:

Os valores de integração local de raio 400 m das vias adjacentes à Praça João Batista Vieira, bem como a média dos valores são apresentados na Tabela 60.

Tabela 60 - Integração Local.

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA		
Integração Local R 400 m		
1	2	Soma
40	45	85
Média		42,5

Atividades no Local:

As atividades existentes na Praça João Batista Vieira são apresentadas na Tabela 61. Ressalta-se que o parque infantil instalado recentemente não foi considerado nesta relação.

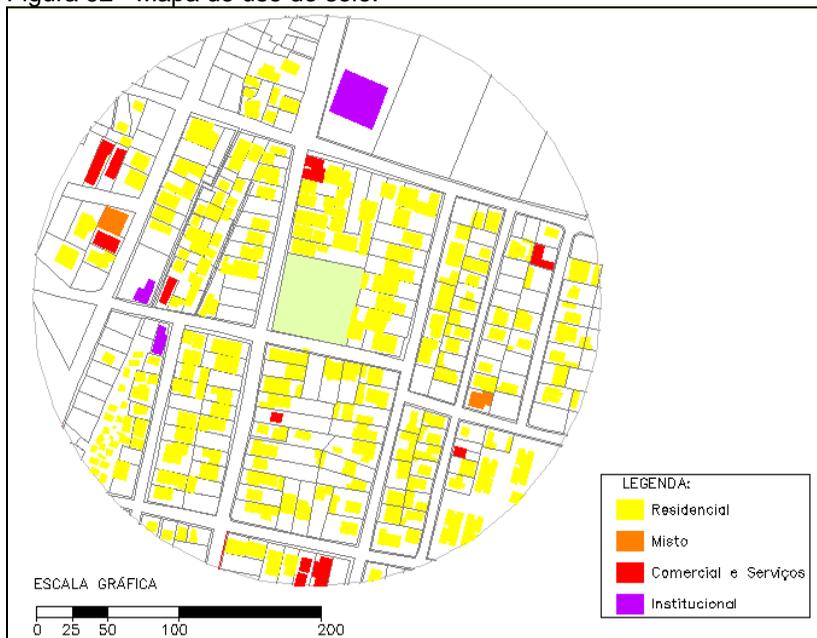
Tabela 61 - Atividades no lugar.

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA	
ATIVIDADES NO LUGAR	
Parque infantil	0
Quadra	1
Academia ao ar livre	0
Banca de revista	0
Floricultura	0
Bar/lanchonete	0
TOTAL	1

Diversidade de Usos e Densidade Construída:

Em relação aos usos do solo no entorno e arredores da Praça João Batista Vieira, percebe-se a predominância do uso residencial. O mapa de uso do solo do raio de 200 m ao redor da Praça é ilustrado na Figura 92. No raio considerado, a maior parte das edificações possui entre 1 e 2 pavimentos.

Figura 92 - Mapa de uso do solo.



Fonte: Elaboração da autora.

Os aspectos considerados para o atributo “Diversidade de Usos” para a Praça Esteves Júnior são apresentados na Tabela 62.

Tabela 62 - Diversidade de Usos.

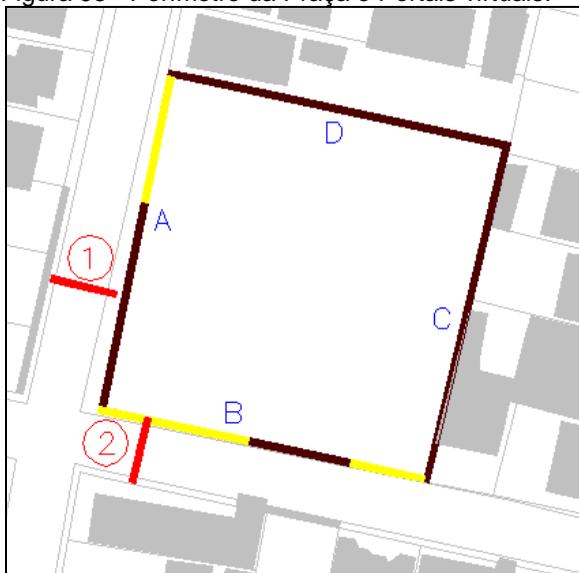
PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA		
DIVERSIDADE DE USOS		
% de Uso não Residencial		
Comercial	Institucional	Soma
7,95	3,8	11,75
Número de unidades		
Comércios	Instituições	Soma
10	3	13
Polos Atratores		
Nenhum		0
VALOR TOTAL		24,75

Em relação à densidade construída, o valor a ser considerado na análise é a área total construída no raio considerado, que é de aproximadamente **32.014,94 m²**, conforme estimativa calculada.

Condições de Segurança:

A Figura 93 mostra o perímetro da Praça João Batista Vieira, indicando em amarelo o trecho do perímetro que apresenta interface visível e, em marrom escuro, o trecho em que a interface é não visível. Percebe-se que a maior parte do perímetro da Praça em questão não é visível. Na mesma Figura são indicados em vermelho os “portais virtuais” definidos para contagem de pedestres circulando nas calçadas. As letras A, B, C e D indicadas na Figura referem-se à denominação das faces consideradas na análise sobre a riqueza perceptiva, que será abordada na sequência. As Figuras 94 e 95 ilustram as referidas faces.

Figura 93 - Perímetro da Praça e Portais virtuais.



Fonte: Elaboração da autora.

A Tabela 63 mostra os aspectos referentes às condições de segurança na Praça João Batista Vieira. Percebe-se que o local apresenta movimentação de pedestres praticamente nula.

Tabela 63 - Condições de Segurança.

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA		
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA		
Circulação de Pessoas nas Calçadas		
Portal 1	Portal 2	Soma
1,17	2	3,17
Interface com visibilidade		
% Perímetro com visibilidade		27,41
VALOR TOTAL		30,58

Figura 94- Da esquerda para direita: Face A e Face B.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 95 - Da esquerda para direita: Face C e Face D.



Fonte: Acervo da autora.

Riqueza Perceptiva:

Os aspectos considerados para a riqueza perceptiva da Praça João Batista Vieira são apresentados na Tabela 64. Vale frisar que a classificação dos aspectos considerou a condição existente antes das melhorias executadas pela Prefeitura. Isto porque a revitalização da praça encontra-se ainda em processo durante a elaboração desta dissertação.

Tabela 64 - Riqueza Perceptiva.

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA				
RIQUEZA PERCEPTIVA				
Circulação de Pessoas nas Calçadas				
Face A	Face B	Face C	Face D	Soma
1	3	1	1	6
Conservação e Manutenção				
Mobiliário		Pisos		Soma
1		1		2
Elementos atrativos dentro da Praça				
Nenhum				0
VALOR TOTAL				8

As faces A, C e D são constituídas, na sua maior parte, por muros. Apenas a face B apresenta predominância de fachadas de edificações, recebendo, portanto, pontuação neutra.

Os mobiliários existentes antes da revitalização apresentavam-se em mau estado de conservação, bem como os pisos apresentavam diversos desníveis e irregularidades.

4.2. ANÁLISE COMPARATIVA

Para a análise ora proposta, primeiramente faz-se necessário apresentar, comparativamente, a apropriação observada em todas as praças. Em seguida, será apresentada a análise que relaciona a apropriação observada em cada praça com cada atributo local separadamente, considerando-se três períodos: dias úteis, fins de semana e todos os dias. Para isso, foram elaborados três gráficos para cada atributo, considerando-se como valor de apropriação:

- nos dias úteis, a média das doze medições;
- nos fins de semana, a média das seis medições, e
- em todos os dias de levantamentos, a média das dezoito medições.

Posteriormente às análises elaboradas para cada atributo local, foi verificada a combinação de todos os atributos locais em cada praça. Para melhor entendimento das informações, as análises elaboradas serão apresentadas nos subtítulos a seguir.

4.2.1. Vida Pública

Vale recapitular que os valores de apropriação considerados para cada praça foram calculados a partir da fórmula $3A + B$, em que A é o número de pessoas permanecendo e B é o número de pessoas passando por dentro da praça. A Tabela 65 apresenta, novamente, os intervalos de valores considerados para cada classe de apropriação.

Tabela 65 - Valores máximos e mínimos definidos para as classes de percepção sobre a apropriação nas praças.

3A+B					
	<i>Apropriação quase nula</i>	<i>Apropriação pouco intensa</i>	<i>Apropriação neutra</i>	<i>Apropriação intensa</i>	<i>Apropriação muito intensa</i>
MIN	0	25	40	57	80
MAX	24	39	56	79	172

Cada medição considerou o período de dez minutos. Para os dias úteis, foram realizadas dozes medições, sendo seis por dia durante dois dias e, para os fins de semana, foram realizadas seis medições, sendo três por dia durante dois dias. Ao todo foram realizadas dezoito medições por praça. Cada medição apresenta um valor de apropriação calculado pela fórmula supramencionada.

A Figura 96 apresenta os valores das medições realizadas durante os dias úteis em todas as praças, na sequência das medições.

Figura 96 - Apropriação em dias úteis.

DIAS ÚTEIS							
1º dia							
A	B	C	D	E	F	G	H
34	12	57	49	36	24	2	0
34	22	38	37	23	43	5	0
114	47	72	80	56	95	21	6
45	30	53	50	60	40	8	20
75	37	51	48	50	35	24	1
51	32	61	36	51	20	26	0
2º dia							
A	B	C	D	E	F	G	H
56	24	47	25	33	20	6	1
39	10	53	42	17	19	4	0
76	29	103	48	67	81	38	3
63	25	61	26	39	26	7	6
50	44	46	27	30	44	8	6
54	33	63	50	39	17	9	4

Fonte: Elaboração da autora.

Já a Figura 97 apresenta as medições de forma organizada pelas cores referentes às apropriações, para ilustrar as diferenças entre cada praça. Ao fim de cada coluna, apresenta-se a média dos valores de apropriação de cada praça, com a cor respectiva, que representa o valor (e cor) a ser utilizado como

dos dados para comparação, mostrando as médias da medições dos fins de semana.

Figura 98 - Apropriação nos fins de semana.

FINS DE SEMANA							
1º dia							
A	B	C	D	E	F	G	H
117	82	43	16	0	12	2	0
116	90	12	83	9	7	0	25
128	120	24	62	16	0	15	0
2º dia							
A	B	C	D	E	F	G	H
67	66	67	106	6	7	1	6
130	172	25	42	5	9	3	83
78	120	32	12	15	6	0	65

Fonte: Elaboração da autora.

Figura 99 - Comparação – fins de semana.

VIDA PÚBLICA - FINS DE SEMANA							
A	B	C	D	E	F	G	H
MÉDIA							
106	108	34	53	8	7	3	30

Fonte: Elaboração da autora.

Observa-se que as Praças A e B são muito utilizadas durante os finais de semana. A Praça C apresenta maior utilização no período da manhã, sendo que de tarde é pouco usada. A Praça D apresenta bastante variação, com alguns períodos de utilização intensa e outros períodos em que fica praticamente vazia. As demais praças, E, F, G e H praticamente

não são utilizadas nos fins de semana, com exceção das medições do último dia no período da tarde na Praça H que, conforme já mencionado, foram realizadas após as melhorias executadas pela Prefeitura na Praça. Isso já indica que a riqueza perceptiva e as atividades no local influenciaram a apropriação, pelo menos nesta praça.

A Figura 100 apresenta os valores médios e as cores correspondentes das apropriações em cada praça considerando-se todas as medições realizadas.

Figura 100 - Médias de todas as medições.

TODOS OS DIAS							
MÉDIA							
A	B	C	D	E	F	G	H
74	55	50	47	31	28	10	13

Fonte: Elaboração da autora.

Percebe-se que quando são considerados todos os dias de medição, a Praça B, que é uma das menos apropriadas durante a semana, passa a ser a segunda mais apropriada. Isto porque ela é a que apresenta maior apropriação de todas nos fins de semana.

Os subtítulos a seguir apresentam as análises comparativas que relacionam a apropriação com cada atributo local em todas as praças.

4.2.2. Apropriação x Integração Local

Verificou-se que a maior parte das praças em análise apresentam valores de integração local muito parecidos. A Tabela 66 apresenta os valores médios de integração local das vias adjacentes em todas as praças.

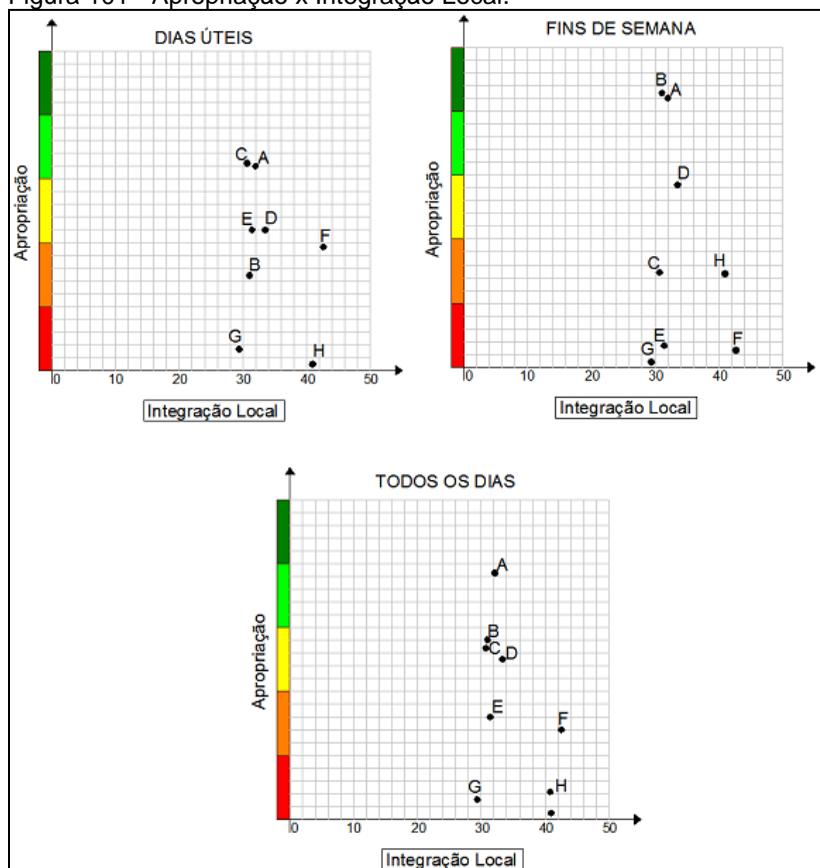
Tabela 66 - Comparação - Integração Local.

INTEGRAÇÃO LOCAL RAI0 400 M							
A	B	C	D	E	F	G	H
34,6	32,26	33,91	39,52	34,96	47,4	29,25	42,5

Percebe-se que os maiores valores de integração local são os das praças “F” e “H”, que se referem, respectivamente, ao Largo Benjamin Constant e à Praça João Batista Vieira. Contudo, tais praças não apresentaram altos valores de apropriação em relação às demais. Ressalta-se, inclusive, que a Praça “H” foi a que apresentou as apropriações menos intensas.

A Figura 101 ilustra os gráficos que mostram as relações entre os valores de apropriação nos dias úteis, nos fins de semana e em todos os dias de levantamento com os valores de integração local para cada Praça.

Figura 101 - Apropriação x Integração Local.



Fonte: Elaboração da autora.

Vários estudos sintáticos demonstram que as características configuracionais das malhas viárias influenciam a movimentação de pessoas nos espaços urbanos, conforme já abordado no referencial teórico. Ressalta-se, mais uma vez, que a própria seleção das praças para esta pesquisa foi realizada considerando-se tal aspecto em âmbito global, conforme evidências apontadas no levantamento prévio. Todavia, considerando-se a escala local, nesta pesquisa não foi possível identificar relação entre a apropriação nas Praças com os valores de integração local observados. É possível que a pouca variação entre os valores observados para as praças selecionadas seja uma explicação para isso. Tal atributo poderia ser melhor explorado a partir de estudos com mais pontos de análise, de modo a ampliar a variação de valores de integração local para comparação.

4.2.3. Apropriação x Atividades no Local

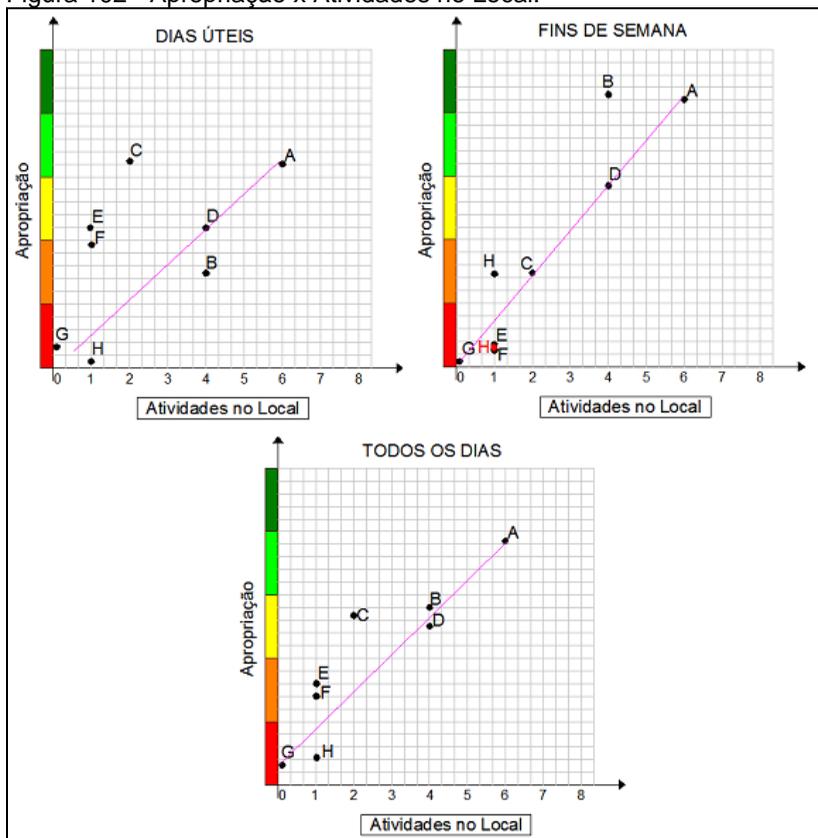
A Tabela 67 apresenta o somatório das atividades em cada Praça. Observa-se que as Praças “A”, “B” e “D” (Praça Nossa Senhora de Fátima, a Praça Renato Ramos da Silva e a Praça dos Namorados) possuem mais atividades do que as demais.

Tabela 67 - Comparação - Atividades no Local.

ATIVIDADES NO LOCAL							
A	B	C	D	E	F	G	H
6	4	2	4	1	1	0	1

A Figura 102 apresenta os gráficos que ilustram as relações entre os valores de apropriação com as atividades no local para cada Praça.

Figura 102 - Apropriação x Atividades no Local.



Fonte: Elaboração da autora.

Nos gráficos que incluem as medições em dias úteis, não é possível observar uma relação tão clara entre a quantidade de atividades no local e a apropriação. Já no gráfico referente aos fins de semana, observa-se que apenas dois pontos se distanciam significativamente da linha ascendente: praças B e H. Contudo, cabe destacar que o ponto H, referente à Praça João Batista Vieira, é a praça em que as últimas medições em fim de semana foram posteriores às melhorias executadas pela Prefeitura, que inclusive incluíram uma atividade importante na Praça – o parque infantil. Caso essas medições não tivessem

sido consideradas, o ponto H estaria na localização indicada pela letra “H” escrita em vermelho no gráfico, e o ponto estaria mais adaptado à linha ascendente. Em relação ao ponto B, que é o mais distante da linha, refere-se à Praça do Balneário. Apesar de estar um pouco distante da linha, acredita-se que um dos fatores mais importantes a influenciar a alta apropriação nos fins de semana é a questão das possibilidades de atividades que esta Praça proporciona. As quadras existentes são grandes, atraindo grupos de pessoas para prática de esporte. Além disso, há vários locais que permitem apropriações diversas, como a prática de *slack line*, entre outras coisas, que não foram contabilizados como atividades, mas que, na prática, acabam funcionando como espaços de atividades.

Em síntese, entende-se que nas praças analisadas, quanto maior o número de atividades no local, maior foi a apropriação observada nos fins de semana, tendo em vista que os pontos no gráfico aproximam-se significativamente da linha ascendente.

4.2.4. Apropriação x Diversidade de Usos

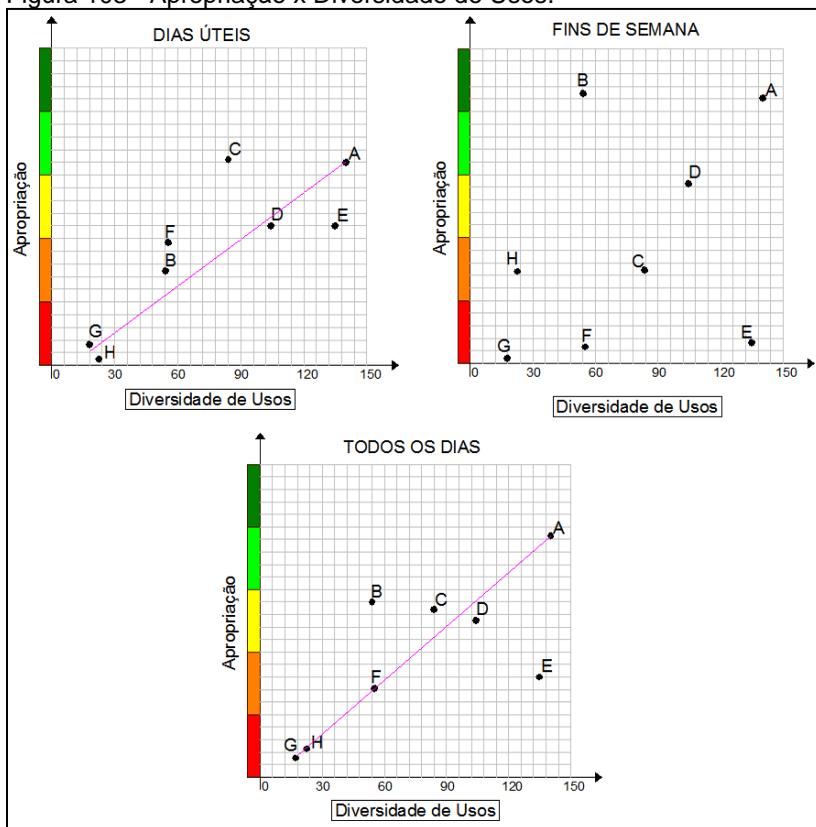
A Tabela 68 apresenta os valores obtidos para o atributo “Diversidade de usos” considerando o raio de 200 m em torno de cada Praça. Observa-se que as Praças “A”, e “E” (Praça Nossa Senhora de Fátima e a Praça Dom Pedro I) apresentam os maiores valores de diversidade de usos.

Tabela 68 - Comparação - Diversidade de Usos.

DIVERSIDADE DE USOS							
A	B	C	D	E	F	G	H
141,34	54,67	84,3	104,35	136,13	56,36	19,56	24,75

A Figura 103 apresenta os gráficos que ilustram as relações entre os valores de apropriação com a diversidade de usos nos arredores de cada Praça.

Figura 103 - Apropriação x Diversidade de Usos.



Fonte: Elaboração da autora.

Tendo em vista que em Florianópolis a maior parte dos usos comerciais e institucionais não funcionam aos domingos, faz mais sentido buscar a relação deste atributo com a apropriação referente aos dias úteis. No gráfico referente aos fins de semana, não foi possível observar qualquer relação entre apropriação e diversidade de usos. Mesmo no gráfico referente aos dias úteis, não se verificou uma relação muito forte. Contudo, é possível perceber que as Praças A e D, cujos valores de diversidade de usos são altos, apresentaram apropriações compatíveis com a linha ascendente nos gráficos que não incluem fins de semana. Da mesma forma, as praças G e H, que apresentam baixos valores de diversidade de usos,

apresentaram baixos valores de apropriação nestes gráficos. Já a praça E (Praça Dom Pedro I), apesar de apresentar alto valor de diversidade, afastou-se da linha por ter apropriação menos intensa, mesmo em dias úteis.

A diversidade de usos é defendida por vários autores como um fator altamente influenciante na apropriação dos espaços urbanos. Contudo, esta pesquisa investiga uma questão mais específica referente à apropriação, que envolve a questão da permanência como mais determinante para a apropriação do que a circulação de pessoas. É possível que uma área com alta diversidade de usos apresente uma alta circulação de pessoas, como é o caso da área em torno da Praça Dom Pedro I, mas que não necessariamente promova uma apropriação efetiva da praça como local de estar, contemplação e lazer. Outros fatores, que podem ser peculiares da praça em si, podem influenciar para que a sua utilização seja pouco intensa em relação à alta diversidade de usos da área em que está inserida. Um fator que possivelmente influencia a apropriação não tão intensa nesta praça é o fato de ela não estar no mesmo nível da rua, sendo acessada por meio de escada.

4.2.5. Apropriação x Densidade Construída

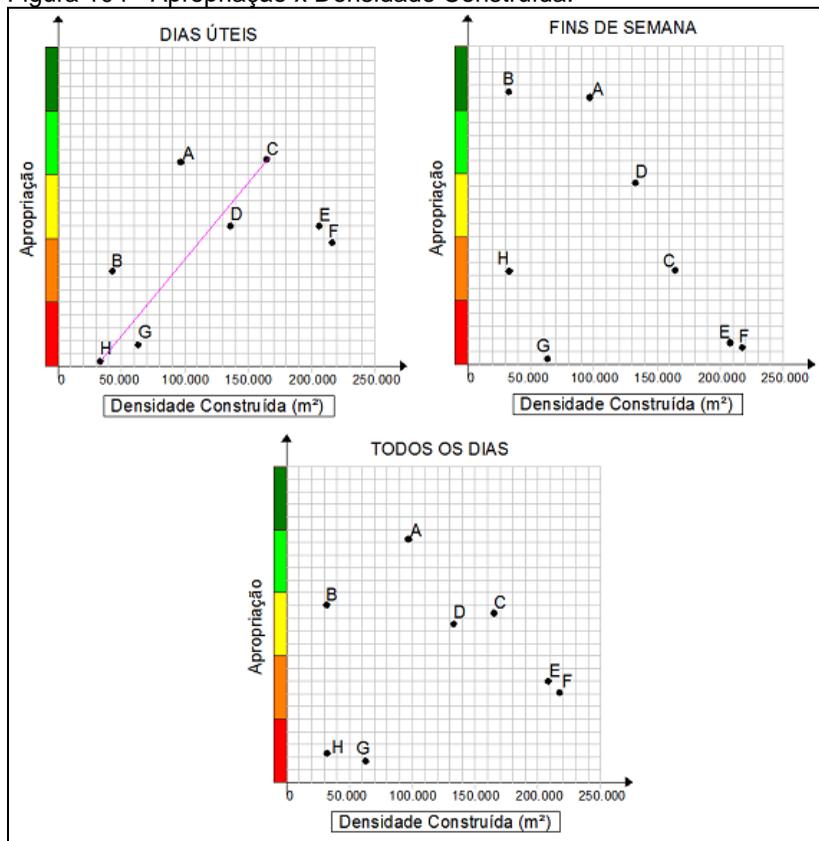
A Tabela 69 apresenta os valores ora considerados para o atributo “Densidade Construída”, que se referem às estimativas das áreas totais construídas dentro do raio de 200 m em torno de cada Praça.

Tabela 69 - Comparação - Densidade Construída.

DENSIDADE CONSTRUÍDA	
A	95.395,84 m ²
B	46.433,39 m ²
C	166.448,90 m ²
D	138.007,80 m ²
E	209.485,50 m ²
F	218.514,30 m ²
G	61.316,84 m ²
H	32.014,94 m ²

A Figura 104 apresenta os gráficos que ilustram as relações entre os valores de apropriação com a densidade construída para o raio de 200 m em torno de cada Praça.

Figura 104 - Apropriação x Densidade Construída.



Fonte: Elaboração da autora.

Em nenhum dos três gráficos foi possível identificar relações entre as apropriações observadas e as densidades construídas consideradas para cada praça. As praças E e F, que são as que apresentam as maiores densidades construídas no entorno e arredores, apresentaram valores baixos de apropriação, estando na frente, apenas das praças G e H. Já a

praça A, que apresenta a apropriação mais intensa dentre todas, está inserida em local em que a densidade construída não é tão significativa. De toda a forma, as praças G e H, que apresentam as apropriações menos intensas são também as que possuem menores valores de densidade construída.

A importância da densidade para apropriação do espaço público é inegável. Porém, é possível que este aspecto influencie bastante a circulação de pessoas, mas não seja suficiente para garantir a permanência, atividade importante quando se considera a apropriação das praças.

É possível, ainda, que a escala utilizada não seja a mais adequada para a análise deste atributo. Uma possibilidade seria testar a análise da densidade construída em recortes maiores. Destaca-se que o espaço urbano localizado entre as duas praças de menor apropriação, praças G e H, é constituído como vazio urbano. Assim, caso o raio considerado fosse maior, as densidades construídas para essas praças seriam ainda menores na comparação entre todas as praças.

4.2.6. Apropriação x Condições de Segurança

A Tabela 70 apresenta os valores considerados para o atributo “Condições de Segurança”. Vale destacar que este atributo foi calculado considerando-se a movimentação nas calçadas apenas em dias úteis. Desta forma, este atributo será relacionado com a apropriação apenas referente aos dias úteis.

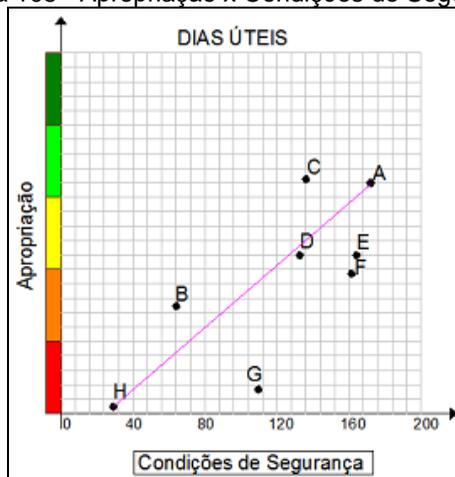
Tabela 70 - Comparação - Condições de Segurança.

CONDIÇÕES DE SEGURANÇA							
A	B	C	D	E	F	G	H
170,58	64,89	135,03	132	168,83	161,99	113,99	30,58

Comparando as condições de segurança consideradas para as praças em análise, pode-se observar que as Praças B e H apresentam valores menores do que as demais. A Praça H, Praça João Batista Vieira, causou sensação de insegurança na avaliadora em quase todas as medições realizadas.

A Figura 105 apresenta o gráfico que ilustra as relações entre os valores de apropriação em dias úteis com as condições de segurança em todas as praças.

Figura 105 - Apropriação x Condições de Segurança.



Fonte: Elaboração da autora.

Não foi possível identificar uma relação perfeita entre as condições de segurança e a apropriação das praças em análise. Acredita-se que altos valores para condições de segurança não garantem uma intensa utilização/apropriação da praça. A Praça G, por exemplo, apesar de apresentar valores razoáveis para condições de segurança, apresenta apropriação quase nula. Contudo, acredita-se que a segurança, apesar de não ser condição suficiente, é condição necessária para a apropriação das praças.

Frisa-se que as condições de segurança modificam-se o tempo todo, dependendo da quantidade de pessoas que permanecem e circulam pelos espaços. Como exemplo, pode-se citar que a praça B apresenta condições de segurança desfavoráveis nos dias úteis, tanto por sua baixa visibilidade, quanto pela pouca quantidade de pessoas circulando, mas nos fins de semana, em que as pessoas são atraídas para a praça pelas atividades proporcionadas no espaço, as condições de segurança mudam completamente e a praça torna-se muito segura.

Acredita-se que este atributo poderia ser melhor analisado a partir de avaliações que considerassem as variações das condições de segurança em função das variações de apropriação nas praças. A Sintaxe Espacial possibilita a realização de análises mais aprofundadas sobre as relações entre condições de segurança e apropriação, a partir da elaboração de gráficos de visibilidade. Entretanto, por não ser o foco da proposta desta dissertação, este aspecto não foi aprofundado nesta pesquisa. Acredita-se, de toda forma, que a sensação de segurança é condição necessária, mas não suficiente, para promover a apropriação dos espaços públicos. Possivelmente, todas as praças seriam utilizadas com muito maior intensidade se não existisse o receio relacionado à falta de segurança nos espaços públicos. Atualmente, esse é um dos principais fatores que faz com que, cada vez mais, as pessoas utilizem os espaços privados de uso coletivo como local de socialização, em vez de utilizarem o espaço público.

4.2.7. Apropriação x Riqueza Perceptiva

A Tabela 71 apresenta os valores considerados para o atributo “Riqueza Perceptiva”.

Tabela 71 - Comparação - Riqueza perceptiva.

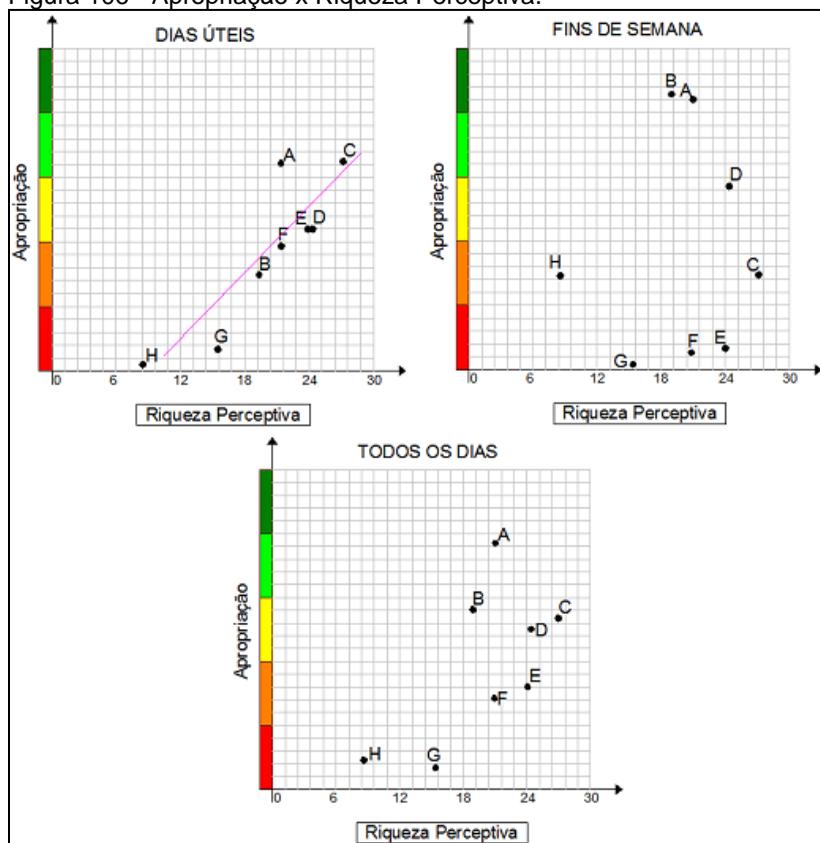
RIQUEZA PERCEPTIVA							
A	B	C	D	E	F	G	H
22	20	27	25	24	22	16	8

A Figura 106 apresenta os gráficos que ilustram as relações entre os valores de apropriação e a riqueza perceptiva em todas as praças.

No gráfico referente à apropriação apenas em dias úteis, é possível perceber uma relação com a riqueza perceptiva, ainda que não seja perfeita. A praça A, Praça Nossa Senhora de Fátima, aparece um pouco afastada da linha ascendente porque, apesar de não apresentar valor tão alto relacionado à riqueza perceptiva, é a segunda praça com maior apropriação em dias úteis. Porém, entende-se que a alta apropriação desta Praça pode ser mais influenciada por outros atributos do que pela Riqueza Perceptiva.

Nos gráficos que incluem as apropriações dos fins de semana, não foi observada relação com a Riqueza Perceptiva, possivelmente porque o atributo que mais influencia a apropriação em fins de semana é o referente às atividades no local.

Figura 106 - Apropriação x Riqueza Perceptiva.



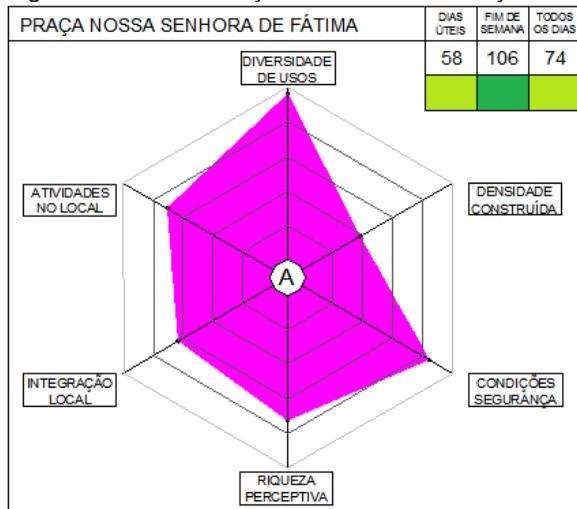
Fonte: Elaboração da autora.

4.2.8. Combinação de Atributos Locais

Acredita-se que para que uma praça possa ser bem apropriada, ela deve apresentar uma boa combinação dos atributos locais ora pesquisados. Para visualização da combinação de todos os atributos locais em cada praça, foram

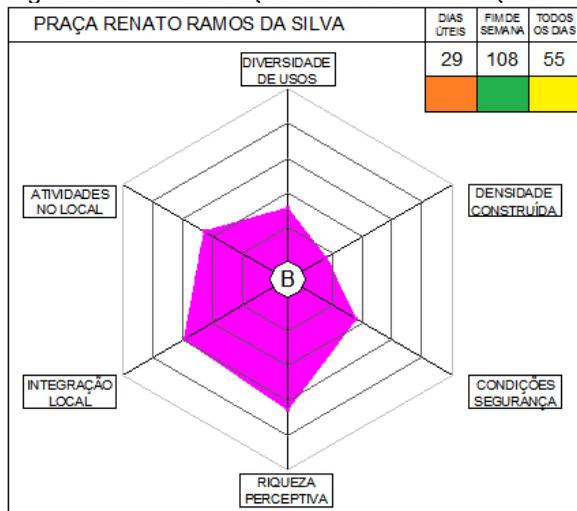
elaborados os gráficos ilustrados nas Figuras 107 a 114. Na parte superior direita de cada figura, são apresentados: os valores médios das apropriações nos dias úteis, nos fins de semana, e em todos os dias, com as cores correspondentes.

Figura 107 - Combinação de atributos - Praça A.



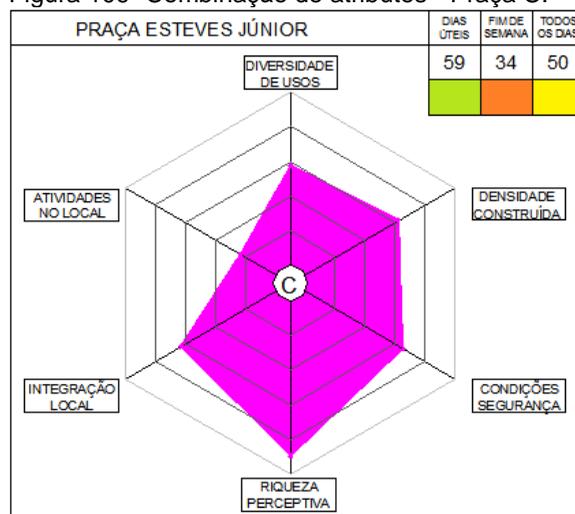
Fonte: Elaboração da autora.

Figura 108 - Combinação de atributos - Praça B.



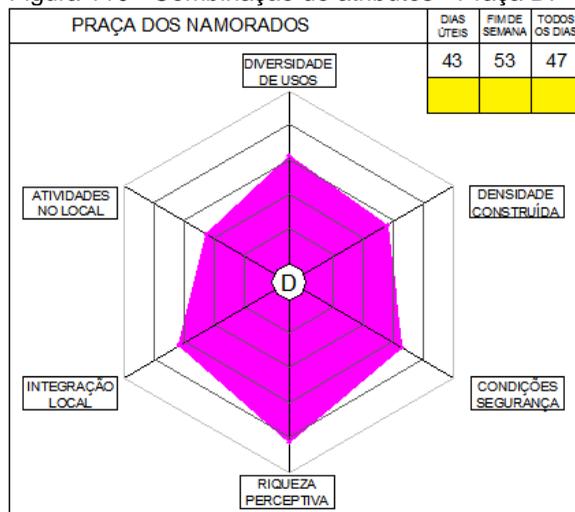
Fonte: Elaboração da autora.

Figura 109- Combinação de atributos - Praça C.



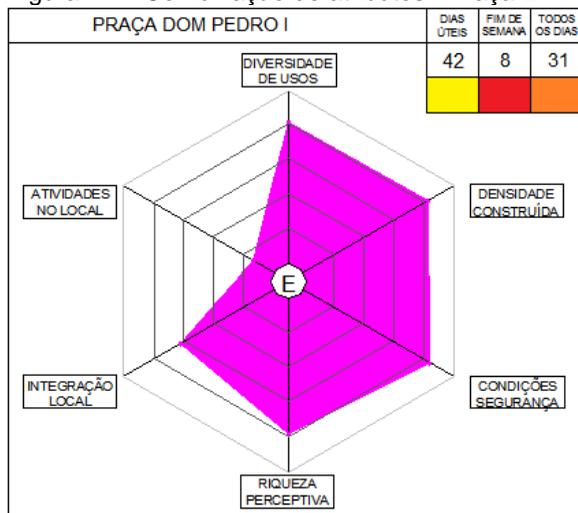
Fonte: Elaboração da autora.

Figura 110 - Combinação de atributos - Praça D.



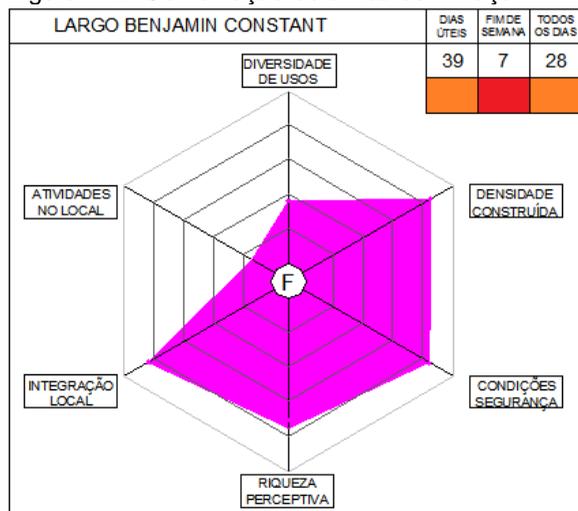
Fonte: Elaboração da autora.

Figura 111- Combinação de atributos - Praça E.



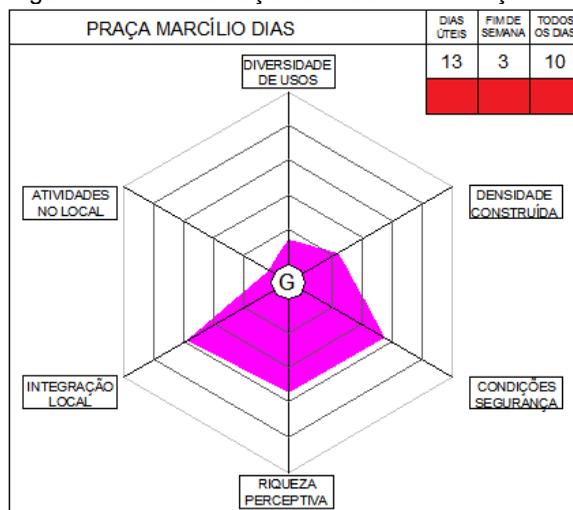
Fonte: Elaboração da autora.

Figura 112- Combinação de atributos - Praça F.



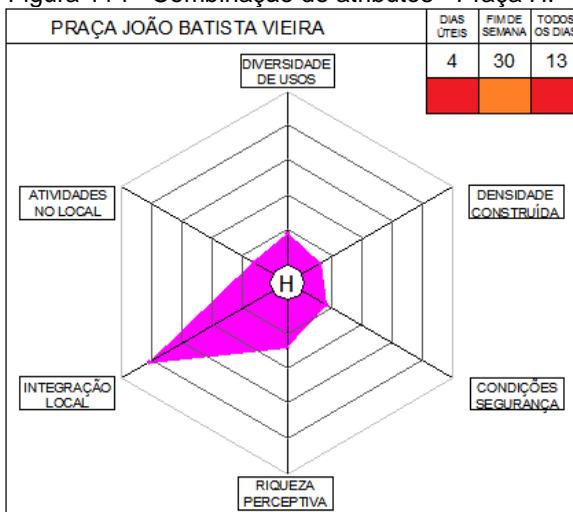
Fonte: Elaboração da autora.

Figura 113 - Combinação de atributos - Praça G.



Fonte: Elaboração da autora.

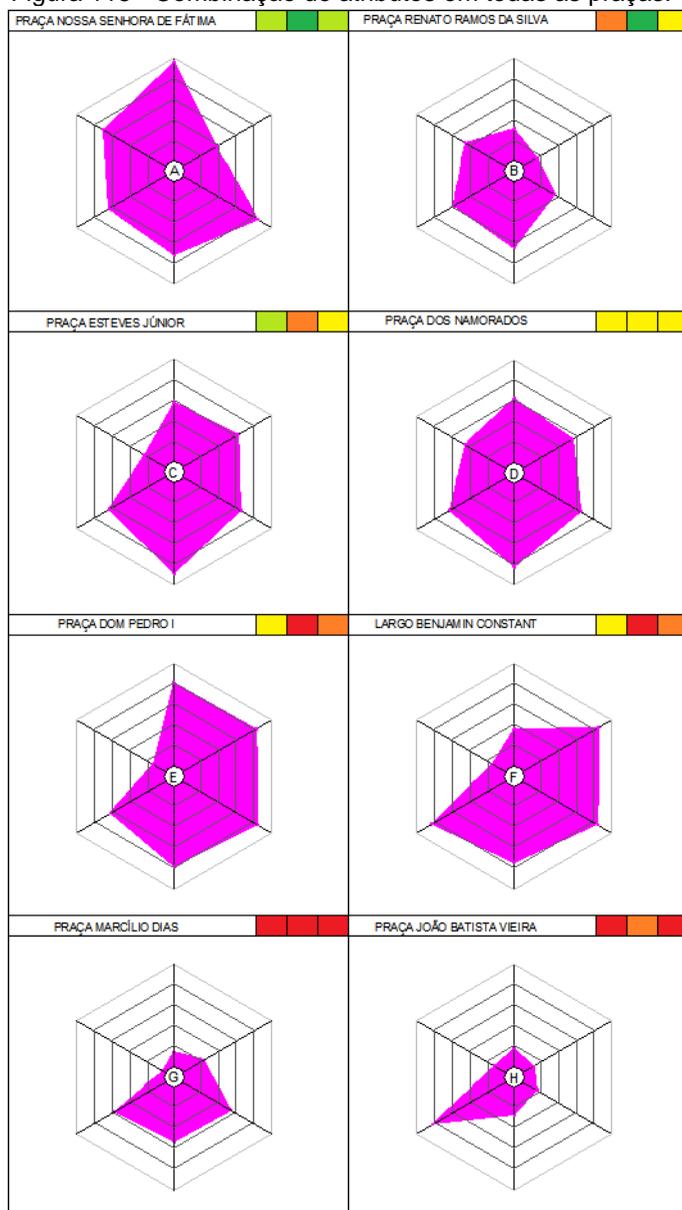
Figura 114 - Combinação de atributos - Praça H.



Fonte: Elaboração da autora.

A Figura 115 ilustra os mesmos gráficos em tamanho menor para facilitar as comparações.

Figura 115 - Combinação de atributos em todas as praças.



Fonte: Elaboração da autora.

É possível perceber que a Praça Nossa Senhora de Fátima apresenta uma boa combinação de seus atributos locais, e uma apropriação bastante intensa. Já a Praça Renato Ramos da Silva apresenta valores mais baixos na maior parte dos atributos e apresenta um apropriação menos intensa.

A Praça Esteves Júnior e a Praça dos Namorados, além de serem localizadas muito próximas, apresentam uma combinação de atributos muito semelhante e também uma intensidade de apropriação não muito díspare. A Praça dos Namorados, que possui mais atividades, é mais utilizada nos fins de semana, enquanto que a Praça Esteves Júnior tem maior utilização durante a semana.

A Praça Dom Pedro I e o Largo Benjamin Constant são as praças em que menos se consegue observar relações entre a apropriação e as características espaciais, já que as duas apresentam boas combinações de atributos locais, mas mostraram baixa intensidade de apropriação. Ressalta-se, porém, que o Largo Benjamin Constant apresenta valores baixos exatamente nos dois atributos em que se verificaram relações mais fortes: atividades no local e diversidade de usos. A Praça Dom Pedro I, apesar de apresentar alto valor para diversidade de usos, possui baixo valor para atividades no local.

A Praça Marcílio Dias e a Praça João Batista Vieira possuem valores bastante baixos para a maior parte dos atributos locais, o que, possivelmente, influencia suas apropriações quase nulas.

Em síntese, pode-se concluir que uma boa combinação de atributos locais é mais importante para influenciar positivamente a apropriação das praças do que altos valores em apenas um atributo. De toda a forma, nesta pesquisa os atributos locais que apresentaram relações mais fortes com a vida pública foram: a diversidade de usos, quando considerada a apropriação em dias úteis; e as atividades no local, quando considerados apenas os fins de semana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise proposta certamente não abrange toda a complexidade envolvida no fenômeno estudado, mas atingiu o seu objetivo principal de investigar as relações existentes entre as características espaciais e a apropriação do espaço público, contribuindo para a reflexão sobre o papel da praça como local de urbanidade. Os métodos ora utilizados foram propostos a partir da revisão bibliográfica, tendo sido testados de maneira simplificada. Porém, cada análise referente à cada atributo poderia ainda ser aperfeiçoada.

Na presente pesquisa, observou-se que, dentre os atributos locais analisados, os que apresentaram relações mais fortes com a apropriação nas praças foram as atividades no local, quando considerados os fins de semana, e a diversidade de usos, quando considerados os dias úteis. Frisa-se, porém, que a combinação de atributos demonstrou ser mais importante para a apropriação do que cada atributo analisado separadamente.

A praça A, que apresentou a melhor combinação de atributos, foi também a que apresentou a apropriação mais intensa. Já as duas praças com as menores apropriações observadas coincidem com as que apresentam as combinações de atributos menos interessantes para promoção da vitalidade urbana.

A partir da análise dos mapas de uso do solo, observou-se que a Praça Nossa Senhora de Fátima é a que apresenta maior porcentagem de uso não residencial e, apesar de não ter uma densidade construída muito alta em relação às demais, é a que apresenta a apropriação mais intensa de todas, sendo bem utilizada tanto em dias úteis quanto nos fins de semana.

Volta-se a frisar que a Praça Dom Pedro I e o Largo Benjamin Constant são as praças em que menos se consegue observar relações entre a apropriação e as características espaciais, já que as duas apresentam boas combinações de atributos locais, mas mostraram baixa intensidade de apropriação. Acredita-se que o fato de a Praça Dom Pedro I estar em nível mais alto em relação à via pública seja um fator importante que influencia a sua baixa intensidade de apropriação. Essa é uma questão que suscita dúvidas e poderia ser estudada com maior detalhe. Já o Largo Benjamin Constant,

conforme já constatado, apresenta valores baixos exatamente nos dois atributos em que se verificaram relações mais fortes: atividades no local e diversidade de usos.

Em relação às duas praças cujas apropriações observadas foram as menos intensas, praças G e H, vale destacar que entre as suas localizações existe um vazio urbano de área considerável. Esta área está sendo ocupada sem qualquer critério urbanístico. Os lotes são grandes, sendo ocupados por condomínios multifamiliares verticais, exclusivamente residenciais, em que não se verifica qualquer preocupação em relação à sua integração com o espaço público.

Evidentemente, nas áreas internas dos referidos condomínios, possivelmente, deve haver muitas áreas de uso comum para suprir as necessidades de lazer dos seus usuários. Em contrapartida, nos espaços públicos deste vazio urbano, há algumas pequenas praças, que, apesar de serem bastante atraentes em relação à riqueza perceptiva, já parecem muito pouco utilizadas.

Quando se verifica o processo de ocupação do referido vazio urbano, que ainda está em fase inicial, é possível verificar o quanto a questão da urbanidade é ignorada nos processos de gestão e planejamento urbanos. Em regra, o espaço público acaba sendo apenas o resultado das ações da iniciativa privada. Algumas das questões espaciais ora estudadas, que influenciam a vitalidade urbana, são ignoradas pelos instrumentos urbanísticos, pelo menos em grande parte da cidade.

Tendo em vista que a criação de praças, bem como as revitalizações destes espaços, inserem-se no processo de gestão e planejamento urbanos, acredita-se que as análises elaboradas nesta dissertação possam contribuir na elucidação dos aspectos a serem considerados quando da concepção dos espaços livres de uso público.

Uma questão importante demonstrada nesta pesquisa é a de que a utilização/apropriação das praças relaciona-se a diversos fatores que devem ser pensados de forma integrada no processo de planejamento urbano. Ainda que os atributos analisados sejam os que consideram o âmbito local, foi possível elucidar que, para propiciar a vida pública, deve haver diversidade de usos no entorno. Não basta criar áreas verdes de uso público proporcionais às ocupações, como proposto na legislação de parcelamento do solo. Para que as praças sejam

bem utilizadas, além de implantar atividades no local para atrair a população, faz-se necessária a criação de condições para garantir a circulação de pessoas, o que, por sua vez, promove condições de segurança. Conforme já mencionado, a segurança por si só não garante a boa utilização das praças, mas é uma condição necessária para que a apropriação possa se realizar.

Esta dissertação não tem a intenção de defender que as praças devam ser utilizadas de maneira intensa, mas busca um entendimento sobre o papel desses elementos urbanos que compõem o conjunto dos espaços públicos, considerando o contexto atual. Nesse sentido, uma questão que poderia ser investigada refere-se à demanda da população por espaços públicos. Em Florianópolis, por exemplo, percebe-se que espaços livres de uso público de maiores dimensões, com grande concentrações de atividades, têm apresentado intensas apropriações, tais como o Parque de Coqueiros e a Beiramar de São José.

Sabe-se que atualmente a praça já não possui mais o valor simbólico e político que agregava antes da fragmentação do tecido urbano ocorrido nas cidades no fim do século XIX e início do século XX. Atualmente as praças são áreas verdes de uso público, que podem desempenhar função ecológica e paisagística, além de serem espaços de lazer e contemplação.

Contudo, ainda que o espaço público da praça tenha perdido sua força como local de exercício da cidadania, acredita-se que esses espaços devem ser concebidos espacialmente de maneira a propiciar a apropriação pelas pessoas, para que não se tornem locais degradados ou residuais. Nesse sentido, a investigação sobre os aspectos que influenciam a vida pública nas praças é muito relevante. Acredita-se que esta pesquisa tenha contribuído para tal reflexão.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Douglas. **Urbanidade e a qualidade da cidade**. In: AGUIAR, D.; NETTO, V. M. (orgs.) Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012.

ALEX, Sun. **Projeto da praça: convívio e exclusão no espaço público**. São Paulo: SENAC, 2008. 291p.

ALEXANDER, Christopher. **A city is not a tree**. Design, London: Council of Industrial Design, n. 206, 1966.

ASSEN DE OLIVEIRA, Lisete. **Caminhos da centralidade na cidade contemporânea**. Um jogo de escalas. In: ASSEN DE OLIVEIRA, L.; PESCE DO AMARAL E SILVA, G.; ROSSETTO, A. M. (orgs.) Arquitetura da Cidade Contemporânea. Centralidade, Estrutura e Políticas Públicas. Itajaí: UNIVALI, 2011.

BAFNA, Sonit. **Space Syntax: A Brief Introduction to Its Logic and Analytical Techniques**. Environment & Behavior, v. 35, n. 1, p. 17–29, 2003.

BANKI, G. H.; SANTANA, J. M. A.; SABOYA, R. **Diversidade, intensidade e dinâmica do uso do solo e seus efeitos sobre a distribuição da ocorrência de crimes no espaço urbano: estudo de caso em Florianópolis**. Relatório de pesquisa. Florianópolis: UFSC, 2013.

BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. **Áreas verdes urbanas: Um estudo de revisão e proposta conceitual**. REVSBAU - Revista Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. Piracicaba – SP, v. 6, n. 3, p. 172 -188, 2011.

BENTLEY, Ian (org) **Entornos Vitales: hacia un Deseño Urbano y Arquitectónico Más Humano**. Barcelona, Gustavo Gilli, 1999.

BRITTO, F. **Os espaços verdes públicos** – Entre demanda e possibilidades efetivas. ArchDaily Brasil, 2012. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/89370/os-espacos-verdes-publicos->

nil-entre-demanda-e-possibilidades-efetivas> Acesso em: 8 jul. 2015.

CALDEIRA, Júnia Marques. **A Praça Brasileira: trajetória de espaço urbano – origem e modernidade.** [Tese de Doutorado]. Campinas: Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Estadual de Campinas, SP: 2007.

GARCIA LAMAS, Jose M. Ressano. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. 590p.

GRAJEWSKI, Tad.; VAUGHAN, Laura. **Space Syntax Observation Procedures Manual.** London: University College London, 2001.

HASSENPFUG, Dieter. **Sobre centralidade urbana.** In: Arqtextos. Arq. 085.00. Junho 2007. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arq085/arq085_00.asp.> Acesso em: 24.jun.2013.

HILLIER, Bill. & HANSON, Julienne. - **The Social Logic of Space** - Londres, Cambridge University Press, 1997.

HILLIER, Bill. **Centrality as a process: accounting for attraction inequalities in deformed grids.** Urban Design International, v. 4, n. 3&4, p. 107 -127, 1999.

_____. **Space is the machine: a configurational theory of architecture.** London: edição eletrônica. 2007.

HOLANDA, Frederico de. **Arquitetura e Urbanidade.** 2ª Edição. Brasília, DF: Editora FRBH Edições, 2011.

_____. **O espaço de exceção.** I ENANPARQ. Rio de Janeiro, RJ, 2010.

_____. **Urbanidade: Arquitetônica e Social.** Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 2002.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. (obra originalmente publicada em 1961.)

KOHLSDORF, Maria Elaine. **A apreensão da forma da cidade**. Brasília: UnB, 1996.

LE CORBUSIER. **Por uma Arquitetura**. 2ª Edição. São Paulo (SP): Perspectiva, 1977.

LIMA, M. R. T. Mobilidade urbana em planos diretores: análise sintática da malha viária da área conurbada de Florianópolis. Dissertação de Mestrado - PosArq - UFSC, 2010.

LIMONAD, Ester. **Paris em Chamas: Arquitetura ou Revolução?** Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Vol. XI, nº 644, 10 de abril de 2006. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/b3w-644.htm>>. Acesso em: fev. 2014.

MATÉ, Cláudia; MICHELETI, Talita; SABOYA, Renato Tibiriçá de.; GONÇALVES, Alina Santiago. **Intensity of use in public squares in the central area of Florianópolis/SC – Brazil**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

NETTO, Vinicius de Moraes. **O que é, afinal, urbanidade**. Notas sobre um diálogo tortuoso. In: AGUIAR, D.; NETTO, V. M. (orgs.) Urbanidades. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2012a.

_____. **Os efeitos sociais da arquitetura**. Blog Urbanismo, 2012b. Disponível em: <<http://urbanismo.arq.br/metropolis/wp-content/uploads/2012/07/Os-efeitos-sociais-da-arquitetura-Netto.pdf>> Acesso em: fev. 2014.

_____. **O que a sintaxe espacial não é?** Vitruvius. Out. 2013. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.161/4916>> Acesso em: fev. 2014.

NUNES, Antônio Couto; PADARATZ, Rejane; CABRAL, Thalyne Nadja Dittert. **Configuração espacial, densidade construída e uso do solo:** Um estudo na Comunidade Vila Aparecida, em Florianópolis/SC. 4ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana, PNUM 2015. Universidade de Brasília: 25 de junho de 2015.

PEPONIS, John. **Espaço, cultura e desenho urbano no modernismo tardio e além dele.** Revista AU, n. 41, p. 78-83, 1992.

RECIFE, Prefeitura Municipal. **As praças que a gente quer –** Manual de procedimentos para intervenção em praças. Lúcia Leitão, organizadora. Recife: A Secretaria, 2002. 118p.

REIS, Almir Francisco. **Forma e Apropriação dos lugares públicos –** Um estudo sintático do centro de Florianópolis/SC. [Dissertação de Mestrado]. Brasília: Mestrado em Desenho Urbano - Universidade de Brasília, 1993.

ROBBA, Fabio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras:** public squares in Brasil. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. 311 p. (Coleção Quapá).

ROSSETTO, Adriana Marques. **Políticas Públicas na estruturação da cidade:** a construção das centralidades territoriais. In: ASSEN DE OLIVEIRA, L.; PESCE DO AMARAL E SILVA, G.; ROSSETTO, A. M. (orgs.) Arquitetura da Cidade Contemporânea. Centralidade, Estrutura e Políticas Públicas. Itajaí: UNIVALI, 2011.

SABOYA, Renato Tibiriçá de. **Centralidade Espacial:** Uma nova operacionalização do modelo baseada em um Sistema de Informações Geográficas. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

SABOYA, R.; NETTO, V. M.; VARGAS, J. C. **Fatores morfológicos da vitalidade urbana:** uma investigação sobre o tipo arquitetônico e seus efeitos. Arquitectos - Vitruvius, v. 180.02, 2015.

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL DO ESTADO DE SANTA CATARINA. **Levantamento Aerofotogramétrico do Estado de Santa Catarina.** Florianópolis: ENGEMAP, 2013, p.210. Documento Digital.

SENNET, Richard. **O Declínio do homem público:** As tiranias da intimidade. Tradução: Lygia Araújo Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SITTE, Camillo. **A Construção de Cidades Segundo Princípios Artísticos.** Trad. Ricardo Ferreira Henrique. São Paulo: Ática, 1992.

SUGAI, Maria Inês. **Segregação silenciosa:** investimentos públicos e distribuição sócio-espacial na área conurbada de Florianópolis. [Tese de Doutorado]. São Paulo: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de São Paulo, 2002.

TENORIO, Gabriela de Souza. **Ao desocupado em cima da ponte:** Brasília, arquitetura e vida pública. [Tese de Doutorado]. Brasília: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade de Brasília, 2012.

VARGAS, Julio Celso Borello. **Centros Urbanos vitais:** configuração, dinâmica funcional, e caráter das ruas comerciais de Porto Alegre. [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

VAZ, Lilian Fessler. **Planos e Projetos de Regeneração Cultural:** Notas sobre uma tendência urbanística recente. PROURB, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2004.

VILAÇA, Flavio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** 2.ed. São Paulo (SP): Studio Nobel, FAPESP, 2001.

APÊNDICE A- Levantamentos - Apropriação

PRAÇA N. SRA. DE FÁTIMA					
1º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	6	16		04/05/2015	9:10 às 9:20
10h30 às 12h	8	10		04/05/2015	11:22 às 11:32
12h às 13h30	26	36		04/05/2015	12:16 às 12:26
13h30 às 15h	11	12		04/05/2015	14:35 às 14:45
15h às 16h30	13	36		04/05/2015	15:10 às 15:20
16h30 às 18h	9	24		04/05/2015	17:18 às 17:28
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	11	23		13/05/2015	10:10 às 10:20
10h30 às 12h	8	15		13/05/2015	10:40 às 10:50
12h às 13h30	17	25		14/05/2015	13:20 às 13:30
13h30 às 15h	14	21		14/05/2015	13:44 às 13:54
15h às 16h30	8	26		14/05/2015	16:00 às 16:10
16h30 às 18h	10	24		14/05/2015	16:30 às 16:40
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
1º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	34	15		31/05/2015	10:40 às 10:50
15h às 16h	36	8		31/05/2015	15:04 às 15:14
16h às 17h	40	8		31/05/2015	16:10 às 16:20
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	18	13		28/06/2015	10:04 às 10:14
15h às 16h	39	13		28/06/2015	15:42 às 15:52
16h às 17h	23	9		28/06/2015	16:45 às 16:55
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA					
1º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	2	6		04/05/2015	10:00 às 10:10
10h30 às 12h	5	7		04/05/2015	10:40 às 10:50
12h às 13h30	12	11		04/05/2015	13:02 às 13:12
13h30 às 15h	9	3		04/05/2015	14:35 às 14:45
15h às 16h30	11	4		04/05/2015	16:00 às 16:10
16h30 às 18h	5	17		04/05/2015	16:38 às 16:48
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	6	6		13/05/2015	9:19 às 9:29
10h30 às 12h	2	4		13/05/2015	11:25 às 11:35
12h às 13h30	8	5		13/05/2015	12:35 às 12:45
13h30 às 15h	7	4		14/05/2015	14:50 às 15:00
15h às 16h30	11	11		14/05/2015	15:20 às 15:30
16h30 às 18h	8	9		14/05/2015	17:30 às 17:40
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
1º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	26	4		31/05/2015	10:15 às 10:25
15h às 16h	28	6		31/05/2015	15:20 às 15:30
16h às 17h	38	6		31/05/2015	16:50 às 17:00
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	21	3		28/06/2015	10:47 às 10:57
15h às 16h	56	4		28/06/2015	15:30 às 15:40
16h às 17h	38	6		28/06/2015	16:01 às 16:11
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR					
1º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	9	30		05/05/2015	9:24 às 9:34
10h30 às 12h	5	23		05/05/2015	11:26 às 11:36
12h às 13h30	9	45		05/05/2015	12:25 às 12:35
13h30 às 15h	14	11		05/05/2015	14:24 às 14:34
15h às 16h30	10	21		05/05/2015	15:20 às 15:30
16h30 às 18h	4	49		05/05/2015	17:07 às 17:17
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	9	20		28/05/2015	9:47 às 9:57
10h30 às 12h	10	23		28/05/2015	11:00 às 11:10
12h às 13h30	12	67		28/05/2015	13:00 às 13:10
13h30 às 15h	11	28		28/05/2015	13:35 às 13:45
15h às 16h30	6	28		28/05/2015	15:40 às 15:50
16h30 às 18h	9	36		28/05/2015	17:02 às 17:12
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
1º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	12	7		17/05/2015	10:17 às 10:27
15h às 16h	0	12		17/05/2015	15:32 às 15:42
16h às 17h	4	12		17/05/2015	16:25 às 16:35
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	12	31		28/06/2015	10:52 às 11:02
15h às 16h	4	13		28/06/2015	15:00 às 15:10
16h às 17h	7	11		28/06/2015	16:04 às 16:14
Observador: Alex Sander Zok Farias					

PRAÇA DOS NAMORADOS					
1º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	8	25		05/05/2015	9:40 às 9:50
10h30 às 12h	5	22		05/05/2015	10:35 às 10:45
12h às 13h30	13	41		05/05/2015	12:55 às 13:05
13h30 às 15h	9	23		05/05/2015	13:42 às 13:52
15h às 16h30	14	6		05/05/2015	15:45 às 15:55
16h30 às 18h	8	12		05/05/2015	16:40 às 16:50
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	5	10		28/05/2015	9:35 às 9:45
10h30 às 12h	11	9		28/05/2015	11:15 às 11:25
12h às 13h30	9	21		28/05/2015	12:32 às 12:42
13h30 às 15h	6	8		28/05/2015	14:37 às 14:47
15h às 16h30	6	9		28/05/2015	15:20 às 15:30
16h30 às 18h	11	17		28/05/2015	17:15 às 17:25
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
1º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	4	4		17/05/2015	10:30 às 10:40
15h às 16h	25	8		17/05/2015	15:43 às 15:53
16h às 17h	20	2		17/05/2015	16:38 às 16:48
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	33	7		28/06/2015	10:40 às 10:50
15h às 16h	13	3		28/06/2015	15:12 às 15:22
16h às 17h	4	0		28/06/2015	16:16 às 16:26
Observador: Alex Sander Zok Farias					

PRAÇA DOM PEDRO I					
1º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	5	21		06/05/2015	9:00 às 9:10
10h30 às 12h	3	14		06/05/2015	11:25 às 11:35
12h às 13h30	12	20		06/05/2015	12:35 às 12:45
13h30 às 15h	16	12		06/05/2015	14:33 às 14:43
15h às 16h30	11	17		06/05/2015	15:10 às 15:20
16h30 às 18h	14	9		06/05/2015	17:15 às 17:25
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	6	15		11/05/2015	10:00 às 10:10
10h30 às 12h	1	14		11/05/2015	10:43 às 10:53
12h às 13h30	14	25		11/05/2015	13:17 às 13:27
13h30 às 15h	6	21		11/05/2015	13:45 às 13:55
15h às 16h30	5	15		11/05/2015	15:53 às 16:03
16h30 às 18h	5	24		28/05/2015	16:47 às 16:57
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
1º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	0	0		17/05/2015	10:45 às 10:55
15h às 16h	3	0		17/05/2015	15:18 às 15:28
16h às 17h	4	4		17/05/2015	16:12 às 16:22
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	2	0		28/06/2015	10:18 às 10:28
15h às 16h	1	2		28/06/2015	15:26 às 15:36
16h às 17h	5	0		28/06/2015	16:29 às 16:39
Observador: Alex Sander Zok Farias					

LARGO BENJAMIN CONSTANT					
1º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	4	12		06/05/2015	9:45 às 9:55
10h30 às 12h	12	7		06/05/2015	10:45 às 10:55
12h às 13h30	27	14		06/05/2015	13:05 às 13:15
13h30 às 15h	10	10		06/05/2015	13:50 às 14:00
15h às 16h30	7	14		06/05/2015	16:00 às 16:10
16h30 às 18h	4	8		06/05/2015	16:50 às 17:00
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	3	11		11/05/2015	9:20 às 9:30
10h30 às 12h	2	13		11/05/2015	11:08 às 11:18
12h às 13h30	22	15		11/05/2015	12:35 às 12:45
13h30 às 15h	4	14		11/05/2015	14:23 às 14:33
15h às 16h30	10	14		11/05/2015	15:07 às 15:17
16h30 às 18h	3	8		28/05/2015	17:35 às 17:45
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
1º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	3	3		17/05/2015	10:58 às 11:08
15h às 16h	1	4		17/05/2015	15:04 às 15:14
16h às 17h	0	0		17/05/2015	16:00 às 16:10
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	2	1		28/06/2015	10:00 às 10:10
15h às 16h	2	3		28/06/2015	15:44 às 15:54
16h às 17h	1	3		28/06/2015	16:46 às 16:56
Observador: Alex Sander Zok Farias					

PRAÇA MARCÍLIO DIAS					
1º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	0	2		07/05/2015	9:52 às 10:02
10h30 às 12h	1	2		07/05/2015	10:48 às 10:58
12h às 13h30	4	9		07/05/2015	13:04 às 13:14
13h30 às 15h	0	8		07/05/2015	14:43 às 14:53
15h às 16h30	4	12		07/05/2015	16:00 às 16:10
16h30 às 18h	8	2		07/05/2015	16:50 às 17:00
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	0	6		13/05/2015	9:35 às 9:45
10h30 às 12h	0	4		13/05/2015	11:12 às 11:22
12h às 13h30	8	14		13/05/2015	13:20 às 13:30
13h30 às 15h	2	1		14/05/2015	13:35 às 13:45
15h às 16h30	2	2		14/05/2015	15:32 às 15:42
16h30 às 18h	0	9		14/05/2015	17:15 às 17:25
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
1º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	0	2		31/05/2015	10:28 às 10:38
15h às 16h	0	0		31/05/2015	15:45 às 15:55
16h às 17h	4	3		31/05/2015	16:36 às 16:46
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	0	1		28/06/2015	10:20 às 10:30
15h às 16h	0	3		28/06/2015	15:12 às 15:22
16h às 17h	0	0		28/06/2015	16:15 às 16:25
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA					
1º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	0	0		07/05/2015	9:35 às 9:45
10h30 às 12h	0	0		07/05/2015	11:15 às 11:25
12h às 13h30	2	0		07/05/2015	12:40 às 12:50
13h30 às 15h	6	2		07/05/2015	13:33 às 13:43
15h às 16h30	0	1		07/05/2015	15:35 às 15:45
16h30 às 18h	0	0		07/05/2015	17:15 às 17:25
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º DIA ÚTIL					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
9h às 10h30	0	1		13/05/2015	9:50 às 10:00
10h30 às 12h	0	0		13/05/2015	11:00 às 11:10
12h às 13h30	1	0		13/05/2015	12:10 às 12:20
13h30 às 15h	2	0		14/05/2015	14:55 às 15:05
15h às 16h30	2	0		14/05/2015	15:45 às 15:55
16h30 às 18h	1	1		14/05/2015	16:50 às 17:00
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
1º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	0	0		31/05/2015	10:00 às 10:10
15h às 16h	7	4		31/05/2015	15:33 às 15:43
16h às 17h	0	0		31/05/2015	16:25 às 16:35
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					
2º FIM DE SEMANA					
PERÍODO	A	B	PERCEPÇÃO	Data	Horário de Levantamento
10h às 11h	2	0		28/06/2015	10:32 às 10:42
15h às 16h	25	8		28/06/2015	15:00 às 15:10
16h às 17h	21	2		28/06/2015	16:30 às 16:40
Observador: Thalyne Nadja Dittert Cabral					

APÊNDICE B - Contagem de Pedestres

PRAÇA N.S. DE FÁTIMA - DIA 4/5 - SEGUNDA-FEIRA				
PERÍODO	PORTAL 1	PORTAL 2	PORTAL 3	PORTAL 4
9h às 10h30	20	7	8	17
10h30 às 12h	40	11	14	20
12h às 13h30	50	8	22	17
13h30 às 15h	40	11	9	14
15h às 16h30	49	8	15	20
16h30 às 18h	20	12	20	25
MÉDIA	36,50	9,50	14,67	18,83

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA - DIA 4/5 - SEGUNDA-FEIRA			
PERÍODO	PORTAL 1	PORTAL 2	PORTAL 3
9h às 10h30	2	3	2
10h30 às 12h	3	1	1
12h às 13h30	12	0	1
13h30 às 15h	3	4	0
15h às 16h30	3	2	2
16h30 às 18h	10	1	2
MÉDIA	5,50	1,83	1,33

PRAÇA ESTEVES JR - DIA 5/5 - TERÇA-FEIRA				
PERÍODO	PORTAL 1	PORTAL 2	PORTAL 3	PORTAL 4
9h às 10h30	3	26	6	8
10h30 às 12h	7	33	2	6
12h às 13h30	9	43	2	13
13h30 às 15h	9	26	3	5
15h às 16h30	6	30	4	8
16h30 às 18h	7	47	8	9
MÉDIA	6,83	34,17	4,17	8,17

PRAÇA DOS NAMORADOS - DIA 5/5 - TERÇA-FEIRA		
PERÍODO	PORTAL 1	PORTAL 2
9h às 10h30	6	19
10h30 às 12h	3	12
12h às 13h30	7	56
13h30 às 15h	10	24
15h às 16h30	5	28
16h30 às 18h	7	15
MÉDIA	6,33	25,67

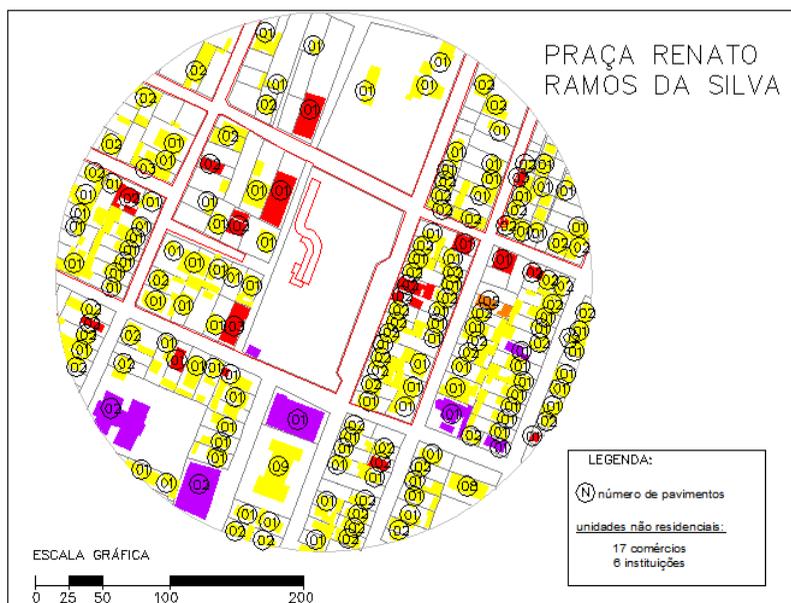
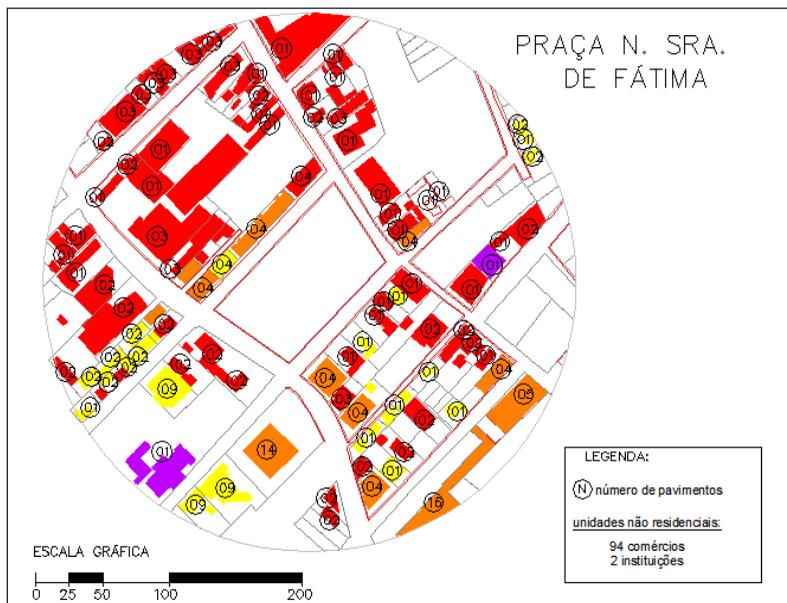
PRAÇA D. PEDRO I - DIA 6/5 - QUARTA-FEIRA			
PERÍODO	PORTAL 1	PORTAL 2	PORTAL 3
9h às 10h30	20	32	5
10h30 às 12h	21	34	8
12h às 13h30	24	52	12
13h30 às 15h	24	40	7
15h às 16h30	15	39	6
16h30 às 18h	12	54	8
MÉDIA	19,33	41,83	7,67

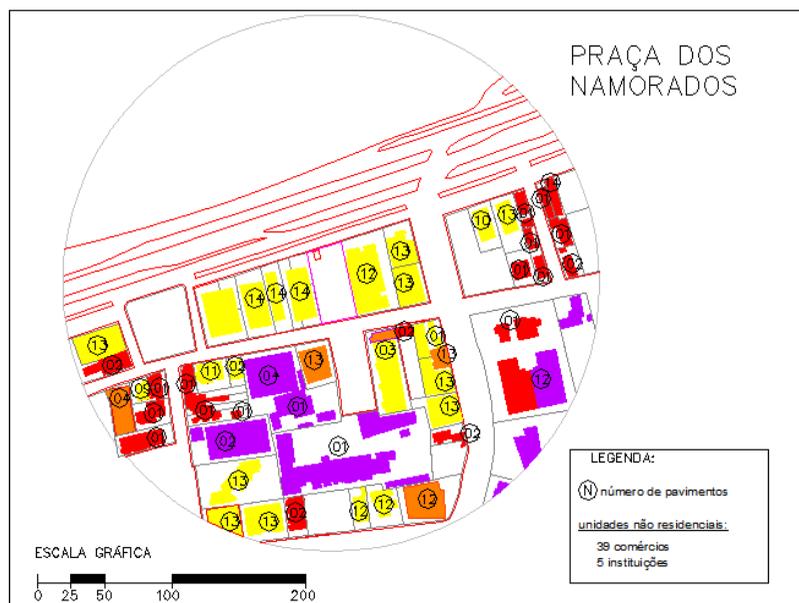
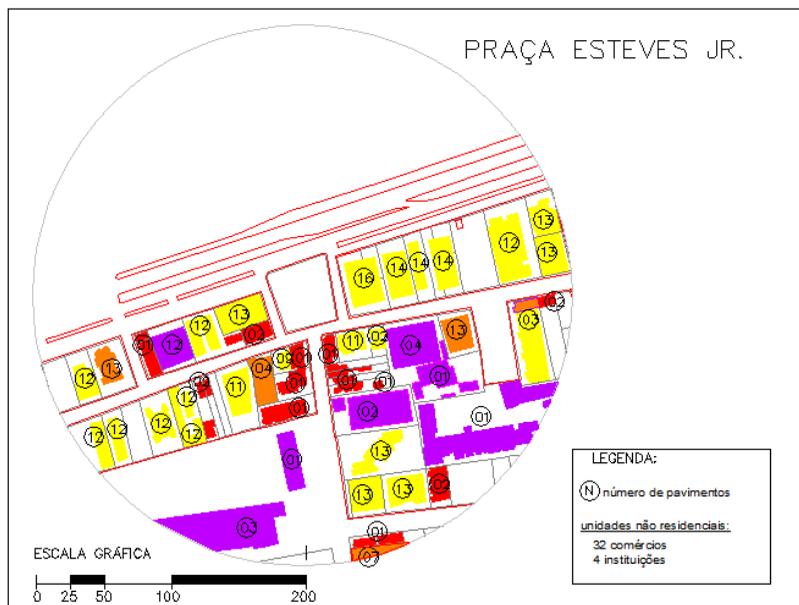
LARGO BENJAMIN CONSTANT - DIA 6/5 - QUARTA-FEIRA				
PERÍODO	PORTAL 1	PORTAL 2	PORTAL 3	PORTAL 4
9h às 10h30	4	33	17	6
10h30 às 12h	4	30	22	5
12h às 13h30	3	23	33	10
13h30 às 15h	11	19	23	20
15h às 16h30	2	17	21	12
16h30 às 18h	3	27	24	3
MÉDIA	4,50	24,83	23,33	9,33

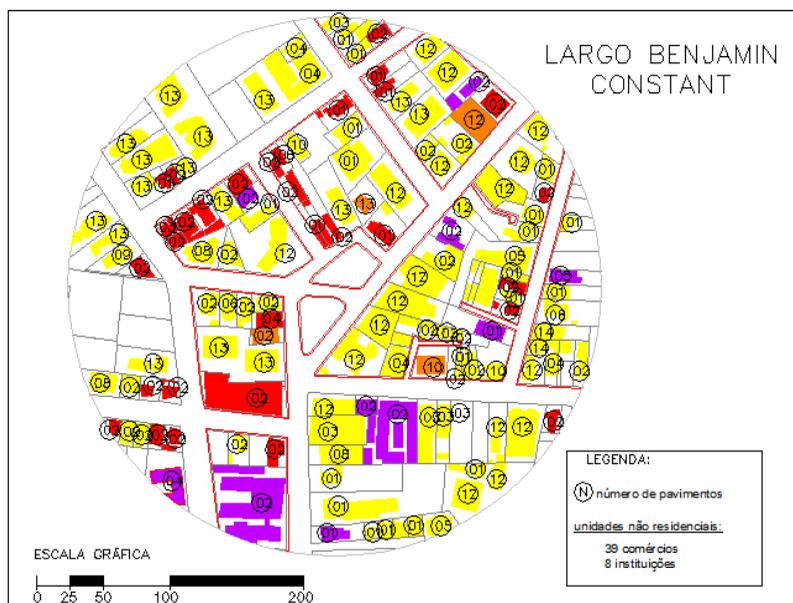
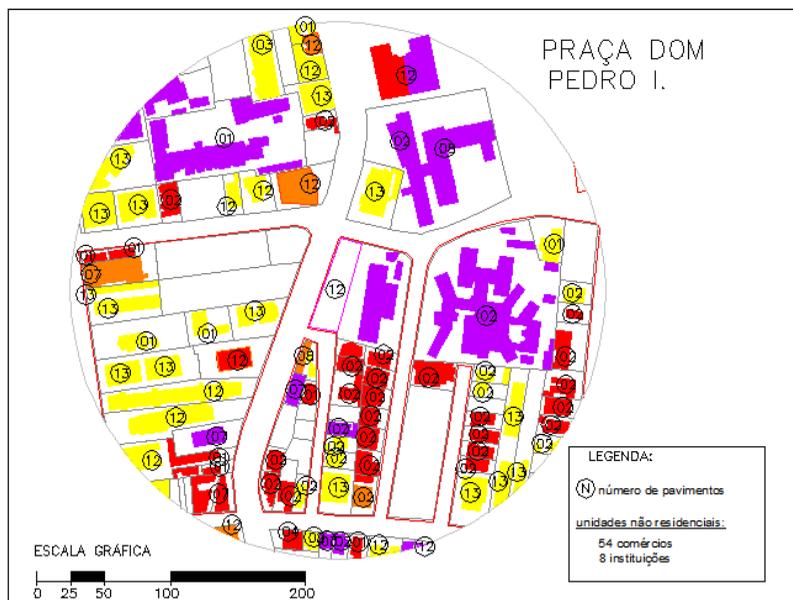
PRAÇA MARCÍLIO DIAS - DIA 7/5 - QUINTA-FEIRA				
PERÍODO	PORTAL 1	PORTAL 2	PORTAL 3	PORTAL 4
9h às 10h30	1	20	1	0
10h30 às 12h	0	8	0	0
12h às 13h30	2	14	3	1
13h30 às 15h	2	9	0	0
15h às 16h30	0	7	0	3
16h30 às 18h	0	10	2	1
MÉDIA	0,83	11,33	1,00	0,83

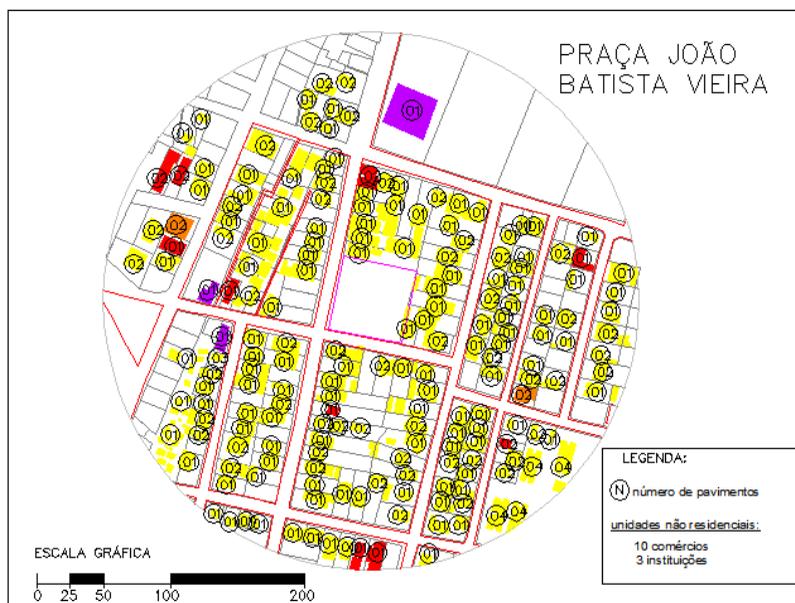
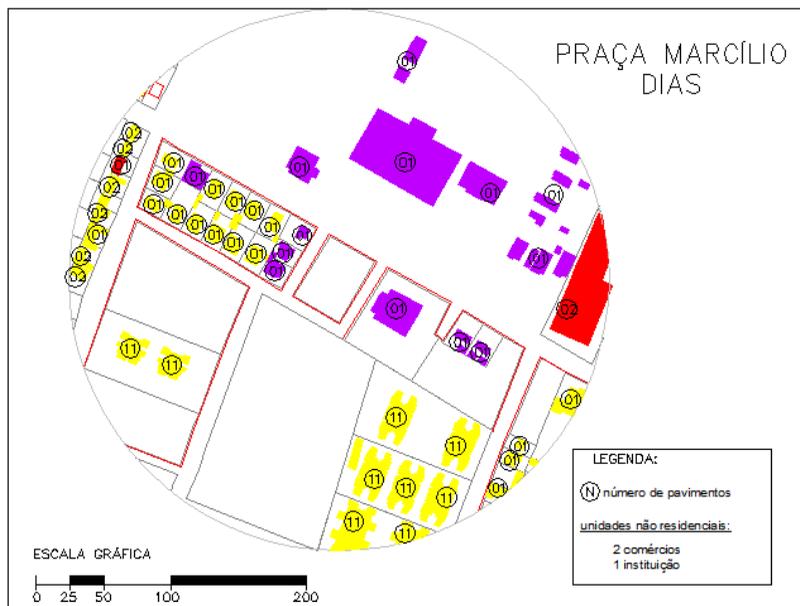
PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA - DIA 7/5 - QUINTA-FEIRA		
PERÍODO	PORTAL 1	PORTAL 2
9h às 10h30	0	0
10h30 às 12h	1	0
12h às 13h30	1	2
13h30 às 15h	1	2
15h às 16h30	1	2
16h30 às 18h	3	6
MÉDIA	1,17	2,00

APÊNDICE C - Número de pavimentos – Mapa de usos









APÊNDICE D – Levantamento de áreas – Uso do solo

PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA				
	RES	COM	INST	TOTAL
ÁREA	49953,85	39895,59	1546,4	91395,84
%	54,65%	43,65%	1,69%	100%

PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA		
USO RESIDENCIAL		
projeção (m ²)	pavimentos	área total (m ²)
218,85	4	875,4
227,22	3	681,66
143,7	3	431,1
563,1	3	1689,3
431,66	3	1294,98
326,98	3	980,94
318,8	3	956,4
283,7	3	851,1
849,33	4	3397,32
985,2	15	14778
102	1	102
115,85	1	115,85
332,17	1	332,17
88,05	1	88,05
179,79	1	179,79
170,2	3	510,6
57,65	1	57,65
64,25	2	128,5
34,71	2	69,42
866,43	12	10397,16
511,3	9	4601,7

154,5	9	1390,5
579,59	8	4636,72
32,72	1	32,72
81,31	1	81,31
82,43	2	164,86
68	2	136
53,34	2	106,68
87,69	1	87,69
131,55	2	263,1
78,02	2	156,04
55,64	2	111,28
37,06	2	74,12
96,87	2	193,74

PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA		
USO COMERCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
227,22	1	227,22
143,7	1	143,7
563,1	1	563,1
332,69	4	1330,76
137,84	3	413,52
239,43	3	718,29
1088,97	3	3266,91
1371,47	3	4114,41
548,83	1	548,83
132,69	1	132,69
117,59	2	235,18
702,01	1	702,01
244,54	1	244,54

162,53	1	162,53
109,78	2	219,56
47,67	1	47,67
179,66	1	179,66
65,59	1	65,59
248,91	3	746,73
188,43	3	565,29
142,35	3	427,05
183,32	3	549,96
159,37	3	478,11
93,77	3	281,31
512,49	3	1537,47
45,45	3	136,35
431,66	1	431,66
326,98	1	326,98
318,8	1	318,8
283,7	1	283,7
849,33	1	849,33
985,2	1	985,2
120,72	2	241,44
188,66	3	565,98
183,73	1	183,73
167,54	1	167,54
104,1	1	104,1
324,95	1	324,95
361,59	2	723,18
229,82	2	459,64
103,93	2	207,86
47,88	1	47,88
52,91	1	52,91
109,51	1	109,51
138,72	2	277,44

307,03	2	614,06
170,2	1	170,2
463,18	2	926,36
75,12	1	75,12
450,54	1	450,54
260,29	2	520,58
167,17	1	167,17
600,61	1	600,61
532,87	1	532,87
230,64	3	691,92
232,46	2	464,92
196	1	196
86,08	1	86,08
106,62	1	106,62
1470,09	1	1470,09
866,43	2	1732,86
291,38	2	582,76
227,65	2	455,3
144,58	2	289,16
64,34	2	128,68
63,83	2	127,66
71,1	1	71,1
43,37	1	43,37
141,26	2	282,52
1050,98	2	2101,96
550,52	2	1101,04
334,1	1	334,1
242,07	1	242,07
181,34	1	181,34
62,9	1	62,9
94,57	2	189,14
98,11	2	196,22

PRAÇA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA		
USO INSTITUCIONAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
326,12	1	326,12
950,66	1	950,66
269,62	1	269,62

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA				
	RES	COM	INST	TOTAL
ÁREA	36365,47	4976,86	5091,06	46433,39
%	78,31%	10,71%	10,96%	100%

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA		
USO RESIDENCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
73,17	2	146,34
76,87	1	76,87
43,65	1	43,65
95,92	1	95,92
56,45	1	56,45
99,02	2	198,04
95,69	2	191,38
51,43	1	51,43
107,62	2	215,24
90,08	1	90,08
98,64	2	197,28
108,41	2	216,82
113,49	2	226,98
166,81	2	333,62

118,29	1	118,29
84,82	2	169,64
55,86	1	55,86
106,61	1	106,61
81,3	1	81,3
58,36	2	116,72
317,55	8	2540,4
102,36	1	102,36
108,54	2	217,08
101,29	2	202,58
143,82	2	287,64
50,38	1	50,38
86,92	2	173,84
132,76	2	265,52
85,22	2	170,44
104,5	2	209
136,21	1	136,21
127,44	2	254,88
98,97	1	98,97
92,8	1	92,8
52,01	1	52,01
78,45	1	78,45
110,42	2	220,84
102,95	1	102,95
93,7	2	187,4
45,5	1	45,5
97,42	1	97,42
106	1	106
142,09	1	142,09
123,01	1	123,01
69,98	2	139,96
14,87	2	29,74

42,17	2	84,34
306,94	1	306,94
92,52	1	92,52
138,12	2	276,24
77,72	2	155,44
48,54	2	97,08
132	1	132
54,23	1	54,23
84,4	2	168,8
33,84	2	67,68
92,3	2	184,6
101,26	2	202,52
119,29	2	238,58
139,51	1	139,51
69,83	1	69,83
139,63	2	279,26
120,1	1	120,1
206,36	1	206,36
120,71	1	120,71
136,27	1	136,27
110,36	1	110,36
112,1	1	112,1
82,02	2	164,04
49,25	2	98,5
67,01	1	67,01
26,84	1	26,84
92,9	1	92,9
91,61	1	91,61
111,82	2	223,64
63,75	1	63,75
72,5	2	145
107,37	2	214,74

58,68	2	117,36
78,72	2	157,44
46,58	1	46,58
131,21	1	131,21
148,68	2	297,36
171,34	2	342,68
42,37	1	42,37
119,68	1	119,68
110,76	2	221,52
100,38	1	100,38
81,87	1	81,87
221,1	2	442,2
100,38	2	200,76
82,03	2	164,06
92,53	1	92,53
41,54	1	41,54
58,87	1	58,87
67,1	1	67,1
38,68	1	38,68
38,2	1	38,2
45,33	2	90,66
92,53	1	92,53
56,63	1	56,63
56,5	1	56,5
55,6	1	55,6
171,45	2	342,9
143,22	2	286,44
98,9	1	98,9
37,71	1	37,71
95,32	1	95,32
126,3	1	126,3
64,11	1	64,11

157,72	1	157,72
144,48	1	144,48
46,21	1	46,21
44,18	1	44,18
63,85	1	63,85
124,65	2	249,3
33,23	1	33,23
103,68	1	103,68
89,8	1	89,8
313,2	2	626,4
181,31	1	181,31
69,65	1	69,65
51,17	1	51,17
57,85	1	57,85
148,43	1	148,43
144,07	1	144,07
57,78	1	57,78
138,03	2	276,06
180,93	1	180,93
51,65	1	51,65
26,55	1	26,55
112,34	1	112,34
167	2	334
103,64	2	207,28
153,62	1	153,62
137,14	1	137,14
52,48	1	52,48
47,61	1	47,61
273,27	1	273,27
60,72	1	60,72
127,24	2	254,48
100,09	2	200,18

54,84	1	54,84
181,6	3	544,8
158,2	1	158,2
281,82	1	281,82
150,72	2	301,44
143,29	2	286,58
135,32	1	135,32
110,33	1	110,33
144,2	1	144,2
110	1	110
56,37	1	56,37
96,75	2	193,5
81,38	1	81,38
58,78	1	58,78
153,94	1	153,94
91,83	1	91,83
94,61	1	94,61
121,08	1	121,08
66,46	1	66,46
167,19	1	167,19
116,1	2	232,2
821,66	9	7394,94
87,46	1	87,46
89,89	1	89,89
43,73	2	87,46
59,3	2	118,6
116,14	1	116,14
110,34	1	110,34
141,08	1	141,08
80,52	2	161,04
168,41	1	168,41
101,9	1	101,9

133,09	1	133,09
216,54	1	216,54
53,99	1	53,99
53,49	1	53,49
98,4	1	98,4
44,43	1	44,43
142,28	2	284,56
79	2	158
56,87	1	56,87
116,1	2	232,2
167,19	1	167,19
103,64	2	207,28
167,2	2	334,4

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA		
USO COMERCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
90,5	2	181
44,82	2	89,64
52,68	2	105,36
149,36	2	298,72
64,15	2	128,3
157,65	1	157,65
206,77	1	206,77
80,85	2	161,7
92,8	1	92,8
30,1	1	30,1
51,75	3	155,25
87,7	2	175,4
339,33	3	1017,99
123,15	2	246,3

61,97	2	123,94
589,26	1	589,26
455,07	1	455,07
124,6	2	249,2
161,9	1	161,9
36,38	1	36,38
87,7	2	175,4
112,06	1	112,06
26,67	1	26,67

PRAÇA RENATO RAMOS DA SILVA		
USO INSTITUCIONAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
40,49	1	40,49
242,45	1	242,45
66,76	1	66,76
97,02	1	97,02
98,52	1	98,52
970,75	2	1941,5
868,5	2	1737
867,32	1	867,32

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR				
	RES	COM	INST	TOTAL
ÁREA	135974	6611,17	23863,72	166448,89
%	81,69%	3,97%	14,33%	100%

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR

USO RESIDENCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
762,53	16	12200,48
538,81	14	7543,34
261,86	14	3666,04
575,21	14	8052,94
1048,87	12	12586,44
432,2	13	5618,6
547,75	13	7120,75
685,26	12	8223,12
317,84	12	3814,08
424,25	12	5091
347	12	4164
111,68	9	1005,12
536,94	3	1610,82
533,75	11	5871,25
103,82	12	1245,84
324,65	12	3895,8
322,62	12	3871,44
239,73	12	2876,76
318,53	12	3822,36
250,94	11	2760,34
124	2	248
458,37	12	5500,44
963,96	3	2891,88
261,28	6	1567,68
489,21	13	6359,73
574,41	13	7467,33
530,65	13	6898,45

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR

USO COMERCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
369,89	1	369,89
242,43	1	242,43
78,71	1	78,71
87,7	1	87,7
150,27	1	150,27
55,65	1	55,65
102,29	1	102,29
66,8	1	66,8
100,32	1	100,32
33,84	1	33,84
316	2	632
685,26	1	685,26
317,84	1	317,84
267	1	267
536,94	1	536,94
104	2	208
458,37	1	458,37
963,96	1	963,96
89,71	2	179,42
261,28	1	261,28
200	1	200
306,6	2	613,2

PRAÇA ESTEVES JÚNIOR		
USO INSTITUCIONAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
639,56	12	7674,72
2055	3	6165
523	1	523

1140	4	4560
543	1	543
1130	2	2260
1638	1	1638
500	1	500

PRAÇA DOS NAMORADOS				
	RES	COM	INST	TOTAL
ÁREA	109902,2	8316,62	19788,97	138007,79
%	79,63%	6,02%	14,33%	100%

PRAÇA DOS NAMORADOS		
USO RESIDENCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
762,53	16	12200,48
538,81	14	7543,34
261,86	14	3666,04
575,21	14	8052,94
1048,87	12	12586,44
432,2	13	5618,6
547,75	13	7120,75
685,26	13	8908,38
111,68	9	1005,12
536,94	3	1610,82
250,94	11	2760,34
124	2	248
458,37	12	5500,44
963,96	3	2891,88
397,77	13	5171,01
530,65	13	6898,45
156,34	12	1876,08

232,92	12	2795,04
701,25	11	7713,75
248,43	10	2484,3
250	13	3250

PRAÇA DOS NAMORADOS		
USO COMERCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
369,89	1	369,89
242,43	1	242,43
78,71	1	78,71
87,7	1	87,7
150,27	1	150,27
55,65	1	55,65
102,29	1	102,29
66,8	1	66,8
100,32	1	100,32
33,84	1	33,84
316	2	632
536,94	1	536,94
458,37	1	458,37
134,95	1	134,95
89,71	2	179,42
701,25	1	701,25
239,99	1	239,99
108,85	1	108,85
153,76	1	153,76
102,52	1	102,52
63,54	1	63,54
24,07	1	24,07
49	1	49

134,31	1	134,31
148,58	1	148,58
123,93	1	123,93
95,05	2	190,1
173,86	14	2434,04
306,6	2	613,2

PRAÇA DOS NAMORADOS		
USO INSTITUCIONAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
223,28	1	223,28
825,42	12	9905,04
1140	4	4560
543	1	543
1130	2	2260
1644,86	1	1644,86
517,71	1	517,71
135,08	1	135,08

PRAÇA DOM PEDRO I				
	RES	COM	INST	TOTAL
ÁREA	137970,31	29449,14	42066,04	209485,49
%	65,86%	14,05%	20,08%	100%

PRAÇA DOM PEDRO I		
USO RESIDENCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
586,69	13	7626,97
232,92	12	2795,04
156,34	12	1876,08
530,65	13	6898,45

541,8	13	7043,4
427,49	13	5557,37
457,25	13	5944,25
571,75	12	6861
19,25	1	19,25
734,97	3	2204,91
701,25	11	7713,75
159,19	11	1751,09
119,06	7	833,42
208,19	1	208,19
81,93	11	901,23
60,01	1	60,01
73,21	2	146,42
141,13	2	282,26
394,63	13	5130,19
115,63	2	231,26
137,47	2	274,94
101,23	12	1214,76
276,5	1	276,5
168,67	2	337,34
382,64	13	4974,32
141,9	13	1844,7
305,02	13	3965,26
409,82	13	5327,66
67,53	2	135,06
87,46	2	174,92
757,36	6	4544,16
358,56	13	4661,28
251,76	1	251,76
236,14	13	3069,82
455,47	13	5921,11

387,33	13	5035,29
387,33	13	5035,29
1028,07	12	12336,84
826,65	12	9919,8
382,08	12	4584,96

USO COMERCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
772,15	12	9265,8
134,26	2	268,52
306,6	2	613,2
701,25	1	701,25
159,19	1	159,19
158,93	2	317,86
201,04	2	402,08
235,55	2	471,1
190,91	2	381,82
235,82	2	471,64
261,25	2	522,5
67,11	1	67,11
199,69	2	399,38
193,6	2	387,2
129,33	1	129,33
104,65	1	104,65
149,61	2	299,22
183,6	2	367,2
157,99	2	315,98
190,4	4	761,6
101,25	1	101,25
119,06	1	119,06
208,19	1	208,19

81,93	1	81,93
462,22	2	924,44
142,53	2	285,06
154,47	2	308,94
161,87	2	323,74
137,9	2	275,8
144,27	2	288,54
217,64	2	435,28
192,28	2	384,56
293,73	2	587,46
69,01	2	138,02
757,36	1	757,36
387,33	12	4647,96
183,97	7	1287,79
179,02	7	1253,14
63,47	1	63,47
97,44	1	97,44
263,02	1	263,02
122,03	1	122,03
88,03	1	88,03

PRAÇA DOM PEDRO I		
USO INSTITUCIONAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
1073,16	2	2146,32
1573,23	8	12585,84
825,42	12	9905,04
135,08	1	135,08
1644,86	1	1644,86
517,71	1	517,71
347,74	2	695,48

201,71	2	403,42
1015,98	2	2031,96
199,44	7	1396,08
140,06	2	280,12
86,44	3	259,32
83,34	2	166,68
42,99	12	515,88
3794,6	2	7589,2
256,15	7	1793,05

LARGO BENJAMIN CONSTANT				
	RES	COM	INST	TOTAL
ÁREA	198020,67	10376,85	10116,79	218514,31
%	90,62%	4,74%	4,62%	100%

LARGO BENJAMIN CONSTANT		
USO RESIDENCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
467,55	12	5610,6
562,05	12	6744,6
666,14	12	7993,68
668,91	12	8026,92
392,37	2	784,74
151,52	12	1818,24
628,59	12	7543,08
245,53	12	2946,36
205,26	12	2463,12
328,37	4	1313,48
105,33	2	210,66
72,12	2	144,24
69,96	1	69,96

85,53	2	171,06
121,52	10	1215,2
131,27	12	1575,24
177,8	4	711,2
166,61	2	333,22
65,18	2	130,36
62,21	2	124,42
47,1	2	94,2
38,92	2	77,84
261,78	9	2356,02
97,13	14	1359,82
233,7	14	3271,8
176,27	8	1410,16
170,71	1	170,71
81,89	1	81,89
62,72	2	125,44
85,04	1	85,04
438,81	5	2194,05
79,19	1	79,19
109,48	1	109,48
149,9	1	149,9
161,8	1	161,8
62,72	2	125,44
85,04	1	85,04
438,81	5	2194,05
79,19	1	79,19
109,48	1	109,48
149,9	1	149,9
161,8	1	161,8
361,11	12	4333,32
464,27	3	1392,81
245,82	3	737,46

161,17	12	1934,04
722,09	12	8665,08
853,29	3	2559,87
452,29	8	3618,32
151,87	1	151,87
647,37	1	647,37
95,23	2	190,46
388,5	13	5050,5
388,5	13	5050,5
135,59	2	271,18
131,87	2	263,74
178,95	6	1073,7
178,77	2	357,54
143,13	2	286,26
135,72	2	271,44
165,79	2	331,58
245,96	8	1967,68
225,13	13	2926,69
188,86	9	1699,74
206,06	13	2678,78
259,7	13	3376,1
440,34	12	5284,08
183,24	2	366,48
291,91	8	2335,28
212,51	1	212,51
254,13	13	3303,69
108,81	12	1305,72
284,05	13	3692,65
443,83	12	5325,96
516,08	1	516,08
198,77	1	198,77

150,7	10	1507
191,92	12	2303,04
126,04	2	252,08
479,3	13	6230,9
205,09	13	2666,17
168,7	2	337,4
480,69	12	5768,28
232,6	12	2791,2
559,89	11	6158,79
493,28	13	6412,64
400,43	13	5205,59
78,62	1	78,62
127,38	1	127,38
121,68	1	121,68
86,6	3	259,8
128,53	4	514,12
840,73	4	3362,92
354,24	13	4605,12
104,65	13	1360,45
126,18	13	1640,34
512,39	12	6148,68
269,05	12	3228,6

LARGO BENJAMIN CONSTANT		
USO COMERCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
70,46	2	140,92
125,67	2	251,34
64,18	2	128,36
108,14	2	216,28
159,61	2	319,22

1336,79	2	2673,58
196,34	4	785,36
71,21	2	142,42
144,31	2	288,62
77,15	2	154,3
79,6	2	159,2
67,08	2	134,16
136,67	2	273,34
211,93	2	423,86
168,71	2	337,42
226,05	2	452,1
111,47	3	334,41
120,38	2	240,76
108,81	1	108,81
49,97	1	49,97
93,12	1	93,12
93,12	2	186,24
187,65	1	187,65
140,91	2	281,82
70,56	2	141,12
83,39	6	500,34
145,34	1	145,34
559,89	1	559,89
242,02	2	484,04
97,97	1	97,97
126,12	1	126,12
69,99	1	69,99
86,36	2	172,72
118,34	2	236,68

LARGO BENJAMIN CONSTANT
USO INSTITUCIONAL

projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
122,98	2	245,96
49,01	2	98,02
173,09	5	865,45
219,66	1	219,66
174,61	2	349,22
103,82	2	207,64
952,19	2	1904,38
176,46	1	176,46
1613,45	2	3226,9
211,02	2	422,04
200,93	2	401,86
371,14	4	1484,56
144,74	2	289,48
112,58	2	225,16

PRAÇA MARCÍLIO DIAS				
	RES	COM	INST	TOTAL
ÁREA	51158,37	4249,66	5908,81	61316,84
%	83,43%	6,93%	9,63%	100%

PRAÇA MARCÍLIO DIAS		
USO RESIDENCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
318,25	11	3500,75
318,25	11	3500,75
2770,9	11	30479,9
744,67	11	8191,37
217,58	11	2393,38
128,81	12	1545,72

281,2	1	281,2
87,26	2	174,52
106,22	2	212,44
167,52	1	167,52
144,01	2	288,02
98,88	2	197,76
61,43	2	122,86
51,09	2	102,18

PRAÇA MARCÍLIO DIAS		
USO COMERCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
2124,83	2	4249,66
79,74	1	

PRAÇA MARCÍLIO DIAS		
USO INSTITUCIONAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
233,94	1	233,94
127,27	1	127,27
107,46	1	107,46
67,43	1	67,43
389,55	1	389,55
3170,39	1	3170,39
154	1	154
602,5	1	602,5
195	1	195
162,39	1	162,39
151,36	1	151,36
197,52	1	197,52
350	1	350

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA				
	RES	COM	INST	TOTAL
ÁREA	28247,51	2548,34	1219,09	32014,94
%	88,23%	7,95%	3,80%	100%

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA		
USO RESIDENCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
134,48	1	134,48
100,51	1	100,51
105,97	1	105,97
355	1	355
85,61	1	85,61
84,1	1	84,1
110,26	2	220,52
72,88	1	72,88
152,88	1	152,88
92,25	2	184,5
174,48	1	174,48
168,57	1	168,57
121,38	1	121,38
115,21	2	230,42
168,32	2	336,64
188,15	1	188,15
182,15	1	182,15
182,46	1	182,46
215,54	1	215,54
175,47	2	350,94
153,49	1	153,49

143,84	1	143,84
146,24	1	146,24
118,71	1	118,71
177,31	2	354,62
73,46	1	73,46
151,08	2	302,16
86,84	1	86,84
71,2	1	71,2
103,67	1	103,67
37,93	1	37,93
83,11	1	83,11
47,6	1	47,6
62,14	1	62,14
24,08	1	24,08
64,4	1	64,4
73,8	1	73,8
61,1	1	61,1
29,25	2	58,5
76,74	1	76,74
42,55	2	85,1
98,2	1	98,2
139,27	2	278,54
47,93	1	47,93
77,22	1	77,22
90,41	1	90,41
102,2	2	204,4
45,16	1	45,16
53,6	1	53,6
135,66	2	271,32
48,8	1	48,8
69,4	2	138,8
81,34	1	81,34

48,36	1	48,36
123,38	2	246,76
62,1	2	124,2
148,09	2	296,18
65,27	1	65,27
45,26	1	45,26
172,25	1	172,25
52,8	1	52,8
219,47	2	438,94
148,76	2	297,52
119,67	1	119,67
102,83	1	102,83
148,5	1	148,5
70,1	1	70,1
168,39	1	168,39
121,06	2	242,12
133,21	1	133,21
79,44	2	158,88
79,34	2	158,68
124,41	1	124,41
84,55	2	169,1
82,95	2	165,9
107,46	1	107,46
114,51	1	114,51
168,82	1	168,82
69,89	1	69,89
180,67	2	361,34
67,89	2	135,78
134,24	1	134,24
171,2	2	342,4
141,23	1	141,23
188,72	1	188,72

128,4	1	128,4
55,52	1	55,52
105,78	1	105,78
150,54	1	150,54
118,19	1	118,19
118,39	1	118,39
32,86	1	32,86
60,62	1	60,62
81,2	1	81,2
224,48	4	897,92
224,48	4	897,92
224,48	4	897,92
169,91	4	679,64
52,51	4	210,04
63	2	126
113,92	2	227,84
53,82	2	107,64
56,72	1	56,72
75,34	1	75,34
55,52	1	55,52
30,41	1	30,41
43,93	1	43,93
55,15	1	55,15
48,2	2	96,4
93,26	1	93,26
68,8	1	68,8
42,63	1	42,63
70,92	2	141,84
72,28	1	72,28
124,02	1	124,02
114,81	1	114,81
113,12	1	113,12

85,13	2	170,26
84,27	1	84,27
72,63	1	72,63
78,06	1	78,06
48,45	1	48,45
48,72	1	48,72
36,38	1	36,38
44,57	1	44,57
82,63	2	165,26
111,17	2	222,34
100,76	2	201,52
109,94	2	219,88
182,91	2	365,82
164,39	1	164,39
108,87	1	108,87
113,31	2	226,62
147,87	1	147,87
87,75	1	87,75
114,14	1	114,14
53,85	1	53,85
93,22	1	93,22
114,64	2	229,28
39,47	1	39,47
172,49	2	344,98
111,67	1	111,67
123,16	1	123,16
116,61	1	116,61
53,85	1	53,85
136,85	1	136,85
108,51	1	108,51
61,43	1	61,43
51,82	1	51,82

36,68	3	110,04
39,62	2	79,24
98,13	1	98,13
46,47	1	46,47
92,39	2	184,78
47,82	2	95,64
116,6	1	116,6
33,47	1	33,47
53,85	1	53,85
81,6	1	81,6
50,24	1	50,24
150	1	150
253,47	3	760,41
115,07	1	115,07
238,66	1	238,66
122,08	1	122,08
87,08	1	87,08
83,01	1	83,01
86,9	2	173,8
51,32	1	51,32
50,01	1	50,01
85,55	1	85,55
163,87	1	163,87
349	1	349
215,3	1	215,3
89,01	1	89,01
74,93	2	149,86
108,65	1	108,65
106,5	2	213
131,25	1	131,25
177,73	1	177,73
306,61	2	613,22

203	1	203
128,07	1	128,07

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA		
USO COMERCIAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
194,9	2	389,8
143,84	1	143,84
150,1	1	150,1
43,96	1	146,24
60,49	1	118,71
53,8	1	177,31
193,85	1	73,46
43,93	1	151,08
96,99	1	86,84
154,39	1	154,39
253,47	1	253,47
128,55	2	257,1
223	2	446

PRAÇA JOÃO BATISTA VIEIRA		
USO INSTITUCIONAL		
projeção (m²)	pavimentos	área total (m²)
976,18	1	976,18
117,59	1	117,59
125,32	1	125,32

APÊNDICE E – Tabela Síntese

PRAÇAS	A	B	C	D	E	F	G	H
APROPRIAÇÃO								
DIAS ÚTEIS	58	29	59	43	42	39	13	4
FINAIS DE SEMANA	106	108	34	53	8	7	3	30
TOTAL	74	55	50	47	31	28	10	13
ATRIBUTOS LOCAIS								
INTEGRAÇÃO LOCAL	34,6	32,26	33,91	39,52	34,96	47,4	29,25	42,5
ATIVIDADES NO LOCAL	6	4	2	4	1	1	0	1
DIVERSIDADE DE USOS	141,34	54,67	84,3	94,35	126,13	56,36	19,56	24,75
DENSIDADE CONSTRUIDA	95.395,84 m²	46.433,39 m²	166.448,90 m²	138.007,80 m²	209.485,50 m²	218.514,30 m²	61.316,84 m²	32.014,94 m²
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	170,58	64,89	135,03	132	168,83	161,99	113,99	30,58
RIQUEZA PERCEPTIVA	22	20	27	25	24	22	16	8